ANNO XXVII — Rio de Janeiro — Sabbado, 1 de Janeiro de 1938 — N.º 9.300

A NOITE

NUMERO AVULSO 200 RÉIS — EDIÇÃO DA MANHÃ

REDACÇÃO: PRAÇA MAUA, 7 — TELEPHONES: MESA DE LIGAÇÕES INTERNAS: 23-1910. INFORMAÇÕES: 23-1556. CARIOCA-REPORTER: 23-4090

Redactor-Chefe: Carvalho Netto — Director-Gerente: Octavio Lima

ASSIGNATURAS: Por 6 mezes ... 35$000 — Por 12 mezes ... 50$000

Sally Rand, a famosa "fan-dancer", ao lado do seu noivo, Charles Mayon.

A America não quer mais bailarinas nuas!

Sally Rand, que executava a dansa do leque, inteiramente despida, deixou de ganhar 5.000 dollars semanaes nos "night-clubs" para trabalhar por um quinto dessa quantia em companhias dramaticas — Gipsy Rose Lee teve de mudar de nome para entrar no cinema, depois de haver sido prohibido o seu acto de nudismo.

Por SYDNEY KYAM — Keystone Press Agency — Especial para A NOITE.

A severidade dos juizes americanos está se aggravando, no tocante á moralidade dos espectaculos publicos, e pode-se affirmar que a America já não tolera as bailarinas nuas, como Joan Warner, Sally Rand e Gipsy Rose Lee. Joan Warner é um nome internacionalmente celebre, pois se viu envolvida num processo em Paris, onde resolveu escandalisar um tribunal, deixando cair o manto que a cobria durante o julgamento e se apresentando inteiramente despida na frente do magistrado, que, ao contrario dos juizes do Areopago, de Athenas, não se deixou deslumbrar pela nova Phrynéa, lavrando uma sentença condemnatoria sensacional. Sally Rand é tambem muito conhecida, por se ter envolvido em processo identico, em Chicago, onde foi condemnada a um anno de prisão, por se ter exhibido nua, na sua celebre creação, "the fan dance", na Exposição Internacional que ali se realisou. Miss Rand, que ha annos atrás actuara no cinema com mediocre successo, embora fosse, nessa época, considerada por Cecil B. de Mille a mais bella moça americana, conseguiu, porém, ganhar a acção, em grão de recurso, pois appellara da sentença para instancia superior. Sally Rand executava suas dansas apenas protegendo o corpo, inteiramente nu, com um amplo leque de pennas de avestruz... Sally Rand começara esse acto com balões de borracha, de pequenos balões coloridos que as creanças tanto apreciam e que tambem apparecem, em profusão, nos "reveillons" elegantes. Um punhado desses balões, um feixe de espheras multicores, servia de fragil muralha á formosa bailarina contra os olhos indiscretos dos admiradores. Um dia, porém, um grupo de engraçados, talvez alcoolisados, resolveu implicar com Miss Rand, alvejando seus balõezinhos uns após os outros com pontas de cigarro accesas, palitos, alfinetes e outros projectis. Uma após outra as pequenas espheras coloridas iam estourando até que, por fim, ficou Miss Rand em situação bastante critica... Tal foi a sensação despertada pelas creações audaciosas da bailarina, para cujo conceito em materia de arte não ha immoralidade, que começaram a surgir reclamações [illegible] de natureza [illegible] conservadora, surgindo, então, o [illegible] processo que fez Miss [illegible] passar máos quartos de hora... [illegible] que a salvou foi a de- [illegible] seus espectaculos [illegible] approvados e visados pelo commissariado da Exposição, em funcção do governo do paiz. E, deante disso, cairam todas as objecções da justiça. A ultima bailarina nua que surgiu com exito foi a sensacional Gipsy Rose Lee, que se viu, tambem, perseguida pelas autoridades. Dizendo-se dona das mais bonitas pernas do paiz, Gipsy Rose Lee fazia, por todos os meios, através de cartazes e revistas, a propaganda da sua plastica, do seu "sex-appeal". Foi, por fim, tambem processada e condemnada, ficando a sentença suspensa, condicionada á mudança de conducta da accusada. O nome Gipsy Rose Lee foi condemnado "mal afamado" pelos juizes, sendo a ré obrigada, dahi por deante, a usar seu verdadeiro nome, que é Louise Hovick. A grande propaganda feita pela imprensa em torno desse processo levou uma companhia cinematographica a offerecer vantajoso contracto a Gipsy Rose Lee, que é agora, num film, a "partenaire" de Eddie Cantor. Mas até em Hollywood a justiça foi controlar as actividades da antiga bailarina dos "burlesques". A companhia em questão foi prohibida de usar o nome de Gipsy Rose Lee em sua publicidade nos Estados Unidos, figurando nos films sómente sua nova personalidade: Louise Hovick.

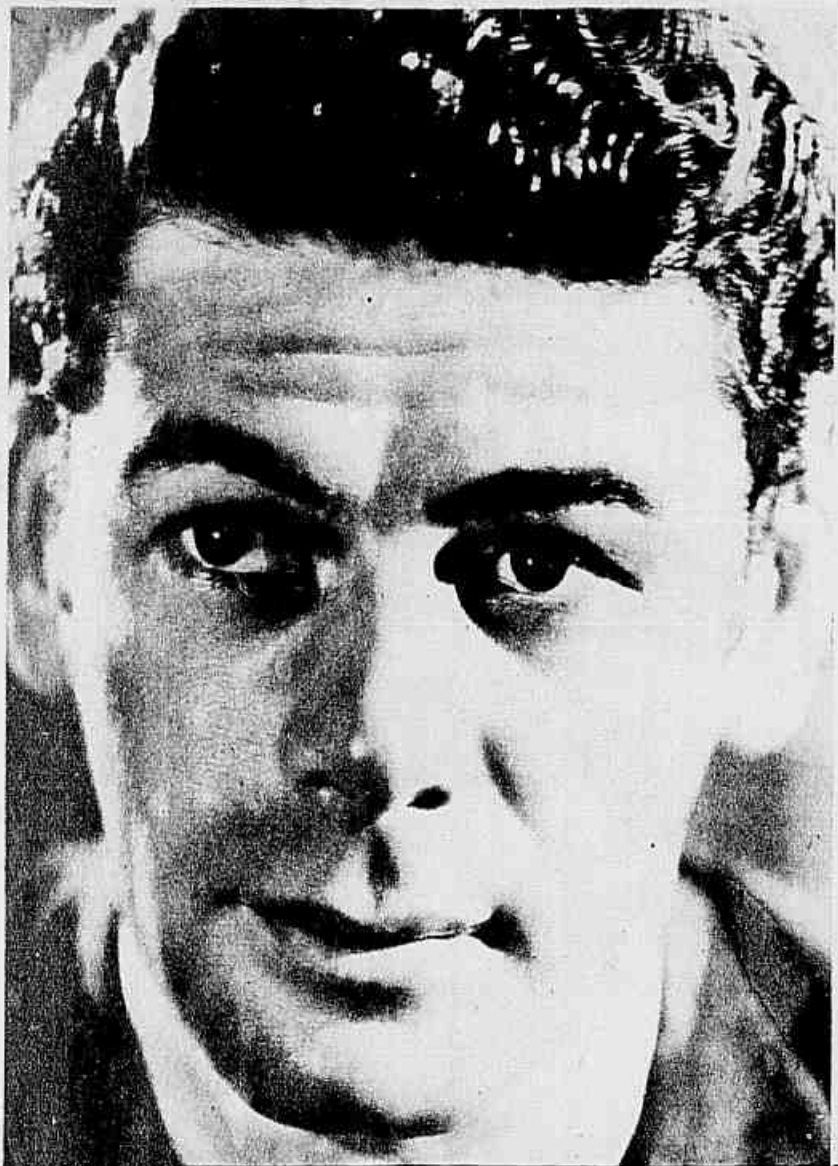
As bailarinas que se prestigiavam com o nudismo, com a ostentação nua e crua dos seus attributos plasticos, mercadejando as suas graças physicas e violando o natural recato feminino para gozo das platéas dos "cabarets", não podem, dizem os magistrados, invocar a arte como uma defesa para as suas actividades. Arte ha nas creações interpretativas, em que se expande o genio creador do artista, realisando choreographicamente o pensamento musical e a essencia poetica de uma pagina de Saint-Saens e Debussy, mas nunca exhibições de nudismo. Sally Rand, que estava ganhando 5.000 dollars por semana nos clubs-nocturnos, está agora trabalhando no theatro dramatico, em companhia das chamadas de "stock", onde artistas novos fazem o seu aprendizado. Seu desejo, agora, é ser uma nova Sarah Bernhardt, ou, quando menos, uma nova Katherine Kornell. Já fez o papel central de "Rain", a curiosa Sadie Thompson, e quer ainda um dia interpretar o papel de Maria Stuart na scena novayorkina, em plena Broadway. Essas nóvas intenções da pequena bailarina do leque, condemnada á prisão pelo severo juiz de Chicago, demonstra bem que Sally Rand comprehendeu que, na America, já não ha mais logar para as bailarinas que imitam o gesto famoso de Lady Godiva, mas sem nenhuma intenção de fazer Mr. Franklin Delano Roosevelt baixar a taxa do imposto sobre a renda...

Louise Hovick, ex-Gipsy Rose Lee, num instantaneo cinematographico.

Sally Rand (cujo verdadeiro nome é Helen Gould Beck), quando começou sua carreira, como bailarina comica.

Uma attitude de Sally Rand.

Gipsy Rose Lee, hoje Louise Hovick, considerada a "rainha do burlesque", até que as autoridades implicaram com suas exhibições.

Louise Hovick, ex-Gipsy Rose Lee.

Paul Muni, o melhor actor cinematographico de 1937.

Roger Martin Du Gard, autor francez, Premio Nobel de Literatura em 1937.

Ernest Udet, proclamado em 1937 campeão mundial de acrobacias aereas.

Joe Louis, que no anno findo se... campeonato de pesos-pesad...

Max Euwe, campeão mundial de xadrez.

Amelia Earhart, a grande aviadora que desappareceu em 1937.

Jean Batten, em 1937, alcançou um novo "record", voando sózinha da Australia á Inglaterra e conquistando quasi um dia de avanço sobre o "record" anterior de Jim Broadbent.

Factos e personalidades ma... que passou -- O mundo em rev... ce do seculo - Jóe, campeão m... ni, Luise Rainer e Robert T... Hollywood -- Max Euwe, se... sação do xadrez -- Eyston o novo volante bolido - Bidú Sayão, successora de Lucrezia Bori -- O ultimo detentor do premio Nobel

Franklin D. Roosevelt, que em 1937 iniciou, nos Estados Unidos, novo periodo governamental.

Dois inimigos irreconciliaveis se tornaram, no anno que passou, Chang Khai Check, presidente da China, e Hirohito, imperador do Japão, chefiando, os dois, os paizes em guerra no Oriente.

O epilogo do romance do seculo, a empolgante nota sentimental de 1937: o casamento do duque de Windsor (ex-Eduardo VIII da Inglaterra), com Mrs. Wally Simpson.

Bidú Sayão, a quem, em 1937, a victoria sorriu novamente, merecendo a honra de ser escolhida para substituta de Lucrezia Bori no elenco da Metropolitan de Nova York.

ou no

Luise Rainer, a melhor actriz cinematographica de 1937

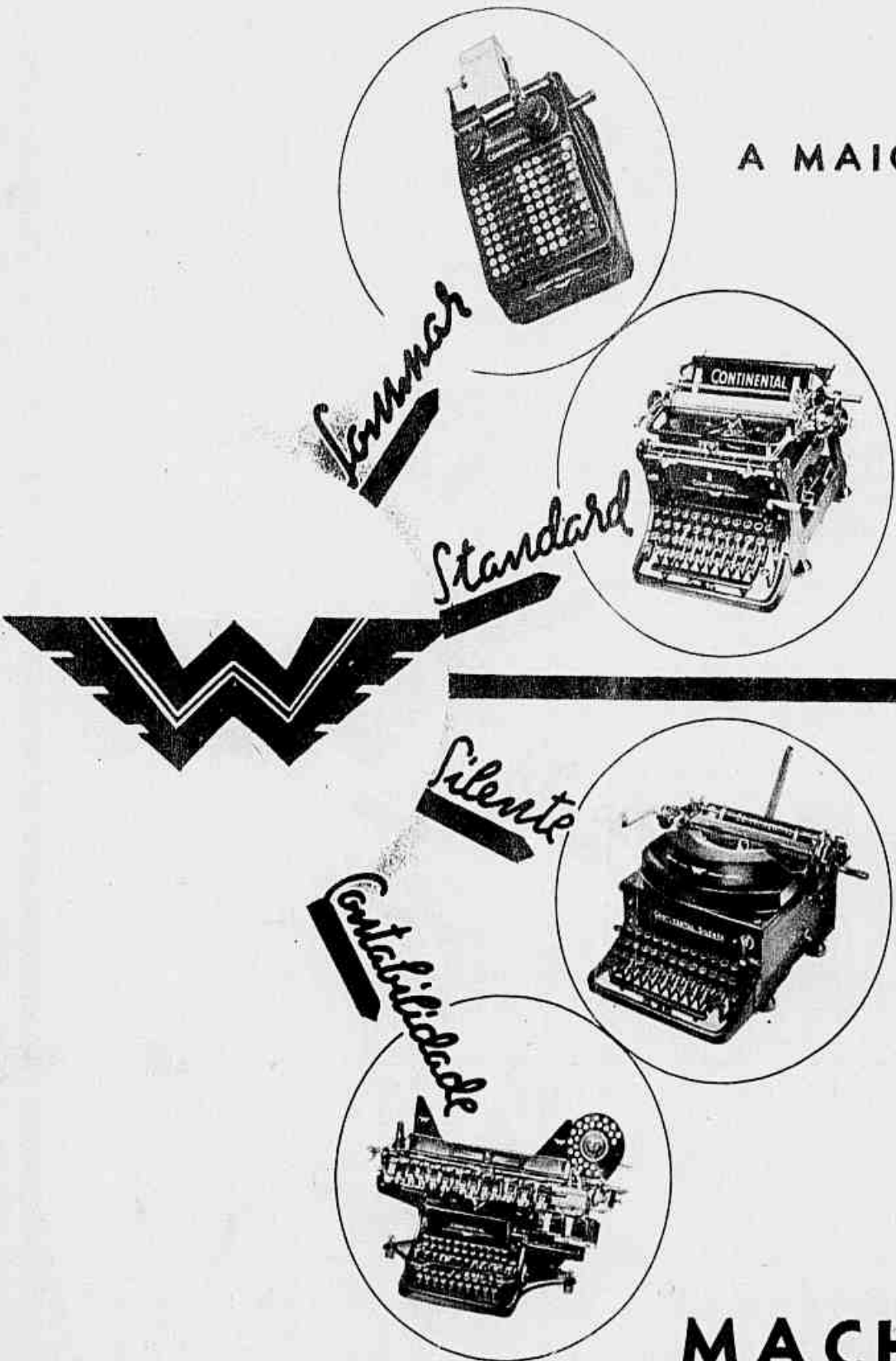
Robert Taylor, o idolo do publico feminino, para quem o anno findo foi o dos seus maiores triumphos.

O capitão George Eyston, fatigado, mas evidentemente satisfeito, depois de ter quebrado nos Estados Unidos o "record" de velocidade em automovel,

...antes do anno ...ista -- O roman... ...gro -- Paul Mu... ...ylor, idolos de

ENCERRA-SE hoje o anno de 1937... Começa o anno de 1938, carregado de esperanças para muitos, como sempre succede. E' o Anno Bom desejado, a etapa nova em que, suppomos, mais propicios se tornarão os fados aos nossos anhelos, ás nossas ambições, á nossa fome de felicidade e de ventura, de tranquillidade, de paz e de alegria. Para muitos, porém, o anno que hoje começa não é senão a prolongação dos martyrios nas lutas das trincheiras. Infelizes desses que não podem commemorar com a mesma satisfação e o mesmo contentamento a data que a humanidade hoje festeja e que, nas mãos, em vez de flores, trazem armas de morte e instrumentos de destruição. Praza aos céus, no trancurso deste anno, cessem as lutas crueis e a paz volte a imperar serenamente sobre todos os povos.

Em 1937, os fados foram adversos a algumas figuras de projecção, que succumbiram na grande batalha da vida, como, por exemplo, os gloriosos aviadores Amelia Earhart, tragicamente desapparecida durante o seu vôo sensacional em volta do mundo, Jean Mermoz e Maryse Hilsz. Mas foram favoraveis a muitas figuras que encheram, com o seu nome, o cabeçalho dos jornaes, as "front-pages", e conseguiram victorias notaveis, em diversos campos da actividade humana. O anno de 1937 começou favoravelmente para o hoje celebre enxadrista Max Euwe, que, em janeiro levantou, na Hollanda, o campeonato mundial desse sport. 1937 foi favoravel tambem a Joe Louis, que rehabilitou o seu nome de pugilista, alcançando novas victorias que consolidaram sua reputação de peso pesado, dando-lhe o cinturão de ouro do campeonato mundial. 1937 foi favoravel a Luise Rainer, actriz de origem austriaca, actuando no cinema americano, que recebeu a disputada laurêa de maior interprete da téla neste periodo. Foi favoravel tambem a Paul Muni, que recebeu identica consagração, pelo seu trabalho nos dois films mais recentes que posou. Outro artista beneficiado pela popularidade em 1937 foi o joven e bello Robert Taylor, o galã elegante que o publico feminino tanto admira, e que se viu assaltado pelas "fans", em Nova-York, que lhe invadiram até o camarote do navio em que elle viajaria para a Inglaterra, na esperança de beijal-o e abraçal-o. O capitão inglez George Eyston teve, tambem, grande victoria nos dominios do automobilismo em 1937, batendo com seu poderoso carro a marca anterior de velocidade, que constituia o orgulho de "recordman" de Sir Malcolm Campbell. Jean Batten, a intrepida neerlandeza que o Brasil conhece e que foi, aliás, agraciada com a ordem do Cruzeiro, ha algum tempo, pelo presidente Getulio Vargas, foi consagrada este anno a maior aviadora contemporanea, cobrindo os "records" de velocidade de Amy Mollison, Amelia Earhart e até mesmo de varios aviadores masculinos. Foi tambem favoravel o anno de 1937 a J. Edgard Hoover, o chefe dos "G-Men" dos Estados Unidos, que fez diminuir grandemente a criminalidade dos "gangsters", mediante o seu processo summarissimo de repressão, o que fez delle uma das figuras mais visadas pela publicidade, não só nos Estados Unidos como no resto do mundo. 1937 deu, ainda, a grande nota romantica deste seculo, com o casamento do ex-rei Eduardo VIII com a ex-Mrs. Ernest Simpson, epilogo de um romance singularissimo, cujo protagonista abandonou o throno do mais poderoso imperio do mundo pelo amor de sua dama. 1937 foi favoravel ás letras francezas com a outorga ao notavel escriptor Roger Martin du Gard da laurêa litteraria mais disputada, o Premio Nobel de Literatura. E foi favoravel, tambem, ao celebre "ás" allemão Ernest Udet, consagrado como o campeão mundial de acrobacias aereas, verdadeiro diabo dos espaços. Poderemos salientar, como uma victoria particularmente grata para o Brasil e para os brasileiros, a escolha da grande cantora patricia Bidú Sayão para substituir, no elenco da Metropolitan, de Nova-York, a celebre cantora Lucrezia Bori, actualmente retirada da scena lyrica. Taes são os nomes que de maneira intensa se projectaram no scenario mundial em 1937. Quaes serão as grandes personalidades, as revelações que nos trará o Anno Novo, o tão desejado 1938?

1938

Interrompendo uma filmagem para partir o bolo tradicional . . .

Carole Lombard e Fred Mac Murray, sentados no chão, devoram o seu bolo . . .

Ben Blue, comico da Paramount, entre duas garotas que symbolisam o Anno Novo . . .

Brincadeiras de Anno Novo: cada balãozinho sobe ao céo, levando um voto de felicidade para o Anno Novo . . .

Festas de Hollywood...

O Natal e o Anno Novo atribulado dos "astros" e das "estrellas"

NO meio do tumulto do trabalho, os "astros" não têm tempo para olhar a folhinha. Dias e dias de filmagens. "Esteja amanhã aqui ás sete e meia, para refilmarmos a scena numero onze"... "Venha mais cedo amanhã"... Trabalho, trabalho, trabalho...

E o Natal? E o Anno Novo? Sim, mas e os novos films que terão que ser exhibidos de qualquer maneira ?

Poucos são os felizardos que podem reunir-se á familia num dia como este. A maioria passa essas datas entre duas filmagens, trocando bons votos e presenteando-se ás pressas, "por que cada minuto vale quinhentos dollars", conforme não se cansa de repetir o director.

Os anniversarios dos "astros" são commemorados dentro dos estudios entre um pedaço de bolo e um retoque no "maquillage". Em geral elle mesmo não sabe que faz annos, porque como já dissemos, não ha tempo para olhar a folhinha. Os companheiros mais desafogados é que cuidam de celebrar a data encommendando um "lunch" especial, durante o qual se trocam os brindes. O Anno Novo é recebido da mesma fórma. Aliás os astros não se importam com isso. "Quem trabalha no dia de Anno Novo trabalha o anno inteiro", e é isso exactamente o que elles querem...

Durante a filmagem de "True Confession", a esposa de Fred Mac Murray telephonou cerca de cincoenta vezes, perguntando sempre se o rapaz não estava já livre, porque a ceia estava prompta. Mas não houve tempo para ir em casa. O joven galã celebrou a passagem do Natal engulindo ás pressas uns doces offerecidos por Carole Lombard a todo o pessoal do estudio.

Por falar em Carole: Clark Gable, que tambem estava occupadissimo nesse dia, fartou-se de telephonar, desejando boas-festas á sua querida.

Os "astros" que conseguem tirar o Natal ou o primeiro dia do anno de folga, divertem-se preparando elles mesmos os petiscos com que deliciarão os convidados.

Jean Parker cozinhou o jantar mais famoso do cinema, tendo incluido no *menu* um perú recheado, magnifico.

Mas, o maior successo de todos os tempos foi o bolo preparado por Bob Burns, pois estava tão solado e terrivel, que foi rejeitado até pelo seu cãozinho de estimação...

O Anno Novo chegou e encontrou toda essa gente occupada e feliz. Como a deixará? E' possivel que novamente occupada. Carole Lombard affirma que não se importa de trabalhar no primeiro dia do anno, mas deseja sinceramente que o estudio arrume as coisas de modo que não esteja em filmagem durante o carnaval. A loura "estrella" está encantada com o anno que passou. Nunca esteve tão occupada e tão feliz em toda a sua carreira.

— E' bom que o anno que surge me veja trabalhando em um bom film. Quero que isso lhe sirva de exemplo da generosidade do anno velho...

E ainda dizem que em Hollywood as festas de Natal e fim de anno são verdadeiras loucuras com fogos de artificios... Vejam com seus proprios olhos como a vida é differente lá — mas não como querem affirmar os maledicentes. Será mesmo com satisfação que os astros vêem passar o anno, tirando "close-up" e "long-shots"?...

Bob Burns resolveu fazer, elle mesmo, o seu bolo de Anno Novo . . .

"Cabe-nos uma missão na America e no mundo"!

COMO FALOU A' NAÇÃO O PRESIDENTE DA REPUBLICA, NO PRIMEIRO MINUTO DE 1938 – A CONSTITUIÇÃO DE 10 DE NOVEMBRO — POLITICA CAFEEIRA E CONTROLE CAMBIAL — CODIFICAÇÃO DO DIREITO NACIONAL — AS ACCUMULAÇÕES — A MARCHA PARA O OÉSTE — O BANCO CENTRAL E OS PROBLEMAS POLITICOS COM QUE SE DEFRONTA O BRASIL

A' 0 hora de hoje, o Presidente da Republica falou ao Brasil. Seu discurso foi irradiado para a Nação inteira e para o estrangeiro, através do Departamento Nacional de Propaganda, que operou com sua cadeia em todo o territorio brasileiro.

Nos ultimos minutos de hontem, antes da solemne fala á Nação, achavam-se no Palacio Guanabara as altas autoridades do Paiz, os ministros de Estado, altas patentes civis e militares, membros do corpo diplomatico estrangeiro aqui acreditado, além de crescido numero de representantes da sociedade brasileira e das colonias estrangeiras aqui radicadas, que tinham ido levar ao Sr. Getulio Vargas os cumprimentos pela entrada no Anno Novo.

O DISCURSO PRESIDENCIAL

Precisamente á 0 hora, o Sr. Getulio Vargas principiou seu annunciado discurso, que foi o seguinte, na integra:

BRASILEIROS!

No alvorecer do novo anno, quando nas almas e nos corações se accende mais viva e crepitante a chamma das alegrias e das esperanças, e sentimos mais forte e dominadora a aspiração de vencer, de realizar e progredir, venho communicar-me comvosco e falar directamente a todos, sem distin-

(Continúa na 3ª pagina)

VICTORIA ESMAGADORA!

As tropas nacionalistas estabeleceram ligação com os sitiados de Teruel -- Anniquilado o exercito governista -- Fogem em desordem os vermelhos

Os chefes governistas e o estado-maior, ameaçados de perder os fructos de sua victoria maxima destes ultimos dezoito mezes, nada informavam sobre o andamento da batalha travada.

A bandeira tricolor dos governistas ainda fluctuava sobre Teruel quando o correspondente da "Associated Press" se retirou para Valencia, ás quatro horas da tarde de hoje. Nessa hora já se sabia que pelo menos algumas unidades governistas estavam-se retirando da cidade, num esforço supremo para conterem a avalanche dos nacionalistas.

A torre de San Martin, em Teruel, considerada monumento nacional de Hespanha, grandemente attingida pelos ferozes bombardeios da artilharia governista, que quasi a deixaram em escombros

HENDAYA, 31 (Associated Press) — A estação emissora dos nacionalistas annunciou que as guardas avançadas do Gen. Aranda entraram em Teruel hoje, ás 16 horas da tarde (tempo local), accrescentando que aquelle chefe insurrecto espera recapturar toda a cidade ainda no decorrer da noite de hoje.

HENDAYA, 31 (Associated Press) — Radio dos insurrectos annuncia que as tropas do general Aranda entraram em Teruel, "anniquilando" o exercito governista e libertando a guarnição nacionalista que se achava, ha dez dias, sitiada na parte velha da cidade. A noticia accrescenta que as tropas do governo fogem em desordem.

HENDAYA, 31 (Associated Press) — A radio emissora de Salamanca acaba de annunciar que a columna de soccorro nacionalista já estabeleceu contacto com os defensores da cidade, "em meio a indescriptivel enthusiasmo", accrescentando que a juncção foi feita através do valle de Turia, ao mesmo tempo que a ala principal dos insurrectos progredia pelos suburbios de Teruel, em direcção do centro da cidade.

Os vermelhos admittem a victoria nacionalista!

TERUEL, 31 (Associated Press) — O communicado official dos republicanos, publicado ha pouco, admitte francamente que os nacionalistas conseguiram romper as suas linhas á sudoéste desta cidade, capturando uma posição dominante localisada a cerca de dois kilometros daqui.

Para a occupação total

HENDAYA, 31 (Associated Press) — A radio-emissora de Salamanca diz o seguinte sobre as actividades no sector de Teruel: "A primeira phase da batalha terminou com a aniquillação quasi completa das forças vermelhas", accrescentando que as tropas nacionalistas, apesar das condições adversas do tempo, estão perfeitamente preparadas para occupar mais uma vez a capital provincial.

O mais poderoso exercito nacionalista em marcha

DOS ARREDORES DE TERUEL, 31 (Associated Press) — Emquanto as forças republicanas empregavam o maximo de seus esforços para anniquilar os insurrectos sitiados no Convento de Santa Clara, começaram a chegar noticias de que estava já á vista da cidade o mais poderoso exercito até aqui mobilisado pelo general Franco.

Dentro em breve sabia-se que esse novo exercito estava em contacto com a defesa exterior da cidade, rompendo-a em varios pontos.

Importantes decretos assignados pelo presidente da Republica

Reformas, promoções e classificações na Marinha e no Exercito — Subvenção ao Aero Club — Na Prefeitura — Creditos de 5.000 contos para a Penitenciaria de Pernambuco e de 3.000 contos para installação de colonias agricolas destinadas a concentração e trabalho de individuos perigosos á ordem publica e extremistas

O presidente da Republica assignou hontem os seguintes decretos:

NA PASTA DA EDUCAÇÃO

Transferindo, em virtude de permuta, os inspectores federaes de estabelecimentos de ensino secundario: Aldo Sant'Anna de Moura, do Districto Federal para o Estado de São Paulo e José Carlos da Fonseca daquelle Estado para o Districto Federal.

NA PASTA DA FAZENDA

Nomeando o estatistico Romero Estellita Cavalcanti Pessoa para exercer o cargo de official administrativo.

NA PASTA DO TRABALHO

Nomeando o engenheiro industrial Plinio Reis de Cantanhede Almeida, actuario do Ministerio para exercer em caracter interino o cargo de presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios, sem direito perceber os vencimentos do cargo effectivo.

NA PASTA DA MARINHA

Reformando no interesse do serviço publico, o capitão tenente aviador naval Paulo Cesar Aranha Hoppe; o 1º tenente patrão-mór Severiano Alves Affonso; os sub-officiaes da Armada Alfredo Vianna Sá e Sebastião Ayrton Jucá da Paz; e no Corpo de Fuzileiros Navaes primeiros sargentos Torquato da Cunha Vidinha e João Ignacio de Arqueiro; e 3º sargentos Francisco Carneiro de Souza e Candido da Silva Rondon.

Aposentando no interesse do serviço publico, os escripturarios José Maria da Silva Gomes, Nicolay Bignis Filho, José Francisco Coelho, Joaquim de Oliveira Cardoso e Antonio Henrique de Mattos Farias; o machinista Antonio Augusto Coelho e os marinheiros Cardial Venancio Peixoto e Ulysses Barbosa, todos do quadro civil.

Promovendo no Corpo de Officiaes da Armada: por merecimento, a capitão de fragata, o capitão de corveta Salino Coelho; a capitão de corveta, o capitão-tenente José Pereira Cota Fi-

(Continúa na 3ª pagina)

Depois de matar

Rebentou, a bala, o craneo da victima

FLORIANOPOLIS, 31 (Serviço especial d'A NOITE) — A população de Rio Capinzal acha-se vivamente emocionada com um crime monstruoso, ali praticado hontem, á tarde.

Ao sair da agencia do correio local, Gabriel Dib, de nacionalidade turca, foi inopinadamente atacado por José Nicolão Lemos, que lhe desfechou um tiro á queima-roupa, attingindo-o em pleno coração, dando-lhe morte instantanea.

O assassino, na sua ansia de matar, encostou a seguir o cano do revólver á cabeça da victima, que jazia tombada a seus pés, disparando mais tres tiros.

Com inaudito sangue-frio, depois de perpetrado o crime, ameaçando as pessoas que assistiram á tragedia, o assassino afastou-se calmamente, dirigindo-se para a sua residencia, onde momentos depois era procurado pelas autoridades, não sendo encontrado.

A despedida do Anno Velho no Itamaraty

O ministro Pimentel Brandão, ladeado pelo embaixador Oswaldo Aranha e pelo secretario geral do Ministerio das Relações Exteriores, ministro Hildebrando Accioly

Realisa-se, annualmente, no Ministerio das Relações Exteriores a interessante cerimonia de despedida do anno velho, em que todos os funccionarios da "Casa de Rio Branco" comparecem á presença do ministro de Estado, afim de desejar-lhe um feliz anno novo.

O ministro Mario de Pimentel Brandão, que, ha pouco mais de um anno, vem dirigindo com grande efficiencia os destinos diplomaticos do Brasil, teve hontem uma expressiva homenagem dos funccionarios do Itamaraty. Estiveram a cumprimental-o as altas personalidades do Ministerio e os diplomatas brasileiros em gozo de férias. Entre estes notava-se o embaixador Oswaldo Aranha, que foi ao Ministerio expressamente para saudar o ministro Pimentel Brandão. No meio de grande sympathia — reflexo vivo da figura do ministro Pimentel Brandão — transcorreu a sincera manifestação de apreço que é uma tradição do Itamaraty.

Outro automovel!

A NOITE vae offerecer este mez um novo e rapidissimo concurso

Terminado hontem, com a publicação do trigesimo "coupon", seu grande concurso de dezembro, A NOITE abre para este mez um torneio com o mesmo espirito e a mesma base technica, offerecendo aos seus leitores de todo o paiz outro Ford "Eifel", da mesma fabrica e do mesmo typo, a sortear-se quando, preenchidos os trinta espaços do mappa, seja trocado pelo respectivo talão numerado.

Tal como succedeu no anterior, esse concurso será absolutamente gratuito, não implicando em onus de nenhuma especie para os concorrentes, e terá o mesmo rapido desdobramento.

Publicamos, hoje, em outro local, o mappa referente ao concurso de janeiro, offerecendo, com elle, aos nossos leitores a opportunidade de concorrerem ao sorteio do optimo brinde.

O Ford "Eifel", póde ser visto por quantos o desejem, na Agencia Ford Amendoeira, na Curva da Amendoeira, ou no "hall" do Edificio d'A NOITE.

Homologado o record de Stoppani

Lavrada a acta no Aero Club do Brasil

A mesa que presidiu ao acto, vendo-se o almirante Virginius Delamare e o aviador Stoppani, depositando a acta na urna

Depois de sentir os enthusiasmos com que foi recebido, nesta capital, pelo seu brilhante feito, o record mundial em vôo directo, o aviador Mario Stoppani, esteve, na tarde de hontem no Aero Club do Brasil, afim de dar cumprimento á homologação necessaria de seu notavel commettimento.

Estiveram presentes ao acto destacados elementos da colonia italiana no Rio, da sociedade carioca e aviadores militares e civis. A lavratura da acta, o que se deu com a assistencia do almirante Virginius Delamare, presidente do Aero Club do Brasil, dos commandantes Braulio de Gonacia, Alvaro de Araujo, Zelippe Peviano, delegado da Rma no Brasil e varios membros do A. C. B.

O grande "as" italiano recebeu, então, novos cumprimentos pelo exito de seu vôo.

A festa na Casa d'Italia

Revestiu-se de grande belleza e simplicidade as homenagens hontem prestadas na Casa d'Italia ao aviador Mario Stoppani. A's 20 horas, chegou o heroico "as" italiano em companhia do Sr. Vicente Lojacono, embaixador da Italia, e de seus companheiros no raid aereo. Foi recebido por calorosas salvas de palmas. A orchestra tocou os hymnos italiano e fascista e o Hymno Nacional do Brasil. Em seguida o consul da Italia no Rio de Janeiro, Sr. Cav. Uff. Vitale Gallina pronunciou um discurso no qual saudou em nome da colonia italiana do Brasil ao victorioso e arrojado piloto, ao mesmo tempo que em palavras repassadas de vivo enthusiasmo enaltecia o grande feito da travessia do Atlantico. Offereceu, por fim, ao aviador Stoppani e aos seus companheiros de viagem, uma medalha a cada um, sendo as mesmas entregues pela embaixatriz Lojacono.

Por fim usou da palavra o embaixador da Italia que pronunciou um discurso no qual elogiou o feito de Stoppani e traçou em rapido esboço um perfil da Italia fascista, fazendo salientar a figura do Sr. Benito Mussolini como o grande realisador da grandeza actual do seu paiz.

BELLO HORIZONTE, 31 (Da Succursal d'A NOITE) — Informam de Bocayuva, no norte do Estado, que o advogado Odilon Lourés assassinou, a tiros de revólver, o commerciante Pedro Cantonez. O crime abalou a população, pois até ha pouco ali estivera um delegado especial para garantir a vida do causidico, que fora ameaçado de morte pelo commerciante.

ANNO VELHO... ANNO NOVO!

1937 saiu debaixo de chuva — Mas o carioca fez-lhe a mais movimentada despedida

Apesar da chuva...

Eis um logar commum, que no momento em que o escrevemos, reflecte a mais verdadeira das verdades, para iniciar esta nota sobre a cidade carioca nas horas derradeiras de 1937.

Sim. Apesar da chuva, a cidade esteve animada, animadissima. O movimento de suas ruas e praças era constante, como de suas lojas, que desde as primeiras horas da tarde até cerrarem suas portas, attendiam a verdadeiras multidões.

A chuva caia. Os bondes, os omnibus, os "taxis" deixavam gente nas ruas centraes.

Dizem que o carioca tem medo de chuva. Não é verdade. Bem ao contrario, o provou, hontem. Parecia demonstrar que o carioca tinha a alma em festa.

— Oh!... perdão.

— Por nada...

Era a sombrinha elegante de uma senhorita que levára o chapeu de um cavalheiro, ou o "paraguá" de um cavalheiro que espetára o de outro.

E um sorriso affavel se abria na physionomia de todos. Nada de maus humores. Que a despedida do "velho" fosse sob a mais sincera alegria, da mais profunda comprehensão da vida. A cidade não queria, não podia ser ingrata com o 1937, que já preparara o sacco e apanhara o bastão, prestes a iniciar a caminhada para a eternidade...

Veiu a noite. O barulho appareceu. Sôam as primeiras marteladas nos bombos e o primeiro agitar dos guizos. Era o troar dos clarins annunciando o começo da pagodeira carnavalesca. E o "velho", com o classico sacco e o rustico bastão, tropego, passo lento, atravessou, assim, a cidade pela ultima vez. A saudade morria, e nascia a saudade na aurora do novo, do 1938...

1938...

Anno novo, nova vida, esperanças...

Já ninguem tem na mente a figura daquelle velho que se fôra, horas, minutos antes. Nascera outro anno. Estava alli. Na sua garrula figura, espalhando a ternura nas almas dos homens, a piedade nos corações de todas as gentes.

Anno Novo...

Menino milagroso, que mal começa a viver, e dá vida, faz vibrar moços e velhos, accendendo-lhes futuro mais risonho, mais feliz...

Madrugada...

Primeiros albores de 1938.

Rodam automoveis, levando, de regresso, gente que passou horas na mais estonteante alegria, nos salões de baile, nos "bars", em todo o logar onde havia agitação, musica, luzes, vinho...

1938... aurora de novas esperanças.

Tristezas, stop!

A propria Prefeitura abate o gado!

BELLO HORIZONTE, 31 (Da Succursal d'A NOITE) — Procedendo ás experiencias sobre o commercio de carne nesta capital, a Prefeitura iniciou por sua conta a matança de gado destinado ao consumo da população.

ANNO XXI — N. [illegible]
A NOITE
EDIÇÃO DA MANHÃ
200 REIS · NUMERO AVULSO · REIS 200
SABBADO 1 DE JANEIRO DE 1938

MARTIN VANDERHOF, HOMEM DE IDÉAS

Martin Vanderhof é o que os americanos chamam de "a man with ideas". Sujeito pensante, com a bossa do raciocinio desenvolvida. Sujeito perigoso, portanto. artin Vanderhof, socegnem vocês, leitores, não é um agitador profissional, nem um propagandista de doutrinas nocivas. Elle é simplesmente um heroe de theatro, representante do americano medio, parente menos rico de Babbitt, mas por isso mesmo mais intelligente. Nasceu de um encontro de idéas. Idéas de Moss Hart de um lado. Idéas de George S. Kaufman do outro. Sim, esses dois foram os que escreveram "You cant take it with you", peça que conquistou o Premio Pulitzer do anno que terminou hontem e está sendo dada com grande exito no Booth Theatre de Nova York. Acabei de lêr hontem essa peça, numa edição fidalga e artistica de Doubleday und Doran, de fazer inveja ás nossas edições. E sahi encantado, — digo sahi porque me suppuz no theatro — com a graça da comedia e, sobretudo, com as idéas desconcertantes de Martin Vanderhof.

Martin Vanderhof tem alguns recursos. Elle vae perto dos setenta annos. Nunca pagou imposto sobre a renda, o que muito contraria o secretario do Thesouro Americano. Varias vezes, Martin Vanderhof foi procurado pelos fiscaes do Thesouro. Mr. Vanderhof, o senhor tem que pagar tantos por cento. Mas Mr. Vanderhof quer discutir. Acha que tem direitos.

— Para que o governo quer o meu dinheiro?

— Mr. Vanderhof, não temos nada com isso. Somos simples cobradores...

— Como quer que eu pague, se o senhor diz que não sabe para que é o dinheiro?

— Bem, o senhor sabe... Mr. Roosevelt está querendo renovar a esquadra... Precisamos navios novos...

— Navios novos? Para quê?

— Uma nação precisa de uma esquadra...

— Os Estados Unidos só uma vez usaram de verdade a sua esquadra... Foi para tomar Cuba... Depois, tivemos que pagar uma enorme indemnisação... E Cuba se emancipou... Francamente, não valeu a pena...

— Bem. Paga ou não paga os impostos?

— Não. Meu amigo. Prefiro evitar que os Estados Unidos não paguem outra indemnisação...

A logica de Martin Vanderhof não serve para o Thesouro. O Thesouro resolve cobrar por outros meios, ou, melhor, cobrar judicialmente. Manda officiaes de justiça intimar Mr. Martin a entrar com os cobres. Mr. Vanderhof é chefe de familia. Seu filho é pyrotechnico. Faz a cara de Roosevelt em fogos de artificios, em artisticas gyrandolas, para ser queimada no dia 4 de julho em Mount Vernon. A neta de Mr. Martin é namorada do filho do dono das lojas de dez centavos da Quinta Avenida. Mas o pae do rapaz, futuro herdeiro das lojas de dez centavos não concorda com o casamento. Elle é da aristocracia do dollar. Mr. Vanderhof é um simples americano medio. O pae da pequena é um reles fogueteiro. Mas Mr. Vanderhof vence pela intelligencia. Quando lhe entregam a intimação, elle solta alguns foguetes no quintal e os agentes do Governo fogem espavoridos, pensando estar no meio de "gangsters". Nesse meio tempo, uma idéa occorre a Mr. Vanderhof. Na sua casa, morreu, ha annos, um leiteiro irlandez, Mike, que ali se achava hospedado de favor. Para enterral-o, Martin precisava, antes de mais nada, uma certidão de obito. Mas os medicos não queriam dar attestado para um cadaver sem nome, conhecido apenas pela alcunha de Mike. Martin resolveu dar um nome qualquer ao cadaver. Deu o seu proprio, para evitar complicações. A idéa que lhe occorreu foi enviar ao Thesouro, pelo correio, a certidão de obito de Mike, aliás Martin Vanderhof. Dias depois, sua mulher recebia do secretario do Thesouro uma condoida carta de pesames e um pedido de desculpas, por ter insistido em querer cobrar impostos ao defunto. Isso venceu a resistencia do millionario das lojas de dez centavos, que deixou o filho casar com a neta de Vanderhof o unico contribuinte relapso dos Estados Unidos, a quem o Thesouro apresentava officialmente as suas desculpas.

Martin Vanderhof, para elle, era um genio. Nos Estados Unidos, o successo da comedia foi grande. Que representa ella? Um incitamento aos contribuintes contra o fisco? Não. No meu entender, representa um elogio ao systema de arrecadação dos Estados Unidos, onde só se fazendo passar por morto, pode alguem deixar de pagar os seus tributos. No Brasil, creio, essa comedia não interessaria grandemente. Nosso paiz está cheio de Martins Vanderhofs vivinhos da silva e que põem annuncios nos jornaes promettendo ensinar como se frauda o fisco...

R. MAGALHAES JUNIOR.

ANNO NOVO

Sob o estridor dos canhões!

O raiar de 1938 encontra os hespanhóes empenhados na maior luta que já se registou na historia de sua patria - Batalha de vida e morte em que se degladiam 200.000 homens

MADRID, 31 (Associated Press) — Uma luta renhida entre duzentos mil homens das tropas do governo e dos nacionalistas pela posse de Teruel assignalou o fim do anno de 1937 na Hespanha. Uma das maiores batalhas da actual guerra civil resultado da violenta offensiva das forças de Franco para a captura daquella séde de governo provincial, ultimamente tomada pelos legalistas, fere-se neste momento no sudeste da peninsula.

Jámais até agora — affirmam os peritos militares — viu-se uma quantidade tamanha de tanques de assalto e de aviões de combate lutando ou preparando-se para lutar em um sector relativamente pequeno como o que representa a frente de Teruel. Desde quarta-feira, quando os rebeldes iniciaram a sua contra-offensiva, lutam desesperadamente soldados de todos os recantos da Hespanha pela posse de uma localidade que, para os dois exercitos em luta, representa uma questão de vida ou de morte.

190 aeroplanos em combate

Os flancos do centro e da direita da linha governamental estão resistindo, ao que consta, sob a terrivel pressão das forças nacionalistas. Os governamentaes cederam terreno no flanco esquerdo, perdendo algumas posições que o governo considera sem maior importancia.

Trinta tanques de assalto dos rebeldes tomaram parte em uma batalha ao longo da estrada de ferro, hontem, e os observadores governamentaes lograram contar mais de cento e noventa aeroplanos insurrectos em vôo de uma só vez.

A frota aerea do generalissimo

Sabe-se, aliás, que nada menos de cento e cincoenta aviões de caça foram enviados pelo quartel-general do generalissimo Franco afim de castigarem as posições dos governamentaes ao norte e a oeste de Teruel, bem como dentro da cidade, onde ainda existem nucleos nacionalistas em resistencia, como no edificio do Seminario. E' essa, sem duvida alguma, a maior concentração aerea da guerra actual, mesmo comparada ás que travaram as batalhas sobre Guadalajara e Jarama no mez de fevereiro ultimo, quando foram empregados cento e vinte aeroplanos. São tambem utilisados na presente luta numerosos canhões de grande calibre.

Ao longo de tres linhas

As forças nacionalistas movem-se ao longo de tres linhas, duas das quaes avançam na direcção de Concud através do campo aberto, e uma terceira opera entre Fezas e Campillo. Foi esta ultima columna que avançou hontem ligeiramente, embora a maior investida tenha sido a do norte, onde os tanques de assalto e os carros blindados foram utilisados em grande quantidade.

Intensas lutas corporaes registaram-se em muitos ponto, onde as tropas nacionalistas enfrentaram os governamentaes, que tinham tido um prazo de duas semanas para se prepararem contra esses assaltos violentos ao longo da nova frente estabelecida pela sua offensiva recente.

Os commandantes das forças de léste confiam em que poderão resistir ao grande assalto onde lutam duas vezes mais soldados do que em qualquer batalha até aqui travada. Os insurrectos trouxeram tropas de choque das outras frentes, bem assim como praticamente todo o equipamento já utilisado para a conquista das Asturias. As tropas empregadas nessa violenta campanha numa região montanhosa e aspera, campanha que já se encerrou ha quasi dois mezes, foram arremessadas contra Teruel, onde os nacionalistas estão empenhados em recuperar uma posição de grande importancia moral e de extraordinario valor estrategico para elles.

Em chammas o convento

As ultimas informações chegadas dizem que todas as casas de um quarteirão dando para a Plaza de San Juan estão em poder dos legalistas que só não capturaram nesse ponto uma parte de um predio onde se acha installado o Departamento Civil do governo. As tropas do governo entraram no pateo do convento de Santa Clara, onde está sendo bloqueado um reservatorio de agua. Acredita-se que os rebeldes se retiram do local utilisando passagens subterraneas. O convento está em chammas.

Com todos esses factos que chegam a todo momento nos despachos de guerra a Hespanha republicana prepara-se para o anno de 1938 com os seus cidadãos fatigados das lutas e das miserias e os seus dirigentes militares publicamente confiantes em duas coisas... uma guerra longa e uma victoria eventual.

Impossivel o armisticio

Embora pareçam e sejam effectivamente contradictorias taes affirmações, o facto é que todas as suggestões de armisticio, arbitramento ou negociações para o restabelecimento da paz têm sido vigorosamente repudiadas por todos os chefes responsaveis, a começar pelo primeiro ministro Juan Negrin, o qual affirma reiteradamente que "o unico meio de se por termo á actual guerra é pela rendição completa dos rebeldes e a retirada tambem completa dos soldados estrangeiros de nosso solo". Essa phrase transformou-se mesmo em uma especie de palavra de ordem para os governamentaes.

As perspectivas de uma capitulação dessa ordem por parte do inimigo ou uma derrota completa dos governamentaes para um futuro proximo parecem extremamente remotas e por isso mesmo os observadores confiam em que o conflicto ha de proseguir através de todo o anno de 1938.

Milhões que desapparecem na voragem da guerra

E' difficil na situação actual imaginar como um paiz pode sustentar as enormes sangrias financeiras que acarreta uma guerra civil onde um milhão de homens luta de cada lado. O governo republicano gasta mais de cinco milhões de pesetas diarias em salarios somente para as suas forças em luta. As reservas ouro de antes da guerra civil eram de approximadamente um bilhão de pesetas e permaneceram inteiramente nas mãos dos governistas.

400 milhões de pesetas por dia

Não é possivel imaginar-se qual a maneira de financiamento das despesas de guerra que representam na verdade de um legitimo "tour de force". E' indiscutivel que as despesas do governo devem montar a uns trezentos ou quatrocentos milhões de pesetas por mez. As dos rebeldes poderão ser um pouco menores, porque os salarios pagos aos soldados pelos nacionalistas são inferiores ás dez pesetas diarias que recebem os governamentaes.

De tudo isso se deduz que a guerra actual — além de consumir grande numero de vidas humanas — vae arruinando rapidamente a Hespanha. Toda riqueza desappareceu praticamente aqui. O problema da existencia diaria domina quasi exclusivamente todos os espiritos. O luxo desappareceu e mesmo o simples conforto. A nação ainda se mantem á custa de seus recursos de antes da guerra e das reservas que inevitavelmente hão de desapparecer á medida em que correm os mezes.

Indifferença ante a morte

E' significativo que as ultimas noticias sobre os acontecimentos da guerra, inclusive a da recente occupação de Teruel pelas forças do governo, deixaram de impressionar fortemente a opinião publica. Ha uma impressão geral de exgotamento que faz com que todos olhem com displicencia, quasi com indifferença, os successos e os revezes das forças na frente da batalha. As noticias sob a contra-offensiva dos nacionalistas que ameaça arruinar as conquistas dos governamentaes em Teruel e o supremo esforço do governo de Barcelona para manter a linha da communicações entre Madrid e Valencia tambem não encontram grande éco entre os madrilenhos, não obstante possam significar o começo de um sitio em que a orgulhosa metropole de Castella se verá inteiramente isolada do resto do mundo.

Avançam as forças nacionalistas

HENDAYA, 31 (Associated Press) — As forças nacionalistas, formando a sua maior concentração desde o inicio da guerra civil, começaram a castigar seriamente as posições estrategicas dos governamentaes na zona de Muela de Teruel. Em uma serie de vigorosos ataques, as forças do generalissimo Francisco Franco, procuravam attingir o pico de Muela nas proximas vinte e quatro horas, realizando uma audaciosa manobra que determinará o destino de Teruel e da primeira grande offensiva dos governamentaes.

Terão de abandonar a cidade

Os peritos militares da fronteira, dizem que se os legalistas forem forçados a abandonar Muela de Teruel, que é a chave da sua defesa, terão de abandonar finalmente a cidade.

O ataque dos rebeldes foi precedido de um intenso bombardeio de artilharia, que durou toda a noite.

Informações de fonte governamental, annunciam que estão sendo concentrados reforços consideraveis na zona de Rubiales, que fica a sudoeste de Teruel, apparentemente na intenção de se golpearem os nacionalistas em seu flanco direito, o que poderia eventualmente relaxar a pressão sobre as suas forças.

Os despachos chegados á fronteira contradiziam as primeiras informações rebeldes sobre a queda de Muela pela manhã. Diziam que proseguiam intensas as lutas na região, havendo indicios de que a campanha de Teruel se transformaria em uma acção das mais decisivas da actual guerra civil. Mais tarde, chegou a confirmação de que as tropas do general Aranda, atacando as linhas centraes do governo em Teruel tinham tomado Muela de assalto, precisamente ás dez horas da manhã. A occupação — segundo accrescentam as noticias — foi acompanhada da acção de cincoenta aviões de bombardeio depois de intensos preparos da artilharia.

Expostos ao fogo das baterias

Os despachos diziam que todas as linhas internas de Teruel ficaram expostas ao fogo directo das baterias rebeldes e que estava imminente um contacto entre as forças de Aranda e a guarnição nacionalista sitiada.

Os peritos militares acreditam que se as linhas governamentaes forem decididamente rompidas, Franco tentaria impellir immediatamente as suas forças numa arrancada, desde ha muito planejada, em direcção ao Mediterraneo.

Retirando-se em massa

As informações dos nacionalistas dizem que as tropas governamentaes desorganizadas, se retiravam em massa deante da esmagadora investida dos rebeldes no norte e a oeste da séde da provincia de Teruel.

Os despachos do governo de Barcelona admittem que a offensiva por terra e ar dos insurrectos assumiu proporções geraes e toma um caracter ameaçador. Numerosas são as batalhas aéreas que se têm travado no sector de Teruel. Um esquadrão de tanques de assalto dos nacionalistas entrou em luta com quarenta tanques governamentaes, destruindo quatro e forçando os demais a se retirarem.

Muitos dos ataques dos rebeldes foram dirigidos da base recentemente estabelecida em Campillo.

Devastação

Reduzidas a escombros as propriedades japonezas em Tsingtáo

TSINGTÁO, 31 (Associated Press) — Os contingentes chinezes dirigiram se agora para fóra dos limites da cidade, para ali levando a devastação que vinham fazendo no centro urbano de Tsingtáo, uma das mais ricas e prosperas cidades do norte chinez, e um dos principaes objectivos dos invasores japonezes.

Dentro da cidade, grupos de vigilantes estrangeiros devidamente armados procuram manter a ordem deante do exodo de residentes estrangeiros que está imminente. Todavia, logo depois que foi iniciada a retirada das forças chinezas, varios grupos correram para a secção japoneza da cidade, saqueando as propriedades nipponicas que ainda não tinham sido anteriormente destruidas no decorrer das duas ultimas semanas de dynamitação systematica de tudo o que era japonez. O principal objectivo dos vigilantes estrangeiros é o de impedir o saque e a destruição das propriedades dos seus conterraneos.

Apenas duas horas antes da partida das forças chinezas que obedecem ao commando do general Shen Hung-Lieh, começaram a circular noticias que as legiões chinezas que se encontram a cerca de cem kilometros desta cidade estavam empenhadas numa luta desesperada contra os japonezes. A simples noticia do avanço dos nipponicos naquella região foi o sufficiente para fazer com que as suas propriedades daqui fossem completamente saqueadas e destruidas. Da mesma forma soube se hoje que os invasores conseguiram realisar um grande avanço na direcção de Wei-Esien, importante estação ferroviaria, que uma vez de posse dos invasores significaria a sua entrada imminente nesta cidade. Por esse motivo desencadeou-se uma verdadeira onda anti-nipponica dentro de Tsingtáo desde ha dois dias atrás, tendo sido incendiadas todas as fabricas, edificios, residencias e armazens japonezes até uma distancia de 20 kilometros para o interior.

Emquanto isso, em Changai, um porta-voz do commando nipponico annunciou que a aviação japoneza effectuou um "raid" sobre o aerodromo de Loyang, bombardeando além disso os armazens ferroviarios de Hsuchow, um comboio de carros armados em Linyi, um trem de munições, o deposito de polvora de Cantão, tendo tambem destruido um trem militar sobre a linha ferrea Haichow-Teseyang.

Divergencias na "Frente Popular"

PARIS, 31 (Associated Press) — A recente greve dos empregados municipaes parece estar produzindo sérias divergencias entre as varias facções que formam o governo do "Front Populaire", justamente agora a poucas horas do Anno Novo de 1938.

A evidencia disso foi dada hoje pelo artigo publicado no orgão official do Partido Communista, "L'Humanité", que abandonou as suas habituaes referencias ao gabinete Chautemps como "governo do Front Populaire", passando a chamal-o de "governo radical e socialista" nas criticas publicadas sobre a attitude official no caso das ultimas greves.

O Conselho Municipal de Paris e o Conselho Geral do Departamento do Seine estiveram reunidos hoje para discutir a questão dos salarios dos empregados municipaes. Um pouco antes já o primeiro ministro Chautemps havia conferenciado com os membros desses dois organismos.

Por sua vez, a Camara e o Senado estão em sessão com ordem de parar os relogios á meia-noite afim de completar a votação do novo orçamento antes ainda de 1938.

Não será reaberta a Feira de Paris

PARIS, 31 (Associated Press) — Por 224 votos contra 73, o Senado manifestou-se contra a reabertura da Exposição Internacional em 1938, que já havia sido approvada anteriormente pela Camara dos Deputados. Embora o primeiro ministro Chautemps fosse favoravel á medida, o senador Caillaux proferiu um discurso durante a sessão de hoje atacando a continuação da Exposição durante o anno vindouro, declarando que os novos creditos que se faziam necessarios para tanto não poderiam ser accrescidos aos substitutivos orçamentarios.

O assoalho da casa em que morreu San Martin

BOULOGNE-SUR-MER, 31 (Associated Press) — Realisou-se hoje, com um significativo cerimonial, o levantamento de todo o assoalho da casa em que morreu aqui, em 1850, o general San Martin, libertador da Argentina, do Chile e do Perú.

As taboas desse assoalho são apenas as do quarto em que morreu o Libertador. Serão transportadas daqui para Buenos Aires, onde figurarão no Museu Nacional San Martin, na capital argentina.

O predio, por sua vez, está sendo transformado em um outro museu, que conterá documentos e objectos pessoaes pertencentes ao general. Essa iniciativa coube ao governo argentino e a uma commissão franco-argentina.

Da cerimonia de hoje, que teve a presença do consul da Argentina, e de altos funccionarios francezes, foi lavrada uma acta que tambem será mandada para Buenos Aires.

A nova lei do cambio

Continuam chegando aos poderes superiores telegrammas acerca do Decreto n. 97 que manda cobrar tres por cento, como sobre-taxa, sobre o valor dos saques emittidos no estrangeiro para cobrança da mesma moeda em nosso territorio, saques esses provenientes da importação de mercadorias.

Coube agora á Federação das Camaras de Commercio Estrangeiras no Brasil telegraphar nos termos que seguem.

Ao Sr. ministro da Fazenda:

"Federação Camaras Commercio Estrangeiras appella V. Exa. sentido saques correspondentes mercadorias já desembaraçadas alfandegas data publicação Decreto 97 não sejam attingidas sobre-taxa tres por cento motivo sério prejuizo commercio que calculou e vendeu essas mercadorias sem contar referido augmento. Agradecimentos com attenciosas saudações. — Victorino Moreira, presidente!".

Ao Sr. director da Carteira Cambial do Banco do Brasil:

"Federação Camaras Commercio Estrangeiras telegraphou Sr. ministro Fazenda appellando sentido saques correspondentes mercadorias já desembaraçadas alfandegas data publicação Decreto 97 não sejam attingidas sobretaxa tres por cento motivo sério prejuizo commercio que calculou vendeu essas mercadorias sem contar referido augmento. Federação appella tambem V. Exa. sentido patrocinar justa causa. Agradecimentos com attenciosas saudações. — Victorino Moreira, presidente."

O imposto sobre a renda na Grã-Bretanha

LONDRES, 31 (Associated Press) — Sua Majestade o rei Jorge e os seus ministros adoptaram hoje os ultimos preparativos para a primeira collecta de impostos sobre a renda, no paiz durante o anno proximo, a ser inaugurada precisamente em 1 de janeiro de 1938.

Para este anno deseja-se uma renda total de mais de setenta e oito milhões de contos de réis, sendo que cerca de 30 milhões de contos resultarão desse imposto.

O imposto sobre a renda e mais a sobre-taxa affectam contribuintes que nos Estados Unidos jámais foram affectados por taxas dessa ordem. Toda gente, desde as pessoas que ganham apenas duzentos mil réis por semana são sujeitas a pagamento.

Do imposto com a sobretaxa o governo tem retirado uma das suas maiores fontes de renda como o demonstram as seguintes cifras:

Anno 1935-36 — Imposto sobre a Renda, 20.400.000$000 — Sobre-taxa, 4.335.000:000$000.

Anno 1936-37 — Imposto sobre a Renda, 22.100.000:000$000 — Sobre-taxa, 4.539.000:000$000.

Anno 1937-38 — Imposto sobre a Renda, 21.500.000:000$000 (calculo) — Sobre-taxa, 4.930.000:000$000 (id.).

As isenções são numerosas e tão complicadas em comparação com as de outros paizes, que muitas vezes são chamados peritos e contabilistas para elucidar as cifras. As rendas inferiores a dez contos e quinhentos mil réis por anno são isentas de impostos.

Ao lado das maiores taxas sobre a renda para o corrente anno, o governo introduziu a "contribuição da defesa nacional" — taxa sobre lucros excessivos — applicaveis a todos os negocios que rendam mais de duzentos contos de réis annualmente. A taxa ao que se espera produzirá uma fonte de renda apreciavel.

Um automovel aos leitores d'A NOITE

O recebimento dos mappas do grande 1.º concurso começará na proxima quinta-feira

Foi publicado, hontem o ultimo "coupon" do grande concurso pelo qual A NOITE offerece aos seus leitores de todo o paiz a esplendida possibilidade de concorrer ao sorteio de um Ford "Eifel" — optimo carro que póde ser visto pelos interessados na Agencia Ford Amendoeira, na Curva da Amendoeira, ou no "hall" do Edificio d'A NOITE.

Os concorrentes ficaram, assim, com a possibilidade de completar os mappas do concurso. A troca dos mappas completos pelos talões numerados, que darão direito ao sorteio da magnifica prenda, será iniciada quinta-feira proxima, dia 6.

AVISO AOS CONCORRENTES

Para remessa de exemplares atrazados, pelo Correio, devem os concorrentes fazer seus pedidos acompanhados do valor respectivo (300 réis por exemplar, incluindo o porte) indicando seus nomes e endereços com exactidão e clareza. Dirijam-se á redacção d'A NOITE, praça Mauá, 7, 3°. andar.

Avisamos aos concorrentes, que pretendem habilitar-se ao sorteio final, que encontrarão na secção de vendas, installada no "hall" do edificio d'A NOITE, com inteira facilidade, jornaes equivalentes aos coupons que porventura lhes faltem.

Vão ser unificados os serviços de Saude Publica do Estado do Rio

UM IMPORTANTE DECRETO DO INTERVENTOR AMARAL PEIXOTO

Com o objectivo de unificar o serviço de Saude Publica do Estado do Rio, o commandante Ernani Amaral Peixoto, interventor federal, deverá baixar proximamente o seguinte decreto extinguindo os serviços municipaes e passando para o Estado todas as attribuições até, então, exercidas:

"Considerando que a existencia de multiplas repartições sanitarias no territorio do Estado, autonomas entre si, trazem graves inconvenientes, porque impedem a execução de um completo programma de Saude Publica;

Considerando a necessidade, pois, de unificar os serviços de hygiene e assistencia medico-social nos Municipios;

Considerando que os Municipios na sua quasi totalidade não dispõem de apparelhamento, nem de recursos financeiros e technicos com que possam manter efficientes repartições sanitarias;

Considerando mais o que dispõe o artigo 181 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil:

DECRETA:

Art. 1º — Fica creada pelo Estado a Caixa de Fundos para os serviços de assistencia e saude publica nos Municipios.

Art. 2º — O Estado se obriga a organisar gradativamente em todo seu territorio, por intermedio do Departamento Geral de Saude Publica, os serviços de hygiene e as actividades de assistencia medica que sejam de finalidade sanitaria.

Art. 3º — Cada Municipio contribuirá para essa Caixa com 5 % sobre toda a receita arrecadada, devendo a contribuição ser recolhida até o dia 5 de cada mez ás Collectorias Estaduaes, que immediatamente della farão entrega no Thesouro do Estado á ordem do Departamento Geral de Saude Publica.

§ unico — A contribuição á Caixa de Fundos, a que se refere o presente artigo, começará a ser feita desde o momento em que o Departamento de Saude Publica iniciar a installação, nos districtos Sanitarios dos Serviços de Hygiene, que irão actuar, em caracter permanente, nos Municipios que fazem parte de sua composição.

Art. 4º — Ficam os Municipios desobrigados de manter os actuaes serviços de hygiene municipal logo que o Estado venha a executar o novo plano sanitario em seus territorios.

§ unico — Poderá a Municipalidade de manter ou crear serviços de saude publica proprios, desde que sejam approvados pelo Departamento Geral de Saude Publica.

Art. 5º — O funccionalismo municipal garantido por lei, dos serviços de hygiene e saude, será aproveitado em outros cargos a criterio do prefeito ou pelo Departamento de Saude Publica a juizo da Secretaria do Interior e Justiça e proposta do director geral.

Art. 6º — Ficam a cargo exclusivo dos Municipios os serviços funerarios e os concernentes aos cemiterios e matadouros.

§ unico — O serviço de fiscalisação do leite, em todo o Estado, fica a cargo do Departamento Geral de Saude Publica.

Art. 7º — O Departamento Geral de Saude Publica poderá auxiliar as organisações clinicas e hospitalares privadas ou municipaes, desde que se submettam á direcção technica e á fiscalisação do Departamento Geral de Saude Publica.

Art. 8º — O contrôle technico das differentes instituições clinicas e hospitalares, publicas ou particulares, em todo Estado, cabe ao Departamento de Saude Publica por intermedio do Serviço de Assistencia Social e Hospitalar, que as fiscalisará e as orientará technica e administrativamente, de accordo com o Regulamento do Departamento Geral de Saude Publica do Estado.

Art. 9º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação revogando-se as disposições em contrario."

Os restos mortaes das victimas da "Esquadrilha Colombo"

CALI, 31 (Associated Press) — Procedentes de Barranquilla, chegaram hoje, ao meio dia, a esta cidade, os membros da delegação cubana, que pretendem visitar ainda hoje o cemiterio local onde foram inhumados, temporariamente, os restos mortaes dos aviadores da Esquadrilha de Colombo, mortos ha poucos dias no desastre occorrido com tres dos aviões que a compunham. Segundo já foi annunciado, os despojos daquelles aviadores serão conduzidos para Cuba a bordo do cruzador "Patria".

Tremeu a terra no Mexico

MEXICO, 31 (Associated Press) — Esta capital foi hoje, ás 11.44 (hora local), sacudida por um tremor de terra de pouca intensidade.

ANNO NOVO - IDÉAS VELHAS...

Jarbas de Carvalho

Esperança! Diziam os velhos philosophos que é a ultima coisa que deve abandonar o homem. Os modernos, porém, dizem que a esperança jámais nos deve abandonar — porque é um sentimento peculiar á nossa vida biologica.

Só perdem a esperança os enfermos de duas especies: os ignorantes crassos e os que têm excesso de cultura — aquelles por não saberem, nem pelo instincto, que a vida continúa aprazivel, na estrada sem fim do aperfeiçoamento; estes pela neurose que assalta os estudiosos, pois o homem culto sente a sabedoria como uma carga quasi insupportavel. Soffre, porém, cada vez a procura mais...

Para a humanidade, um novo anno é uma nova esperança. Entretanto, a esperança é a mesma, a que nasceu comnosco e nos conduz e nos estimula a proseguir na luta que está no simples caminhar pela vida afóra.

Não commentamos, porém, a ingratidão de esquecer quanto devemos ao passado. Foi elle o nosso mestre attento. E se, ás vezes, o detestamos, porque nos castigou, não esqueçamos de que o fez para nos ensinar. Foi para nos beneficiar que nos deu algumas palmadas, alguns cascudos.

Como poderiamos saber da existencia de tantos benesses que Deus semeou pela terra, se não lhe applicassemos as lentes do contraste?

Entre o passado e o futuro ha um intimo contacto: o presente. E' como a planta, cuja estructura biologica forma o élo entre a raiz — que desce pelo humus, obedecendo á gravitação — e a flor — que sobe, procura a luz; conduzida pela ansiedade heliothropica.

Entremos neste Novo Anno com a mesma esperança com que entramos aquelle que ora se extingue.

Mas, o que passou extingue-se apenas apparentemente. Elle é ainda mais vivo que o Novo Anno — porque, emquanto este é sómente um principio de vida, uma cellula apenas vibrante tocada da agitação universal, o que passou é um corpo perfeito, que chegou á maturidade e integrou-se no bronze eterno da historia do mundo.

Seja bem vindo, Novo Anno! Em ti repousam todos os nossos pensamentos — e ninguem pensa no futuro entre crépes e nuvens sombrias e ameaçadoras de borrascas.

O Anno Velho passou? Não: nós é que passamos por elle e seguimos, depois de desfrutal-o no que pudemos — como uma amante adventicia, a quem pedimos um momento de amor e abandonamos logo que rompe a madrugada.

Mas, alguma coisa ficou desse abraço que parece ephemero — dos muitos braços que a tomaram: um pouco de pollem da vida caira em seu regaço e fecundou. E muitos frutos de amor fuiram á luz do sol, sairam para a amplidão dos destinos, voando em todas as direcções — como este Anno Novo a quem damos o braço, solicitos, adulladores, cortejando-o para obtermos as suas graças, desfrutal-o no que pudermos, como acabamos de fazer com o outro...

Mas, a nossa lembrança continúa com o Anno Velho. Queremos as promessas, a frescura, os pomos de ouro deste menino que apparece risonho — não, como outr'ora, rosado e rochunchudo, de cartola e monoculo, na bizarra iconographia do começo do seculo — mas, semi-nú e audacioso como um jovem bonhista de Copacabana.

O outro, porém, é a pagina virada que acabamos de ler e, tendo sido stereotypada pelo pensamento, deixou-nos alguma cousa stereotypada em nosso espirito. Continúa a viver comnosco — e fazemos como um homem que se casou com moça encantadora, mas vai, ás occultas, visitar a antiga amante, quando se cansa do seu papel de mestre — maitre de maison — e tem saudades de sua antiga condição de discipulo.

Por que voltamos os olhos d'alma para trás? Porque a lembrança, a recordação não depende de nós. A memoria, segundo Freud, é uma condição psychica que revela, em certos actos nossos, a vida anterior. Contou mesmo a historia de um menino de doze ou quatorze annos, que, no mais rigoroso inverno, não admittia um cachecol no pescoço. Do inquerito sensorial a que procedeu verificou o sabio que esse menino nascera com o cordão umbelical em torno do pescoço e quasi morrera estrangulado.

O homem pensa, e seu pensamento é como a lanterna que o boiadeiro colloca entre os chifres do boi que vai á frente da manada, nas travessias nocturnas. Mas, mesmo nas trevas da estrada percorrida, lá ficaram os traços do seu restro. Ha uma constante relação entre o que ficou para trás e o que conduzimos para a frente.

Toda a humanidade caminha. Ella é, porém, a cellula que se reproduz constantemente. Parece pela sua physionomia que ella perde a unidade, tomando novos aspectos, novas maneiras, apresentando-se com mentalidades novas. Mas, são os anneis de uma mesma serpente, os élos de uma mesma corrente — como as facetas de um veio d'agua, que reflectem o scenario que percorre e toma o desenho e a côr da paizagem e do céo, segundo o matiz e o clima da hora que passa.

Anno Velho! eu te saúdo e te agradeço beneficios e angustias — porque impondo-me restricções e adoçando-me a bocca com teus favos de mel, desteme tudo que tinhas. Perdôa que eu te deixe á margem da estrada, para seguir este traquinas que nasce já com um thesouro de sabedoria no subconsciente e que, rapidamente — como os gnomos fabulosos — attingirá a velhice, como a em que te encontras, depois de poucos mezes de adolescencia fecunda. Não podereis parar — porque o comboio é um só para todos. Mas, has de ver, de longe, o meu lenço agitado — o lenço das recordações de bellos momentos que passei comtigo.

Se a cultura é o desasocego — pois Urbantschitse diz que o signal da cultura é a neurose — espero viver tranquillo na companhia deste fedêlho que dirigirá o mundo durante mais de trezentos e sessenta dias e que, embora soberano, é tambem vassalo e prestará obediencia ao patriarcha millenario, de existencia paradoxal, que corre através das stepes da vida contingente e está parado sobre as nuvens, com a foice á dextra e a ampulheta á sinistra, as longas barbas se derramando das alturas, a nos mostrar a direcção dos ventos: — o Tempo.

Nas minhas horas de tristeza — que Deus me afaste — e nas minhas horas de alegria, não me esquecerei de ti, meu querido Anno Velho! Tanta coisa ruim andou rondando o mundo — e tu fostes generoso e não deixaste que me attingisse, nem a mim, nem á minha familia, nem aos meus amigos, nem aos meus patricios, nem á minha raça.

A hora é de musica, de dansa, de samba, de cordão, de champagne. Façamos de conta que ninguem nos deve nada!

O Anno Novo é sempre camarada — porque, chegando de viagem a estas plagas desconhecidas, elle pensa que todo mundo tem saude, tem casaca e tem dinheiro: quer dizer: bom humor.

Mas, tu, meu velho Anno Velho, tu não podes ser esquecido, porque a memoria dos bons momentos — com musica, com samba, com champagne, com saude, com casaca, e com dinheiro — é como uma segunda vida que vivemos.

O passado, mesmo o que faz a gente alimentar-se do cheiro dos acepipes, é recordado com prazer. Porque passou talvez... Mas, o passado é tambem o poema cantado pelos grandes vates, é o heroismo dos grandes soldados, é a gloria de todos aquelles que a alcançaram, combatendo com a espada ou com a palavra, com as retortas dos laboratorios ou com o exemplo e a sublimidade da renuncia.

O passado são as sete maravilhas do mundo antigo: as pyramides, os jardins suspensos da Babylonia, o monumento de Mausolo, o templo de Diana em Epheso, o colosso de Rhodes, a estatua de Zéus no Olympia, o pharol de Alexandria.

O presente, segundo S. W. Stratton, são as nove maravilhas do mundo moderno: a descoberta e a guerra ás bacterias, a revelação da origem da materia, a electricidade, as machinas de combustão, as construcções de cimento armado, a liga dos metaes, a conservação dos alimentos, a aviação, as machinas de calcular.

Mas, o futuro? Que será o futuro?

O futuro, responde a mathematica, é a incognita.

O Novo Anno será uma incognita? Qual... Contámos desde 1 — 2, 3, 4, 5 — mil, 1700, 1800, 1900, 1937. Foram todos, mais ou menos, como ha de ser este. Pequenas variantes: os velhos, convencidos de que já sabem o sufficiente, esquecidos da theoria de Jean Finot, "que nosso regresso á terra, não é mais que a volta á vida universal, á Energia Suprema que liga todos os sêres por uma cadeia indissoluvel": os moços convencidos de que a vida começa em 1938...

Anno Velho — velho de guerra! adeus! Não nos encontraremos mais, — porém, uma vez por outra, eu te falarei á distancia — essa distancia que, cada vez mais, augmenta — a ver como me devo conduzir no carro deste pequeno pelintra pretencioso, mas que offerece-me a sua preciosa companhia para irmos ao theatro, ao salon, ás estações de aguas, ás casas de chá, ás conferencias, aos concertos, ás lojas e ás feiras-livres. Porque a experiencia da edade provecta é sempre cheia de sabedoria.

Adeus, meu bom Anno Velho!

Chronica da cidade

O fim de anno é o paraiso do logar commum e da phrase feita. São as velhas fórmulas que despertam do seu somno annual: "feliz anno novo", "que 1938 seja repleto de venturas..." Os carteiros, trazem volumosos maços de cartões de felicitações, geralmente em inglez para serem mais facilmente incomprehendidos, misturados com alguns nacionaes, coloridos, servindo como base a uma allocução pernostica, infallivelmente terminada com o inevitavel "feliz anno novo"... E o mesmo carteiro que nos entrega as felicitações amaveis dos amigos e conhecidos, traz-nos, ás vezes, os seus votos fórmulados em lyricas quadrinhas, que tenhamos em 1938 uma grande felicidade...

Os projectos de 31 de dezembro... Individuos que levaram o anno inteiro pedindo dinheiro emprestado aos amigos e juram em voz alta, para que todos escutem, as suas intenções optimistas para o anno que vae entrar... A mãe de familia que exige do Juquinha, o caçula que é uma legitima imagem do Diabo na sua infancia, a promessa de ser bem comportado no "anno que vem", deixando em paz os cachorros da vizinhança, não amarrando ás suas infelizes caudas, latas e caçarolas... O funccionario que se promette intimamente abandonar o "jogo do bicho" ou pelo menos, não acceitar suggestões de ninguem... Os que se preoccupam com o ultimo instante da noite de São Sylvestre, acreditando que repetirão aquelle momento durante o resto do anno...

O vagabundo, parcella infima da multidão, sorri indifferente a tudo. Para elle, 1937 foi perfeitamente egual a 36 que pouco differente era de 35. 1938 não lhe altera a existencia. Continuará a viver na sua indifferença, entre a expectativa de um jantar e a esperança de um almoço. Viver "au jour le jour" é o seu lemma. Sorri disfarçadamente quando lhe desejam "feliz anno novo" e despresa sob este sorriso as creaturas ingenuas que acreditam em 1938. Fica aborrecidissimo ao ver algodão imitando neve nas "vitrines" das Confeitarias e tem piedade pelos cartões postaes, onde ha um velho e uma creança. O velho carrega um grande sacco cheio de remendos, com uma legenda "1937" e a creança, traz nos bracinhos roseos e polpudos a indefectivel malinha — "1938". Despresa o habito de usar roupa nova no dia 1 de Janeiro, porque não tem roupa para mudar e acha ridiculo, pensar que um anno é melhor do que outro, quando são todos eguaes. E no intimo, o vagabundo desoccupado, freguez assiduo dos bancos dos jardins e dos vagões vasios da Central, é uma grande figura da Cidade. E' neste fim de anno, repleto de logares communs e phrases feitas, a unica creatura que tem um bocadinho de originalidade...

JORGE MAIA

Importantes decretos assignados pelo presidente da Republica

(Continuação da 1.ª pag.)

lho; a capitão-tenente, por antiguidade, os primeiros tenentes Thomaz Alves Filho e Alberto Epaminondas de Souza; no Q. M., a capitão de fragata por merecimento o capitão de corveta Guilherme da Motta e a capitão de corveta, por antiguidade, o capitão-tenente Francisco Arthur Leite de Barros; no quadro de pharmaceuticos e chimicos, a capitão de corveta, por merecimento, o capitão-tenente João Luiz de Aquino Gaspar e, por antiguidade, a capitão de fragata, o capitão de corveta Juvenil Lopes; a capitão-tenente, o 1º tenente José Moreira de Rezende e a 1º tenente, o segundo tenente Segismundo Bello da Silva.

Promovendo, na carreira de official administrativo, por antiguidade, á classe immediatamente superior, o da classe J, Henrique Ferreira de Miranda e o da classe I, Julio Valença de Lemos; e no corpo de intendentes navaes, por antiguidade, a 1º tenente, o 2º tenente Antonio Fernandes Lobato, e a 2º tenente, o aspirante Francisco Ignacio Goulart.

Mandando aggregar ao respectivo quadro o 2º tenente da reserva aerea naval Walter Castilho de Barros, por ter obtido licença para tratar de interesses particulares.

Nomeando para reexercer o cargo de sub-official, os primeiros sargentos Gonçalo Roque Maciel e José Fidelis da Boa Morte.

Transferindo para a reserva de 1ª classe, o capitão de fragata O. E., Adalberto Menezes de Oliveira, compulsoriamente, e a pedido, o capitão de fragata Plinio da Fonseca Mendonça Cabral e o capitão de corveta Q. O., Nelson Mége.

Concedendo exoneração ao desenhista João Basilio Cardoso Pires, visto ter optado pelo cargo de professor dos cursos de continuação e aperfeiçoamento do Departamento de Educação da Prefeitura Municipal do Districto Federal.

Concedendo reforma, no posto de segundo tenente, aos sub-officiaes Fiel Freire Fontes e Manoel Rodrigues de Albuquerque; e no mesmo posto e com o soldo de 2º tenente aos primeiros sargentos Leonidio de Souza e Belisario Pereira de Mello; e no posto de 2º sargento e soldo de sargento-ajudante, o 3º sargento musico do Corpo de Fuzileiros Navaes Saturnino Corrêa Feio.

NA PASTA DA GUERRA

Reformando, no interesse do serviço publico: o major de engenharia Americano Flarys, o major intendente Mario Dias Lima e os 2os. tenentes da reserva, convocados, José Manoel Prates e Asdrubal Quintino do Rego, sem prejuizo porém, das consequencias do processo que tiver de responderem; e ainda reformando, apenas, no interesse do serviço, o major de artilharia André de Souza Braga, o capitão de administração Oscar Ribeiro Saldanha e o capitão de cavallaria Luiz Barbosa Lima.

Exonerando: o general de Brigada Guilherme Ribeiro Cruz, do commando da 3ª brigada de infantaria; e o major João Pinto Pacca, do logar de chefe do estado maior da 7ª Região Militar.

Nomeando: o general de Brigada Guilherme Ribeiro Cruz, para presidente da Commissão de Orçamento e Fiscalisação Financeira; o general de Brigada Firmo Freire do Nascimento para commandante da 3ª brigada de infantaria; o general de Brigada Isauro Roguera para commandante da 4ª brigada de infantaria; o general de brigada João Marcellino Ferreira e Silva, para commandante da 5ª brigada de infantaria; o general de brigada Arthur Silio Portella para commandante da 3ª brigada de artilharia; o coronel João Francisco Soares da Silva, para commandante da 1ª brigada de cavallaria; o coronel Outubrino Antunes da Graça para commandante da 6a brigada de cavallaria; o coronel João Gomes Carneiro Filho, para chefe do serviço de engenharia da 3ª região militar; o coronel de cavallaria Mario Xavier para chefe do estado maior da 2ª região militar; e o major de infantaria Agenor Brayer Nunes da Silva para exercer interinamente as funcções de chefe do estado maior da 7ª região militar.

Classificando: na infantaria, os coroneis Antenor Taulois de Mesquita e Antonio Thomé Rodrigues, respectivamente, no 10º regimento e 22º de caçadores; os tenentes-coroneis Marius Teixeira Netto, Rosemiro de Freitas [illegible]rinho, Edgard do Amaral, Boanerges Marquesi e Waldemar Scheider, respectivamente, no 4º regimento, 26º caçadores, 13º regimento, 14º regimento e 10 regimento; os majores [illegible]nando Pires Besouchet e Olympio [illegible]rão Filho, no 7 regimento; Antonio Coelho dos Reis no 7º batalhão caçadores; Jayr Dantas Ribeiro, 10º regimento; João Baptista Ban[illegible] no 8º de caçadores; Carlos Mendes Barreto Monclaro, no 14º de caçadores; Frederico Buys Mendes Ribeiro no 11º regimento; Luiz de Mendonça Padilha no 17º de caçadores e Aristeu Catão Mazza no 24º de caçadores; Na cavallaria, os tenentes-coroneis Arnaldo Bittencourt no 2º regimento independente, Achilles Lima de Moraes Coutinho no 3º regimento independente, e Dorvalino Coussirat de Araujo no regimento independente; os majores Giliath Uruahy Florim no 2º regimento divisionario, Armando Tiburcio Figueira no 3º regimento divisionario, Oscar Barros Amzalack no 2º regimento independente, Pedro de Freitas Bandeira de Mello, no 9º regimento independente, e Arthur Carnauba no 3º regimento independente; na artilharia, o coronel Graciliano Porto da Fontoura, tenentes-coroneis João de Andrade Ninô e Castelino Borges Fortes e majores Alcibiades do Amaral Braga e Altamiro da Fonseca Braga, respectivamente, no 4º regimento montado, 2º grupo de artilharia de dorso, 3º grupo de dorso e 5º regimento montado; na infantaria, o coronel Francisco de Paula Cidade, no 12º regimento e major Leonidas de Lima Botelho no 30º de caçadores; e na engenharia, o tenente coronel Fernando do Nascimento Fernandes Tavora no 2º batalhão de pontoneiros, e os majores Olympio Ferraz de Andrade e Antonio Bastos, respectivamente, no 1º batalhão de pontoneiros e no quadro supplementar.

Transferindo: na infantaria, os tenentes-coroneis Euclydes Couto Telles Pires do 10º de caçadores para o 4º e Wolgrand Pinheiro Cruz deste batalhão para aquelle o major José Epitacio Braga do 10º para o 12º regimento; o coronel Manoel Henrique Gomes do 12º para o 2º regimento de infantaria; na engenharia, o major Sebastião Gomes de Faria Junior do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 1º batalhão ferroviario; na artilharia, o coronel Gentil Falcão, tenente-coronel Theodoro Pacheco Ferreira e majores Ormir Vieira e Alberto Gloria Puget do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificados, respectivamente, no 6º regimento, 4º regimento e 6º regimento montados e regimento mixto; e do quadro ordinario para o supplementar o coronel José Julio de Oliveira; na cavallaria, os majores Diogenes Anacleto Dias dos Santos e Celso Ferreira Velloso, do quadro supplementer ordinario sendo classificados, respectivamente, no 5º regimento independente e 8º regimento independente; na infantaria, o major Alberto da Silva Pereira, do quadro ordinario para o supplementar: e na engenharia, o major Luiz Augusto da Silveira, do quadro supplementar para o ordinario, sendo classificado no 1º batalhão de transmissões.

Transferindo para a reserva de 1ª classe o major medico Dr. Olympio Hilarião da Rocha, por ter attingido a edade limite para o serviço activo.

Nomeando segundos tenentes da reserva, para servir na 8ª Região, na infantaria, o reservista sargento Agostinho Barriga Guimarães, e veterinario para servir na 4ª Região, o reservista veterinario Luiz Renato Brescia; e declarando que o nome do 2º tenente da reserva, da artilharia, nomeado em 18 de março ultimo, é Raoul Michel Thin.

Mandando contar de 7 de setembro ultimo, em resarcimento de preterição, a antiguidade de posto do tenente-coronel de infantaria Boanerges Marquesi, e de 24 de maio a antiguidade do major de cavallaria Edwy de Oliveira Pessôa Barros.

Mandando reverter ao serviço activo o capitão medico Dr. Nelcu Paiva Alves da Cunha, por ter cessado o motivo determinante de sua aggregação.

Concedendo reforma no posto de 2º tenente de administração ao sargento ajudante Joaquim Francisco de Oliveira.

Concedendo aposentadoria ao escripturario Arthur Rodrigues de Barros.

Demittindo em vista do resultado de inquerito o operario do material bellico Heitor Virgilio da Rocha.

NA PASTA DA FAZENDA:

Exonerando, a pedido, Floriano Nunes Dias, o Dr. Normelio Rosa e Agnello Corrêa da Silva, de membros do Conselho Administrativo da Caixa Economica Federal de Porto Alegre.

Aposentando de accordo com o artigo 177 da Constituição Federal o Dr. Francisco Thompson Flores no cargo de ministros do Tribunal de Contas; e nomeando para o referido cargo o Dr. Eduardo Lopes, e o Dr. Leopoldo Tavares da Cunha Mello para o logar de procurador junto ao mesmo Tribunal.

Autorisando o cidadão Nelson Evangelista de Souza, residente em Campo Grande, Estado de Matto Grosso, a comprar pedras preciosas nas 1ª, 4ª e 5ª zonas de garimpagem.

—— O presidente da Republica assignou ainda decretos-leis, abrindo pela Prefeitura Municipal do Districto Federal, vinte creditos especiaes e supplementares, na importancia de réis 4.520:649$490, destinados a attender ás despesas da Secretaria de Educação e Cultura, desapropriações, despesas da Directoria do Trabalho, reforços de sub-consignações, pagamento de juros de "coupons" de emprestimos municipaes, reposição de calçamentos, pagamento de pessoal e material, pagamentos de serviço a extraordinarios da Secretaria de Viação e outras despesas.

—— Foram assignados, outrosim, os seguintes decretos-leis:

Creando no Corpo de Bombeiros mais uma companhia, cujo effectivo é o indicado na discriminação de companhias constantes da tabella de despesa annexa ao presente decreto-lei; ficando o quadro de officiaes da mesma corporação accrescido de um capitão que superintenderá os serviços de hydrantes; e o serviço de saude, de um capitão medico-radiologista, sem accesso; assim como fica creado o posto de um 1º tenente chimico-industrial, sem accesso, e supprimido, em consequencia, o posto de capitão pharmaceutico, resalvando, porém, o direito á promoção do actual 1º tenente pharmaceutico;

Approvando o plano de construcção de um Lyceu Profissional no Districto Federal;

Creando no quadro unico do Ministerio das Relações Exteriores um cargo de redactor-chefe dos Annaes, que dirigirá a publicação dos Annaes do Itamaraty, bem como de outros documentos que se refiram á historia do Brasil, a questões attinentes á diplomacia brasileira e correlatas;

Suspendendo até 31 de março de 1938, as execuções judiciaes para cobrança de dividas de agricultores;

Abrindo o credito supplementar de 800:000$ á sub-consignação n. 6, do vigente orçamento do Ministerio das Relações Exteriores;

Concedendo ao Aero Club do Brasil a subvenção de 553:000$000 e ao Aero Club de São Paulo, a subvenção de réis 160:000$000; ao primeiro para compensar as despesas já feitas e para occorrer á execução de novas obras de melhoramentos no aerodromo de Manguinhos e ao segundo para attender aos melhoramentos de Campo de Marte de São Paulo;

Abrindo pelo Ministerio da Fazenda, o credito especial de 29:799$500 para pagamento a D. Irma Seabra Azamor de Oliveira e filhos menores, em virtude de sentença judiciaria;

Dispondo sobre a collocação hierarchica dos aspirantes de Marinha, entre os guardas-marinha e os sub-officiaes.

Abrindo ao Ministerio da Justiça o credito especial de 5.000:000$, sendo 2.000:000$ para auxilio ao Estado de Pernambuco na construcção de uma Penitenciaria e 3.000:000$ para a installação de colonias agricolas destinadas á concentração e trabalho de individuos reputados perigosos á ordem publica ou suspeitos de actividades extremistas, bem como de patronato agricola para a educação de menores que ficarem sem amparo, em virtude da reclusão daquelles individuos.

Radio

Sociedade Radio Nacional PRE-8

Estudios e Administração: Edificio d'A NOITE — 22º andar — Mesa telephonica 23-1910 — Rio de Janeiro — Potencia: 80.000 watts. Frequencia: 980 kilocyclos. Onda: 306 metros

PROGRAMMA PARA HOJE

17.00 — CHA' DANSANTE.

19.30 — PARADA DE INTERMEZZOS — Romeu Ghipsman com Orchestra de Concertos.

20.00 — BUENOS AIRES DE HOJE — Eduardo Patané com Typica Corrientes.

20.15 — MUSICA DO BRASIL — Alvarenga e Ranchinho.

20.30 — THEATRO EM CASA — com a peça em um acto "O HOMEM QUE IMITAVA NAPOLEAO", original de Sacha Guitry, traducção de Lucia Magalhães, com Ismenia dos Santos, Violeta Ferraz e Mesquitinha em uma adaptação radiophonica de Celso Guimarães.

20.58 — A NOITE INFORMA... — no Jornal Falado da Casa Guimarães Ltda.

21.00 — CARNAVAL NO AR — Alvarenga e Ranchinho.

21.15 — TANGO NO RIO — Eduardo Patané, com Typica Corrientes.

21.30 — Ao Ritmo do Samba — Dyrcinha Baptista.

21.45 — A PRE-8 EM TEMPO DE JAZZ — uma offerta de "PHILIPS", com Radamés e a All Stars.

21.58 — A NOITE INFORMA... no Jornal Falado da Casa Guimarães Ltda.

22.00 — CARNAVAL NO AR — Mario Moraes com o Regional de Pereira Filho e Dyrcinha Baptista.

22.30 — A BROADWAY EM REVISTA — Radamés com All Stars.

22.45 — MELODIAS CELEBRES — Romeu Ghipsman com Orchestra de Concertos.

22.55 — ULTIMAS NOTICIAS E PROGRAMMA PARA O DIA SEGUINTE.

23.00 — O "BOA NOITE" DA NACIONAL.

PROGRAMMA DIURNO

10.00 — BAIRROS... CIDADES DA CIDADE.

11.00 — PROGRAMMA DE MUSICAS VARIADAS.

12.00 — HORA DO OUVINTE, offerecida pela Tecelagem Moderna.

12.30 — PROGRAMMA "HORA BOLAS" — Com Alvarenga, Ranchinho, Jorge Murad e Rosinha.

13.30 — PROGRAMMA VARIADO.

14.00 — INTERVALLO.

PROGRAMMA PARA AMANHÃ

10.00 — Bairros... Cidades da cidade.

11.00 — Hora de arte e cultura allemã.

11.30 — Programma de musicas variadas.

12.00 — Hora do ouvinte, offerecida pela Tecelagem Moderna.

12.30 — Programma variado, offerecido pela Casa Verde.

12.45 — Programma variado.

13.00 — Programma de melodias celebres, offerta das Confeitarias Japão e Moderna.

13.15 — Programma "Hora Bolas" — na parte offerecida por Geladeiras Commerciaes de 4 batentes.

13.30 — Programma "Hora Bolas" — na parte offerecida por Essencias e Oleo Dyrce.

13.45 — Programma "Hora Bolas" na parte offerecida pela Casa dos Pneus.

14.00 — Programma "Hora Bolas" na parte offerecida pela Joalheria Paz.

14.15 — Programma "Hora Bolas" na parte offerecida pela Videira do D'Ouro.

14.30 — Continuação do programma "Hora Bolas".

15.00 — Programma variado.

15.30 — A Cedofeita — offerece a reportagem do encontro Fluminense x Botafogo. Informações completas dos demais jogos.

18.00 — Chá Dansante do Sabonete Tabarra.

20.00 — Canções Brasileiras — Nuno Roland — a vóz bonita da PRE-8.

AI!

Uma bala perdida alcançou-o no ventre

Chovia a cantaros. Mas mesmo assim uma onda de curiosos cercava qualquer coisa que jazia no sólo, hontem, á noite, em frente ao Bar Praia do Recreio, na praia do Cajú. Era um homem que havia sido mysteriosamente baleado quando se divertia, em companhia de amigos, festejando a vinda proxima do Anno Bom. De subito ouviu-se um tiro. E depois um gemido. Fez-se uma pausa ligeira na palestra animada e o pescador Francisco Barreto, de 31 annos, solteiro, brasileiro, residente á praia do Cajú, sem numero, caiu ao sólo, a gemer. Tinha sido alcançado por um projectil de arma de fogo no abdomen. Immediatamente foi solicitado o soccorro da Assistencia e uma ambulancia o recolheu ao Posto Central da praça da Republica. Levado para a sala de operações, foi o ferido submettido a delicada intervenção cirurgica e depois internado em estado grave no Hospital Prompto Soccorro. A' policia do 16º districto policial foi communicado o facto e o commissario Belmiro, ali de plantão, determinou, immediatamente, diligencias no sentido do facto ser esclarecido.

Roubaram o V-8 do pateo do Prompto Soccorro

O cavalheiro chegou apressado ao pateo do Prompto Soccorro. A machina do V-8 ainda estava funccionando quando o Sr. Monteiro dos Santos, exportador de laranjas, da firma paulista Keimel Companhia Exportadora de Laranjas de São Paulo, o abandonou em direcção á sala de curativos, levando nos braços a filhinha de um dos seus empregados que fôra acommettida de mal subito. Logo que a creança foi entregue ás enfermeiras o Sr. Monteiro dos Santos voltou ao pateo para desligar a machina e esperar que a menina fosse soccorrida. Mas teve uma enorme surpresa ao verificar que o seu auto havia desapparecido — isto é — roubado. E' elle do fabricante Ford, motor em V, de oito cylindros e tem a chapa de São Paulo 6.204.

20.15 — A PRE-8 em tempo de Jazz — Radamés e All Stars.

20.30 — Raio K em busca de talentos — Um programma para novos.

21.00 — A NOITE informa — no Jornal Falado da Casa Guimarães Ltda.

21.01 — Carnaval no ar — Nuno Roland.

21.15 — Philips — Eduardo Patane com Typica Corrientes.

21.30 — A Broadway em revista — Radamés com All Stars.

21.45 — Solistas Regionaes — Dêdê, Pereira Filho e Trio de Saxofones.

21.58 — A NOITE informa — no Jornal falado da Casa Guimarães Ltda.

22.00 — Variedades sonoras — Lydia de Alencar, Antenogenes Silva com os Romanticos e Eduardo Patané com Typica Corrientes.

22.30 — Ao compasso da valsa — Romeu Ghipsman com Orchestra de Concertos.

22.55 — Ultimas noticias e programma para o dia seguinte.

23.00 — O "Boa noite" da Nacional.

"Cabe-nos uma missão na America e no mundo"!

(Continuação da 1ª pag.)

cções de classe, profissão ou hierarchia, para, unidos e confraternizados, erguermos bem alto o pensamento, num voto irrevogavel pela grandeza e pela felicidade do Brasil.

Tenho recebido do povo brasileiro, em momentos graves e decisivos, inequivocas provas de uma perfeita communhão de idéas e sentimentos. E por isso mesmo, mais do que antes, julgo-me no dever de transmittir-lhe a minha palavra de fé, tanto mais opportuna e necessaria se considerarmos as responsabilidades decorrentes do regime recem-instituido, em que o patriotismo se mede pelos sacrificios e os direitos dos individuos teem de subordinar-se aos deveres para com a Nação.

Era imperioso, pelo bem do maior numero, mudar de processos e assentar directrizes de trabalho, condizentes com as nossas realidades e os reclamos do desenvolvimento do paiz.

A Constituição de 10 de novembro não é um documento de simples ordenação juridica do Estado, feito de encommenda, segundo figurinos em moda. Adapta-se concretamente aos problemas actuaes da vida brasileira, considerada nas suas fontes de formação, definindo, ao mesmo tempo, os rumos do seu progresso e engrandecimento.

Os actos praticados, nestes cincoenta dias de governo, reflectem e confirmam a vontade decisiva de agir dentro dos principios adoptados.

Suspendemos o pagamento da divida externa, por imposição de circumstancias estranhas á nossa vontade. Não significa isso renegar compromissos. Carecemos, apenas, de tempo para solucionar difficuldades que não criamos, e reajustar a nossa economia, transformando as riquezas potenciaes em recursos effectivos, que nos permittam satisfazer, sem sacrificio, as exigencias dos prestamistas. Foi-se a época em que a escripturação das nossas obrigações se fazia no estrangeiro, confiada a bancos e intermediarios; não mais nos impressiona a falsa attitude philantropica dos agentes da finança internacional, sempre promptos a offerecer soluções faceis e vantajosas. A inversão de capitaes immigrantes é, sem duvida, factor ponderavel do nosso progresso, mas não devemos esquecer que ella se opera deante das reaes possibilidades remuneratívas aqui encontradas, contrastando com a baixa dos juros nos paizes de origem. Comprehende-se, assim, o motivo por que, se não hostilisamos o capital estrangeiro tambem não podemos conceder-lhe outros privilegios, além das garantias normaes que offerecem os paizes novos, em plena phase de crescimento.

Modificamos a onerosa politica seguida em relação ao café, e da mesma forma o regimen cambial que vigorava para as nossas trocas. O monopolio agora attribuido ao Banco do Brasil é simples medida de contrôle, que não chega a affectar os preços de base das nossas utilidades. Livre dos onus e taxas que o sobrecarregavam, para fazer face ás valorisações artificiaes, o café poderá reconquistar a sua antiga posição nos centros consumidores mundiaes, concorrendo vantajosamente com os similares e assegurando aos productores maiores possibilidades de lucro.

Tudo isto constituia preliminar necessaria ao reajustamento orçamentario que acaba de ser feito, na lei de meios do exercicio de 1938.

Ao lado dessas resoluções de caracter economico e financeiro, figuram outras de não menor significação, na esphera politico-administrativa. Quero alludir aos actos de extincção dos partidos politicos, de organisação da justiça nacional e regulamentação dos proventos no serviço publico civil.

Pelo primeiro, teve-se em vista supprimir a interferencia dos interesses facciosos e de grupos na solução dos problemas de governo. O Estado, segundo a ordem nova, é a Nação, e deve prescindir, por isso, dos intermediarios politicos para manter contacto com o povo e consultar as suas aspirações e necessidades. Pelo segundo, criou-se a justiça nacional, fazendo desapparecer as contradicções e anomalias da organisação em que tinhamos tantas justiças quantas as unidades federativas existentes. A codificação do direito nacional, já iniciada, virá completar essa medida de notavel alcance para o fortalecimento dos vinculos de cohesão nacional. Assim como uma bandeira unica protege soberanamente todos os brasileiros, tambem a lei deve assegurar, de modo uniforme, os direitos do cidadão em todo o territorio nacional. Cabe referir, por ultimo, a lei que prohibe as accumulações dos cargos publicos. Por mais de um seculo, essa providencia desafiou os legisladores de boa intenção. A solução encontrada é, sem duvida, rigorosa. Acarretará sacrificio para alguns, mas representa um bem para a collectividade e demonstra, de fórma insophismavel, o proposito moralisador de estinguir todas as situações de privilegio. Permittindo distribuição mais equitativa quanto ao accesso ás funcções publicas, implicitamente beneficia maior numero e offerece opportunidade para assegurar remuneração equivalente aos serviços prestados.

O anno que se inicia será de trabalho intenso e de realisações fecundas. A acção do Estado não se limitará ás tarefas da rotina administrativa. Ajustada ao ritmo do progresso nacional, procurará dar-lhe, directa e indirectamente, estimulos novos e meios adequados de expansão.

A civilisação brasileira, mercê dos factores geographicos, estendeu-se no sentido da longitude, occupando o vasto littoral, onde se localisaram os centros principaes de actividade, riqueza e vida. Mais do que uma simples imagem, é uma realidade urgente e necessaria galgar a montanha, transpor os planaltos, e expandir-nos no sentido das latitudes. Retomando a trilha dos pioneiros que plantaram no coração do continente, em vigorosa e épica arremettida, os marcos das fronteiras territoriaes, precisamos de novo supprimir obstaculos, encurtar distancias, abrir caminhos e estender as fronteiras economicas, consolidando definitivamente os alicerces da Nação.

O verdadeiro sentido de brasilidade é a marcha para o oeste. No seculo XVIII, de lá jorrou a caudal de ouro que transbordou na Europa, e fez da America o continente das cobiças e tentativas aventurosas. E lá teremos de ir buscar: — dos valles ferteis e vastos, o producto das culturas variadas e fartas; das entranhas da terra, o metal com que forjar os instrumentos da nossa defesa e do nosso progresso industrial.

Para tanto, empenharemos todas as energias disponiveis. Não será certamente obra de uma unica geração, mas é a que tem de ser feita, e ao seu inicio queremos, por isso, consagrar o melhor dos nossos esforços.

Persistiremos na disposição de supprimir as barreiras que separam zonas e isolam regiões de sorte que o corpo economico nacional possa evoluir homogeneamente, e a expansão do mercado interno se faça sem entraves de nenhuma especie. Reequipando portos, remodelando o material ferroviario e construindo novas linhas, abrindo rodovias e apparelhando a frota mercante, conseguiremos articular, em funcção desse objectivo, os meios de transporte e os escoadouros da producção. Em connexão com taes emprehendimentos, visando precisamente facilitar e garantir a sua execução, installaremos a grande siderurgia, se necessario por iniciativa do proprio Estado, activaremos as pesquisas de petroleo e continuaremos a estimular a utilisação, em maior escala, do carvão mineral e do alcool combustivel.

No regimen da Constituição revogada não era possivel tomar essas iniciativas, nem assumir as responsabilidades de tão pesados encargos. A União fôra despojada de recursos e sobrecarregada de obrigações, e o poder central, forçado a attender injuncções de natureza politica, não dispunha de meios para agir com efficiencia e presteza. Assegurada, entretanto, a percepção dos tributos, como vae ser daqui em deante, e feita a sua distribuição para finalidades verdadeiramente reproductivas, restará apenas cuidar da organisação do credito e movimentação dos capitaes. Installar-se-á o Banco Central, como apparelho de contrôle financeiro, e, nelle apoiados, poderemos, finalmente, estabelecer o credito agricola e industrial.

Mas, os problemas do Brasil não se reduzem á valorisação da terra, á exploração intensiva das fontes economicas.

O homem brasileiro, dotado de intelligencia viva e plastica, perfeitamente aclimado, transformar-se-á no agente dynamico do nosso progresso, quando lhe sejam prodigalizados os beneficios da civilisação, sem os quaes não poderá adquirir o dominio total do meio physico, vasto e rico, que lhe cumpre explorar e defender.

Até bem pouco, o nosso apparelhamento de ensino se limitava ás necessidades minimas do preparo individual. A instrucção, privilegio de poucos, produzindo improvisadores brilhantes, alguns especialistas de renome mundial e exemplares de alta cultura, deixava a maior parte da população illetrada e sem aptidões para assimilar os conhecimentos e meios modernos de trabalho. Havia abundancia de doutores e falta de technicos qualificados; o homem competente no seu officio era raro; o artesanato decaiu deante da machina, sem que pudessemos dispôr de trabalhadores industriaes.

O governo nacional resolveu emprehender, a esse respeito, obra decisiva. Além de modernisar os estabelecimentos existentes, ampliando-lhes a capacidade e efficiencia, iniciou a construcção de grandes escolas profissionaes, que deverão constituir uma vasta rêde de ensino popular, com irradiação por todo o paiz. Attenderá, ainda, ás iniciativas dos governos locaes, mediante auxilios materiaes e orientação technica.

A nova Constituição determina essa tarefa como primeiro dever do Estado, estabelecendo, tambem, a obrigatoriedade de collaboração por parte das entidades industriaes e de fins economicos. Não esqueçamos que esse dever se estende a todos os que conseguiram, pelo concurso do trabalho de muitas gerações, accumular grandes riquezas. Entre nós são raros, infelizmente, os homens de fortuna que applicam no incentivo da educação e da cultura do novo uma parcella, minima que seja, dos seus fartos rendimentos.

O sentimento de solidariedade humana é uma das mais nobres e altas manifestações do espirito christão. Quando o Estado toma a iniciativa das obras de assistencia economica e ampara o esforço do trabalhador, é para attender a um imperativo de justiça social, dando exemplo a ser observado por todos, sem necessidade de coacção. Já avançamos bastante em materia de legislação trabalhista, e estamos, agora, desenvolvendo um plano completo de assistencia sanitaria, a que não faltam as providencias complementares, atinentes ao saneamento de zonas insalubres, ás facilidades para a construcção de lares confortaveis e hygienicos e ao barateamento das utilidades e generos de consumo immediato.

A multiplicidade de sectores em que age o Estado não exclue, antes affirma, um postulado fundamental: — o da segurança para o trabalho e as realisações de interesse geral. A ordem e a tranquillidade publicas serão mantidas sem vacillações. O governo continúa vigilante na repressão ao extremismo e vae segregar, em presidios e colonias agricolas, todos os elementos perturbadores, reconhecidos pelas suas actividades sediciosas ou condemnados por crimes politicos. Não consentiremos que o esforço e a dedicação patriotica dos bons brasileiros venham a soffrer inquietações e sobresaltos originados pelas ambições personalistas ou desvarios ideologicos de falsos prophetas e demagogos vulgares.

Todos os problemas em equação na vida brasileira tendem ao objectivo supremo de coordenar os valores humanos e os valores economicos, afim de tornar a Nação cada vez mais forte e mais prospera. Cabe-nos uma missão na America e no mundo. Donos de meio continente, tendo de mobilisar riquezas e crear uma civilisação propria, já não podemos permanecer em attitude passiva, deixando indefeso o patrimonio historico que nos foi legado. As forças armadas, para cujo apparelhamento e preparo estamos trabalhando com afinco, representam o nucleo agglutinador dos milhões de brasileiros dispostos a tudo sacrificar pela integridade patria. O ambiente de perturbações que atravessa o mundo justifica e impõe que nos preparemos para fazer face ás eventualidades. Fomos e continuamos sendo uma Nação pacifica, que em obediencia ao ascendente christão das suas origens, prefere ás soluções de força o entendimento amistoso e os proveitos da cooperação constructiva.

BRASILEIROS!

Na hora das expansões e dos bons augurios, trago-vos a minha saudação amiga.

Como vós, creio nos altos destinos da Patria e, como vós, trabalho para realisal-os. No Estado Novo não ha logar para os scepticos e os hesitantes, descrentes de si e dos outros. São esses os que, por vezes, interrompem o repouso da vossa jornada honestamente ganha, com o alarme dos seus temores e a atoarda do negativismo malsinador. De coração confiante e animo alevantado, consagrae-vos ao labor quotidiano e aos cuidados do lar, onde haveis guardado as esperanças de felicidade e encontrae o acouchego confortador dos entes queridos.

A todos os que vivem sob a protecção luminosa do Cruzeiro do Sul, dou, neste alvorecer do novo anno, os melhores votos de ventura e prosperidade. E de todos vós — brasileiros! — peço e espero, neste instante, a solenne promessa de bem servir a Patria e de tudo fazer pelo seu engrandecimento!

MUNDANA

ANNIVERSARIOS

Transcorre hoje a data natalicia do joven Altamiro Eloy dos Santos, funccionario d'"A Noite".

Por este motivo vem recebendo muitas felicitações.

— Transcorre hoje o anniversario de d. Henriqueta Eugenia da Silva, avó do nosso companheiro José de Barros. A veneranda senhora, entre carinhosas manifestações dos seus netos e bisnetos, festeja nada menos que 103 annos de idade.

ALMOÇOS

Renato de Castro Filho — Na data de amanhã passa o anniversario natalicio do Dr. Renato de Castro Filho, alto funccionario do Ministerio da Agricultura e nosso confrade. Pelo brilho e cultura do seu espirito e suas qualidades de caracter, o anniversariante se tornou, muito naturalmente, querido e considerado nos meios em que exerce suas actividades. Amanhã, como sempre, o Dr. Renato de Castro Filho receberá grandes e expressivas homenagens.

— A Phalange Hespanhola Tradicionalista offerece, em homenagem ao representante da Hespanha Nacionalista e senhora de Carcer, um almoço, amanhã, ás 12 horas, no Restaurante do Caminho Aereo da Urca.

CONFERENCIAS

No proximo dia 5 de janeiro, na "Maison Suisse", á rua Candido Mendes, 45, ás 17,30 horas, o Dr. John Brunner, primeiro secretario do "Office Suisse d'Expansion Commerciale de Zurich e vice-presidente do Comité des Participantes da Exposição Nacional Suissa de 1939, fará uma conferencia sobre aquelle certame. A conferencia é patrocinada pela Legação do referido paiz, havendo após uma recepção.

CARAVANA ACADEMICA

Para a Europa, onde, na Allemanha, vae aperfeiçoar-se em estudos acaba de partir uma embaixada de estudantes de engenharia, que segue a convite do Serviço Allemão de Intercambio Academico. Em despedida, aquella organisação offereceu aos viajantes um cock-tail no Club Germania. São os seguintes os elementos que fazem parte da caravana:

Professor Dr. Francisco Xavier Kulnig, presidente da embaixada; Sra. Helena Bolim Kulnig, Srs. João Lemcke, Octavio Sá Lessa, Mario Paranhos, Newton Coimbra Cotrim, Jorge Kunhard Bolim, Heitor Lopes Corrêa, Oswaldo Bittencourt Sampaio, Eduardo Agostini, Antonio Lage Machado Costa, Deodecio Corrêa, Felismino de Figueiredo Barreto, Manoel Ruy de Barros Maciel, Oswaldo José Lage Mascarenhas, Jorge Muniz e Sra. Alice Rheingantz Muniz e Wilson Gonçalves.

O Theatro em Casa da PRE-8

As transmissões de pequenas peças theatraes em 1 acto foi uma innovação da Soc. Radio Nacional, PRE-8, no broadcasting carioca. Grandes e prestigiosas firmas de nosso alto commercio, comprehendendo o alcance da iniciativa, não hesitaram em offerecer o seu apoio a tão util e tão nobre emprehendimento de divulgação cultural. Entre estas, convem salientar a empresa Luiz Michielon & Cia., fabricante dos famosos productos Gonzerivo, vinho e succo de uva, e da esplendida champagne brasileira Michielon. Luiz Michielon & Cia., que pretendem proseguir na sua intelligente campanha publicitaria, valorisando, do mesmo modo, o programma de quinta-feira, da PRE-8, apresentam, por nosso intermedio, na impossibilidade de fazel-o pelo microphone, os seus mais cordiaes votos de Feliz Anno-Novo.

A CASA PROPRIA

Um album editado pelo Departamento da 8ª Região, estampando photographias das plantas e casas a serem construidas em beneficio dos commerciarios

Enviado pela secção de Publicidade do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, recebemos o exemplar de um album editado pela Carteira Predial do Departamento da 8ª Região, com séde no Districto Federal, estampando os diversos typos de habitações destinadas aos seus associados, mediante os sorteios de emprestimos.

O album contem cinco typos de construcções adoptados pelo serviço de engenharia daquelle Departamento: o 1º, de casas de 20 a 18 contos; o 2º, de 25 a 23 contos, de 30 a 28 contos e de 39 a 37 contos; o 3º, de 39 a 37 contos e de 48 a 31 contos; o 4º, de 46 a 43 contos e de 60 a 57 contos, e o 5º de 54 a 51 contos e de 80 a 77 contos.

As photographias das casas são acompanhadas de reproducão das respectivas plantas, dando assim uma idéa precisa de conforto e das condições hygienicas que offerecem aos seus futuros possuidores.

OUTRO AUTOMOVEL DE GRAÇA!

"A NOITE Illustrada" offerece aos seus leitores, em opção: "Limousine", "camionette" ou caminhão "Ford"

"A NOITE Illustrada" iniciará em sua edição de 4 do corrente um grande concurso popular, offerecendo aos seus leitores de todo o paiz a esplendida possibilidade de optar entre uma "limousine" de luxo, uma "camionette" fechada para entregas e um caminhão Ford de grande envergadura — tudo rigorosamente de graça, escolhendo o sorteado, entre aquelles typos uteis de carro, o que melhor attenda ao seu gosto pessoal ou ao seu interesse.

O concurso consta apenas de 15 "coupons", a serem collados num mappa que será publicado na revista, a 4 do corrente. Completado o mappa, cada concorrente trocal-o-á na "A NOITE Illustrada" por um talão numerado, que o habilitará ao sorteio.

Desejando contemplar nessa opportunidade seus pequenos leitores, que são numerosissimos, a revista offerece-lhes, no mesmo concurso, uma "patinette", motorizada, a machina infantil mais attraente dos ultimos tempos — capaz de vencer consideraveis distancias e com envergadura para servir até a adultos.

Os prazos para entregas de mappas em troca de talões numerados serão fixados opportunamente para os concorrentes da capital e do interior.

A molestia da alma

Com um tratamento sério, obedecendo os principios de compensação modernamente indicados na therapeutica, consegue-se hoje remover todos os males decorrentes das neurasthenias, mesmo daquellas de caracter agudo.

Essa rebelde enfermidade, a que podemos chamar "molestia da alma", tem como causa directa a escassez da substancia phosphorica no organismo, escassez da qual provem os mais complicados desequilibrios endocrinicos. Assim, para a sua cura — é logico, é evidente — não ha senão como reintegrar o corpo na plenitude dessa materia. Faz-se preciso compensal-o das perdas soffridas.

Mas, onde buscar o phosphoro da mesma natureza dado que fôra consumido pelo organismo?! Eis ahi a grande difficuldade com que vinha lutando o medico, de vez que, nessa emergencia, têm-se revelado inuteis todas as combinações chimicas de phosphoro.

Esse obstaculo, entretanto, desappareceu felizmente desde que o eminente Prof. Figari, da Real Universidade de Genova, pôde obter esse metaloide de natureza puramente physiologica, extraido do Scomber-thynnus, do mesmo teôr daquelle que nutre o corpo humano.

E' esse facto que vimos divulgar entre os nossos leitores.

Nas Drageas Ormonicas, creadas por aquelle sabio genovez, têm, pois, os neurasthenicos, sejam homens ou mulheres, todo o elemento preciso para combater o seu mal, dado que, ao phosphoro tirado das secreções genitaes do referido peixe, juntou ainda o Prof. Figari seleccionados hormonios vivos, precisamente aquelles que presidem o equilibrio das funcções organicas. Não é este especifico, portanto, o producto de combinação chimica, mas um nucleo concentrado de principios vivos da propria natureza.

Por isso é que, com poucos dias de tratamento pelas Drageas Ormonicas, já se assignalam taes melhoras no enfermo, que não deixam duvida sobre o seu proximo e total restabelecimento. O estado de medo, de duvida, de irritação, de falta de confiança em si mesmo, é substituido por disposições de animo, de alegria, de bem-estar, que lhe permittem o exercicio de todas as faculdades, inclusive as do sector sexual; torna-se sociavel, emprehendedor, amoroso; emfim, de novo a sua alma resplandece!

As Drageas Ormonicas já são encontradas nas Drogarias da capital; entretanto, os interessados devem ler os prospectos que estão sendo distribuidos gratuitamente, á Travessa Ouvidor, 36. Os de fóra deverão enviar um mil réis em sellos, para o porte, ao Dep. Neotherapia Scientifica, á rua Piauhy, 250 (Meyer). Rio de Janeiro.

RAIO K - em busca de talentos

Novo premio será conferido, hoje, na Sociedade Radio Nacional — Concorrentes convocados

Hoje á noite a Sociedade Radio Nacional transmittirá mais um programma de estimulo aos valores novos do *broadcasting* carioca. "*Raio K em busca de talentos*" tem proporcionado opportunidades magnificas a artistas de merecimento, apresentando-os ao publico e incentivando-os no apuro da vocação.

Semanalmente, o popularissimo programma da Sociedade Radio Nacional offerece, a assistencia e ouvintes, horas de agradavel passatempo, com a prova em que apparecem os concorrentes que conseguem vencer os tropeços das eliminatorias. E' isso precisamente, o que se fará hoje á noite, quando o jury escolherá o candidato que maior numero de pontos alcançando, conquistará não só o premio de um conto de réis, como o ambicionado ensejo de participar nos programmas de *studio* da Sociedade Radio Nacional. E' de esperar, portanto, para a irradiação de hoje, o mesmo successo das anteriores, bem como a presença da numerosa e selecta assistencia que anima com seus applausos, os candidatos inscriptos.

O programma de hoje

Estão chamados a comparecer hoje, ás 20 horas, afim de tomar parte na eliminatoria final da semana, os seguintes candidatos:

181, Lizete Lopes; 194, Branca Lucia Barros Neiva; 317, Michel Perelmiter; 442, Amaury Silva; 445, Mimi Bluette; 459, Spinicco Silva; 498, Annita Aurichil; 507, Luiz F. Guimarães; 547, Janet de Almeida; 593, Docinha Silva; 771, Ruth M. Silva; 974, Rosemey Antunes.

A prova de segunda-feira

Estão convocados para a prova de segunda-feira, devendo comparecer á "Nacional", ás 11 horas, os seguintes:

385, Adelino Azevedo; 553, Léda Barbosa; 551 Ondina Brasil; 555 Celia A. Moreira; 557 Waldo Limeira; 558 Jussara Limeira; 559 Ayres Valle; 560 Carlos Dames; 561 Martinho Rosa Paz; 562 Sebastião Rodrigues; 563 Marinho Silva; 564, Sylvio Corrêa; 565, Arnaldo Gomes Pinto; 566, Lucilia Soares; 567, Jair Fontes; 568, Armindo Azevedo; 569, Armindo Reis; 570, B. Pereira; 571, Roberto Moreira; 572, Filemon Amador; 573, Roberto Paulo Azevedo; 575, Sebastião Azevedo; 576, Camillo Dicieava; 577 Ericsson Martha; 578 Haydee Silva; 579, Glorinha Gusmão; 581, Petro Rosa; 582, Otilio Alves; 583, Menga Rosa; 584, Walter Lemos; 585, Haroldo de Oliveira.

O programma de terça-feira

Para o programma de terça-feira estão convocados devendo estar ás 10 horas nos studios da "Nacional", os seguintes:

346, Alvaro Sant'Anna; 556, Alice Haering; 574, Maria Kozlowski; 580, Maria Lucilia M. Cardoso e Maria S. Figueiredo; 596, Alberto Nunes; 587, Iracy Silva; 588, Martinho Ballone; 590, João B. Dias; 591, Elza S. G.; 595, Dick Silva; 596, Dino Silva; 597, Benjamim Farias; 598, Geraldo Bernardes; 599, Ilmar Barcellos; 600, Guilherme Albuquerque; 602, Bento Goulart Fraga; 603, Julio Ramos Filho; 604, Ewaldo da Ponte; 605, Ranulpho Carvalho; 606, Brand Califanto; 607, Orlando Costa; 608, Maria José Pinto; 609, Waldemar Silva; 610, Carlos de Oliveira; 611, Sebastiana Calmon; 701, Trio Juvenil; 720, Manoel de Almeida; 759, José Jacob Xavier; 768, Gloria Olivier; 787, Henrique C. da Silva; 872, Joaninha Alberini; 878, Sylvia Negri; 941, Olindina Vargens.

Syndicato dos Jornalistas Profissionaes do Rio de Janeiro

Será hoje a posse da nova directoria

Está marcada para hoje, dia 1º de Janeiro, a posse da nova directoria do Syndicato dos Jornalistas Profissionaes do Rio de Janeiro. O acto dar-se-á ás 16 horas, na séde social, á rua do Ouvidor, 189, 1º andar, revestindo de toda simplicidade.

Constituem a directoria:

Presidente, Pedro Timotheo; vice-presidente, Lafayette Silva; 1º secretario, Henrique Dias da Cruz; 2º secretario, Djalma Maciel; thesoureiro, Attila de Carvalho.

O PRESENTE DE NATAL PARA JARDIEL

Para ser entregue a Jardiel Costa, victima ha tempos de um desastre de trem, em que veiu a perder as pernas, recebemos de um anonymo a importancia de 5$000.

A acção da A. B. I.

Desde que foi publicado o decreto dando ao Banco do Brasil o monopolio do cambio, e instituindo o imposto de tres por cento sobre as remessas para o estrangeiro, o presidente da A. B. I. se tem entendido com as autoridades administrativas no sentido de se facilitar cambio para as coberturas de importação de papel e para que as mesmas não sejam attingidas pelo referido imposto de 3 %.

"Israel no passado e no presente"

Como se apresenta o "Almanack Israelita"

Reunindo num volume de mais de 300 paginas ampla collecção de documentos e factos reaes da vida do povo judeu, "Israel no Passado e no Presente" vem trazer uma extensa contribuição para o esclarecimento da celebre questão judaica. Realmente, a edição de 1937 do "Almanack Israelita" é o mais completo documentario já publicado em nosso paiz acerca dos innumeros aspectos da estranha historia desse povo, que ha 2.000 annos vem constituindo uma das phases mais interessantes da evolução universal. Trata-se de uma obra de grande folego, onde se evidenciam a seriedade e a honestidade de seus autores, que foram buscar em livros de varios paizes, documentos, estatisticas, casos e factos reaes, emfim, tudo que se relaciona com os judeus. Dividem-se as suas paginas em tres partes: "Questões geraes", onde são tratados assumptos de ordem geral; "Israel nos sectores da actividade universal", onde é minuciosamente analysada a sua participação em todos os ramos da actividade humana, e "Estatisticas", onde Azevedo Amaral e Samuel Wainer apresentaram um trabalho curioso e erudito. Destaca-se ainda o caracter encyclopedico de "Israel no Passado e no Presente", pois a sua nomenclatura ultrapassa 3.000 nomes de personalidades.

THEATRO

O anniversario da Belmira de Almeida

Fez annos hontem a sympathica actriz Belmira de Almeida.

A anniversariante é figura largamente conhecida pelos seus excepcionaes dotes artisticos, postos em relevo em varias temporadas em que tem actuado, já tendo mesmo "estrellado" alguns elencos de declamação.

Belmira de Almeida

Belmira de Almeida veiu de Portugal, seu torrão natal, muito joven, ingressando no elenco da companhia da Empresa Paschoal Segreto, no Theatro São José, estreando n'"A Viuva da Alegria", parodia d'"A Viuva Alegre".

Pouco se demorou no theatro de revista, pois dizia que não gostava do "tro-ló-ló", e ingressou na comedia onde tem se mantido com galhardia.

Culta, affavel e intelligente, Belmira actualmente integra o elenco de Elza-Cazarré, que estreará hoje no Theatro Regina com a comedia norte-americana, em 4 actos, "A ultima aventura", em que creará o interessante papel da duqueza de Eldey.

A "primeira" de hontem no Rival

A Companhia Palmeirim apresentou hontem a segunda peça da temporada que vem realisando no Rival. Depois do "Filho sobrenatural", temos agora "O amigo Tobias", versão do Sr. Rego Barros.

O cartaz do Recreio

Estão se dando, agora, no Recreio, as ultimas representações da "Bandeira Unica", de Luiz Iglezias e Freire Junior. No proximo dia 7 será, então, a "primeira" de "Yes, nós temos bananas", em que reapparecerá Aracy Côrtes.

A nova peça do Rival

Começaram hontem no Rival as primeiras representações da comedia de De Laprada, "O Amigo Tobias", na versão do conhecido homem de theatro Sr. Rêgo Barros.

Os espectaculos de hoje

RECREIO — "Bandeira Unica", revista. A's 20 e ás 22 horas.

RVAL — "O Amigo Tobias", comedia. A's 20 e ás 22 horas.

REGINA — "A Ultima Aventura", comedia. A's 20 e ás 22 horas.

"Passaros mortos" no pretorio

Plinio Mendes enfeixou numa "plaquette" graphicamente mal feita, meia duzia de chronicas em que chora poetas mortos. E' a vocação do necrologio... Não gostei da prosa do brilhante plumitivo, apesar de elegante e escorreita, porque sou um espirito essencialmente alegre. Gosador, optimista, achando que a vida é bella e a morte uma desgraça, sou infenso, por indole e temperamento, a tudo aquillo que me traga ao olfacto profano o cheiro das melancolias funebres. Por isso mesmo entendo que o joven poeta é "avis rara", não havendo aqui, é claro, nenhuma intenção de trocadilho. Contemplatico, piedoso, romantico, quasi lamecha, cheio de candura nos conceitos que expende e na literatura que adopta, Plinio Mendes, para mim, é um homem desambientado na sua época. Os poetas de hoje, mais affeitos á hygiene, já não usam caspa na grenha intonsa, nem borboleteiam fitas pretas no pescoço, á guiza de gravata. Comprehenderam, em boa hora, que seria esplendido o regalo audacioso do cimento armado até nas regiões do Parnaso. E usam meia cabelleira baixa, entregam as unhas á manicura, esprememos cravos e perfumam bigodinhos a Menjou. Muito bem! Mas Plinio Mendes, com todo o seu talento, que admiro muito, teima, se bem que seja physica e moralmente asseiado, em permanecer no passado. Os arranha-céos vão surgindo num desafio ás estrellas? Plinio Mendes não os vê... A radiophonia entra no rol das coisas triviaes? O escriptor não se apercebe... Emquanto eu e outros, surrados de actualidade, abrimos os olhos no materialismo das coisas gostosas que fazem a vida boa, o meu illustre e encantador amigo, esperdiçando idéas, devaneia e sonha, rebuscando alexandrinos bonitos, trovas mimosas, absorvido, por inteiro, na ansia torturante da exacta posição do hemistichio e das tonicas. Para um poeta da velha guarda e seus aficionados, isto é uma virtude, bem sei... Para mim, entretanto, é uma canôa furada, onde eu não embarcaria nem a mão de Deus padre. A tristeza de Plinio Mendes é contagiosa e nisso reside, para mim, o merito maior de seu trabalho, de vez que tresanda uma emoção penetrante, manhosa, subtil, dessas que vão entrando com pés de lã pelos sentidos do leitor incauto, até que se installam para demorar. O escriptor meu amigo sabe commover, estimulando a secreção das glandulas lacrimaes. E tanto basta para que não me agrade, o que não impede de agradar a outrem. Recordo Antonio Nobre, o poeta tuberculoso e velhaco que fez Portugal chorar, e que passou pela existencia rimando a sua tristeza profissional. Li-o uma vez para nunca mais, e só não farei a mesma coisa com Plinio Mendes, porque me assanho na esperança de que elle se modifique e acabe achando ser mesmo um alto negocio a cotuba alegria de viver! Tem talento. Applica-o, apenas, muito mal, na minha opinião, é claro. Porque exige que seus leitores ponham fumo no braço, crepe na alma, lagrimas nos olhos, e murmurem, mesmo estropiadamente, aquellas bolorentas sentenças latinas onde a gente sabe que o homem é pó, e que tudo na vida é vaidade que a terra come. "Passaros Mortos" são paginas de sensibilidade personalissima, de magoas e de conflictos intimos. Ha por lá um capitulo de grande e suave ternura filial. Plinio escreveu com o coração, inventariando as coisas bellas da obra de seu pae. Merece o meu respeito. O que não me impede de desejar, sinceramente, que o joven e futuroso belletrista ponha indumentaria moderna na fertil e formosa imaginação que Deus lhe deu.

BENEDICTO MERGULHÃO

"NOITE Illustrada" documenta, photographicamente, os mais sensacionaes acontecimentos sportivos, mundanos, sociaes, politicos, etc.

Quer ser effectivada no cargo

O Dr. Alfredo Neves, secretario do governo fluminense, transmittiu ao director do Departamento de Educação do Estado do Rio, afim de ser informado, o requerimento em que D. Guiomar Souto Avellar pede effectivação no cargo de inspectora da 8.ª Região do Ensino do mesmo Estado.

COMMUNICADOS

Major Mauricio B. Araujo

Viuva e filho, convidam parentes e amigos para assistirem ao acto religioso que mandam celebrar por alma de seu esposo e pae, na egreja do Carmo (Largo da Lapa), ás 9.30 do dia 3 de janeiro.

Maria Julia Teixeira Leite

(MARIQUINHA)

Leonardo A. Teixeira Leite, senhora e filhos, Dr. Luiz A. Teixeira Leite e filhos e os demais parentes, convidam as pessoas amigas para assistirem a missa de setimo dia que mandam celebrar por alma de sua querida mãe, sogra e avó, MARIA JULIA TEIXEIRA LEITE, na proxima segunda-feira, 3 de janeiro, ás 10 1/2 horas, no altar-mór da egreja São Francisco de Paula, agradecendo antecipadamente a todos que comparecerem a este acto de religião.

Luiz Gyongy

Adela Gyongy convida a todos e os amigos e freguezes de seu finado marido LUIZ GYONGY a assistirem a missa de 30 dias a realisar-se segunda-feira, dia 3 de janeiro de 1938, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria.

Victor Gonçalves Martins

(1º ANNIVERSARIO)

Manoel Bastos e familia, convidam a todos os parentes e amigos de seu saudoso cunhado, para assistir a missa que pelo eterno descanso de sua alma, mandam celebrar, no dia 3 de janeiro, ás 9 1/2, na matriz do Engenho Novo, agradecendo desde já a todos que comparecerem a este acto de religião.

Waldemar Machado Linhares

Esposa, mãe, irmãs, agradecem seus collegas do Ministerio da Agricultura, e todos os que compareceram ao acto funebre, da querida CARMEN LINHARES, e convidam para missa do setimo dia, na egreja N. S. do Parto, ás 7 1/4, dia 3 de janeiro, segunda-feira.

Ursula Póvoa Manhães

(TRIGESIMO DIA)

Felicissima Manhães, filhos e nóra, ausentes, Renato Manhães de Miranda e senhora, Dr. Carlos Tinoco da Fonseca e senhora, (ausente), e Dr. Alvaro de Castro Neves e Almeida, e senhora, convidam os parentes e amigos para assistirem á missa do trigesimo dia do passamento, em suffragio da alma da extremecida e sempre chorada mãe, sogra e avó URSULA PÓVOA MANHÃES, que será celebrada ás 9 horas, do dia 4 do corrente mez, no altar de Nossa Senhora das Dores, na egreja de S. Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem.

Dr. Manuelito Moreira

Isabel da Frota Moreira, seus filhos e noras, José Arthur da Frota e senhora, Maria José Frota, José Cals de Oliveira, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar por alma de seu querido esposo, pae, sogro, genro, primo e padrinho MANUELITO, na Egreja N. Senhora do Parto, ás 10 horas, do dia 3 de janeiro.

Major Dr. Alfredo Maciel da Costa

(MISSA 7º DIA)

Accindina Lyrio Maciel da Costa, Adnar e Maria Luiza, viuva e filhos e mais parentes, mandam celebrar missa por alma do seu pranteado ALFREDO, no dia 3 de janeiro, segunda-feira, ás 9 1/2 horas no altar-mór da Egreja de São Francisco de Paula. E aqui esternam agradecimento por todas as demonstrações de conforto que neste transe lhe foram proporcionadas.

Maria Julia de Carvalho

OUTRORA, MARIA JULIA TEIXEIRA LEITE

(7º DIA)

Elvira Teixeira Leite Rodrigues de Bastos e filhos farão rezar, segunda-feira, 3 de janeiro, ás 10 horas, na egreja de São Francisco de Paula, no altar de N. S. das Dores, missa pelo repouso eterno da alma de sua inesquecivel mãe e avó MARIA JULIA DE CARVALHO convidando a assistirem-na amigos e parentes aos quaes se confessam desde já agradecidos.

O OVO E A COBRA

Que as cobras gostam de ovo, isso é mais do que sabido. O que, porém, é interessante saber é se a cobra perfura o ovo, para depois sugar o seu conteúdo, ou se o engole, para depois quebrar, com a pressão das suas apparentemente debeis mandibulas. Comquanto pareça mais difficil a ultima hypothese, por ser um ovo de gallinha de diametro muitas vezes superior ao da cabeça da cobra, é isto o que acontece. O ovo, antes de ser engulido pela cobra, que se torna de uma elasticidade espantosa, é para ella invulneravel. As seis gravuras, numa progressão singular, mostram o exacto procedimento da cobra.

ROMANCE EM HOLLYWOOD

Por Margaret Sangster

Até o meio-dia de um certo sabbado de verão, Clyde Barret era provavelmente o homem mais feliz de Hollywood; era o melhor escriptor de peças, da "Calumet Pictures Incorporation". Quarenta e oito horas antes, Barrett havia acabado de escrever a "Melodia da Meia-Noite", uma linda producção, na qual elle havia trabalhado durante tres mezes. Quarenta e oito horas depois elle deveria partir de aeroplano para Nova York e embarcar para a Europa, onde gozaria as primeiras férias que obtivera em dez annos. Seus planos estavam feitos, seus bilhetes de passagem no bolso e um sorriso a alargar-lhe a face, quando se afastou dos escriptorios da Calumet, tendo se despedido de seus companheiros, que ficavam presos ao trabalho e invejosos.

A's doze horas precisamente, foi levar suas despedidas a Arthur Leonard, chefe da empresa. Clyde entrou no gabinete do homem, com um ar de camaradagem; mas logo viu que se tinha enganado. Arthur Leonard era um homem fascinado e envaidecido de sua posição. Estava sentado e tinha deante de seus olhos, sobre a secretaria, uma copia da "Melodia da Meia-Noite". Quando Clyde entrou, Arthur Leonard levantou os olhos e abanou a cabeça levemente. A alegria e a felicidade de Clyde dissiparam-se como o fumo que se esvae.

— Não me diga que isto vae falhar em meio — disse elle, procurando fazer espirito.

— Não — disse Arthur Leonard, com seu ar de superioridade — isto falha no começo. Acabei de ler seu trabalho e cheguei á conclusão de que você terá de escrever novamente a primeira parte. O resto está bom. Mas o encontro do cantor com o chefe de orchestra é vulgar. Você fel-os encontrarem-se num chá-dansante. Isto é vulgar. Quero que você neste fim de semana imagine alguma coisa de intelligente, Clyde.

— Quer dizer, alguma coisa que não seja vulgar — disse Clyde, com fingido sarcasmo.

— Exactamente — volveu Arthur Leonard.

— Olça, Arthur — disse Clyde gentilmente. Vou passar meu fim de semana fóra daqui. Já tenho um logar reservado num avião para Nova York, um camarote tomado a bordo de um paquete, que parte no dia seguinte ao de minha chegada ali, para Southampton, e um dia marcado para estar em Paris e beber uma garrafa de Chablis, uma semana depois. Isto pode ser vulgar, mas é verdade. Volverei a vêr você no proximo dezembro. Portanto, adeus! Boas-Festas e...

— Aqui está — disse Arthur Leonard, dando a Clyde o folheto. Concerte isto e leve-me em minha casa amanhã de noite. Que é um trabalho como este para um genio como você! Além disso, você tem um aeroplano amanhã. Domingo, ás quatro e trinta da tarde. Assim, pois, boa sorte e coragem! Procure não se aborrecer por isso. E não beba, até que tenha acabado.

Uma hora mais tarde, Clyde sentava-se á sua secretaria, na sala de estar de seu apartamento, olhando com raiva, desesperado, para o teclado da machina de escrever, cujas téclas tinham para si uma expressão de ironia.

Como seu salario era de mil e quinhentos dollars por semana, Clyde vivia modestamente, num apartamento de preço médio, no coração de Hollywood. Nunca estava em casa nos sabbados, de modo que tudo ali era inteiramente novo para elle. E enfastiava-o. Ouvia-se, vindo dos outros apartamentos, naquella tarde de verão, o ruido dos radios, o ladrar dos cães, os gritos das creanças e até os de um papagaio tagarela. Clyde procurava, comtudo, esforçar-se por fazer alguma coisa; mas nada o ajudava...

Nisto, alguem começou a tocar exercicios num violino.

Clyde olhou pela janella que dava para o pateo, e viu, no apartamento opposto, um homem, que estava em mangas de camisa, agarrado ao instrumento e ao arco que o tangia. O violinista era alto, magro, moreno e tinha um cacho convencional de cabellos a cair-lhe sobre a fronte. Parecia joven e parecia debil, mas tocava o violino com muita energia.

"Esses violinistas — murmurou Clyde comsigo — são ás vezes mais fortes do que se pensa."

Mas o peor devia ainda vir. No apartamento situado exactamente acima do do violinista, uma senhora começou de repente a cantar, com uma voz de soprano, uma ária de opera, acompanhando-se, ella propria, ao piano. Clyde não podia vel-a como via ao violinista — embora pudesse ouvil-a mais claramente — mas imaginou que ella estava vestida de amarello, que era loura, joven e attraente.

Não deu importancia á sua imaginação. Todo seu cuidado era exactamente livrar-se da zoada que ella e o violinista produziam... Clyde gostava de

(Continúa na 8ª pagina)

Coração de mestre

Por James Hilton

Quando Mr. Chips, educador e philosopho, partia a gozar suas férias annuaes, confiava em que nada de sua pessoa e de seus modos pudesse trail-o. Não porque se envergonhasse de sua profissão, longe disso; mas por um certo acanhamento pessoal e tambem para evitar falar de assumptos escolares com collegas a quem por acaso encontrasse. Nas férias, não gostava de ouvir falar de aulas, exercicios, sabbatinas, pontos, provas, exames finaes, etc. Tudo isso poderia perturbar o ar que ia gozar nas montanhas. Entretanto, Mr. Chips não perdia nunca o interesse que sentia pelas creanças e pelos jovens.

Quando, em certa manhã de setembro de 1917, nas montanhas vizinhas da cidade ingleza de Keswick, elle viu um menino, de cerca de doze annos, escarranchado na grade de um balcão do hotel, em que elle tambem estava hospedado, balançando as pernas, emquanto lia um livro, não póde deixar de dizer-lhe:

— Eu, se fosse o menino, teria mais cuidado; essa grade não parece muito segura!

O menino tirou os olhos do livro; deixou a posição em que estava. Depois, sacudiu a grade. Como para provar o que dissera Mr. Chips, esta quasi cae. Ambos, então, puzeram-se a rir.

— Está vendo — disse Mr. Chips — talvez, por um minuto mais, você viesse a cair dahi!

— Não vá dizer isso ao papae! — disse o menino. Elle nunca mais acabaria de falar do caso. Já de uma vez cai daqui e me feri na cabeça.

O menino procurava mostrar a Mr. Chips a cicatriz que lhe restava da quéda, quando este o interrompeu:

— Que livro é esse?

O menino mostrou-lhe o livro, que era uma anthologia de poesias, abrindo com uma ballada de Macaulay, ácerca da vinda da Armada Hespanhola aos mares da Inglaterra. Mr. Chips tomou em suas mãos o livro.

— Ahi tem — disse o pequeno, com vivo enthusiasmo — uma poesia que diz: "Um clarão vermelho sobre a montanha de Skiddaw despertou os habitantes de Carlisle!" — E accrescentou: — Onde fica Carlisle?

— Carlisle é uma cidade distante daqui umas trinta milhas.

— E aquella é a montanha de Skiddaw, não é? — perguntou ainda o menino, indicando a altitude que ficava por trás do hotel.

— Sim, é.

— E que fizeram os habitantes de Carlisle?

— Ah! — respondeu o educador. Quando viram as fogueiras no cimo de Skiddaw souberam logo que era o signal de que a Armada hespanhola estava sendo avistada.

— Então, o senhor conhece o poema?

Considerando que Mr. Chips houvera lido, com os seus alumnos, durante trinta annos, ou mais, a celebre ballada, explica-se o leve sorriso com que elle respondeu ao menino:

— Sim, conheço.

— E gosta de poesia? — perguntou o pequeno.

— Sim. E você?

— Sim... Eu estimaria que o senhor viesse commigo, afim de conhecer meu pae. Estamos hospedados aqui tambem. Eu quero ir á montanha, mas elle diz que é demasiado esforço para si, na sua edade, e não me quer deixar ir sozinho, porque poderia succeder eu cair num precipicio e quebrar o pescoço...

— Isto poderia, realmente, acontecer-lhe — disse Mr. Chips — se ali houvesse precipicios. Mas não ha. Skiddaw é uma pequena montanha que se pode subir sem riscos.

— Ah! — exclamou o menino, com vivacidade. Então venha dizer isso a papae.

Antes de ter tempo de certificar-se do que se estava passando, Mr. Chips achou-se dentro da sala em que Mr. Richard Renshaw estava tomando sua refeição matutina. Era um homem gordo, meio atarracado, de faces flacidas, de cerca de cincoenta annos. Um rapido olhar sobre sua pessoa era bastante para se comprehender a sua relutancia em consentir o filho subir a montanha. Um momento de conversação bastou tambem para Mr. Chips comprehender que o amor do menino pela poesia não despertava nenhuma sympathia ao pae.

— Eu sou — disse Mr. Renshaw, depois que o menino lhe apresentou Mr. Chips — um simples homem de negocios. Não desejo mesmo ser mais do que isso. Estou aqui porque meu medico me disse que eu necessitava de uma cura de repouso. Não haverá repouso para mim, se me puzer a subir montanhas. Gerald deve ficar a meu lado e portar-se o melhor que puder. Principalmente porque é por causa delle — muito por sua causa! — que estou a precisar de repouso.

E o pae olhou severamente o menino que, embaraçado, saiu, deixando-o em companhia do visitante.

— Esse menino é terrivel! — continuou Mr. Renshaw, logo que Gerald saiu. Devo dizer-lhe que não é meu filho: é filho de minha segunda mulher e de seu primeiro marido. Meu proprio filho é inteiramente differente: é um bello rapaz de vinte e cinco annos, occupando uma boa posição de contador numa casa bancaria de Birmingham... Creio que nas veias de Gerald corre uma boa dose de sangue mão.

Mr. Chips ouvia o homem discorrer, não tendo mesmo mais nada a fazer.

— Gerald já foi expulso de dois collegios — continuou Mr. Renshaw.

— Por que? — achou então Mr. Chips de perguntar.

— Do primeiro, por ter-se introduzido, alta noite, no quarto da directora, pregando-lhe um enorme susto; do segundo, por desrespeito commettido, durante o serviço divino, na capella. Não acha que é bastante?

— E' bastante — concordou Mr. Chips. Mas qual é agora a situação de Gerald? Que pensa o senhor fazer delle?

— Maldito de mim, se o sei! — respondeu o pae. Que pode alguem fazer desse menino? Se os proprios mestres não o querem! Mas eu penso que os mestres não procuram fazer nada pelos meninos. Não tenho nenhuma fé nelles.

— Nem eu... algumas vezes — disse Mr. Chips.

Durante os dias que se seguiram póde Mr. Chips ter mais opportunidade de conhecer Gerald e seu pae adoptivo. Renshaw era um solitario, especie de homem infeliz, que, quando achava um ouvinte tolerante, se desabafava. Mr. Chips procurava livrar-se delle, sentindo-se feliz pelo homem não gostar de alpinismo. Desagradava-lhe tambem o facto de Renshaw falar sempre muito alto; e quanto mais Mr. Chips conversava com elle, mais sentia que Gerald, com ou sem mão sangue nas veias, não poderia achar a vida muito harmoniosa em companhia de um semelhante padrasto.

Realmente, Richard Renshaw não tinha tido uma vida feliz, e não possuia o senso de fazer os outros felizes. Parecia que houvera perdido muito dinheiro, devido a guerra européa, então no terceiro anno de duração. Mr. Chips, para quem o dinheiro significava pouco, para quem a guerra era um continuo pesadelo, apenas se interessava por ouvir, com pormenores, como Richard Renshaw tivera algumas de suas propriedades confiscadas na Allemanha. Isto era para elle graves consequencias da guerra. Mr. Chips poderia ter-lhe falado de outras coisas, muito peores, causadas pela guerra. Mas preferia refrear-se.

De outra vez, Renshaw disse a Mr. Chips:

— Não vejo logar para onde Gerald possa ir. Os parentes não o querem, nem dado! E não se poderia censural-os. Desse modo, Gerald tem de viver em minha companhia, quer goste, quer não. Emfim, estou aqui por minha saude, e elle, por seus peccados.

Mr. Chips não póde deixar de rir-se; e respondeu:

— Prouvera a Deus que os meus peccados nunca me levassem a um logar peor!

— Keswick é um bello sitio, bem sei — disse Renshaw — proprio para se gozarem umas férias. Mas Gerald não se satisfaz com um passeio á tarde, não tem socego o dia inteiro, é irrequieto como um macaco. Ha dias, um dos criados do hotel apanhou-o na cozinha provando das comidas de todas as panellas. Tive de dar uma gorgeta ao criado, afim de não dizer nada a ninguem. Gerald é incorrigivel. Não tem nem o senso de comprehender o que não lhe convém. E sabe que seu futuro depende do que eu resolver a seu respeito dentro de poucos dias...

— Como assim? — perguntou o educador.

— Ouça — disse Renshaw. — Prometti, se elle se portasse bem aqui, dar-lhe um professor particular por alguns annos; em seguida, meu filho, que está, como já lhe disse, em Birmingham, poderia collocal-o no escriptorio em que trabalho. Pensa o senhor que isso tem feito Gerald modificar-se? Pois sim, nem parece importar-se!

Mr. Chips teve opportunidade de discutir o assumpto com o menino, durante uma conversação no vestibulo do hotel.

— A proposito, seu pae me disse que ha probabilidade de você vir a collocar-se no commercio. E' uma boa profissão, se você gosta.

— Eu não gostaria — respondeu Gerald, com decisão.

— Que quer ser então?

— Explorador.

Mr. Chips riu-se e disse:

— Isto não é muito facil.

— Ora, uma vez — tornou Gerald — explorei umas cavernas na Escocia. Foi bastante facil. Papae é que fez um grande espalhafato por causa disso.

— Sim?

— Exactamente porque a maré encheu, de repente, e eu tive de ficar nas pedras toda a noite, esperando que ella baixasse.. Mas, infelizmente, não achei nem uma perola!

— Nem uma perola! Que quer dizer com isso?

— O autor do poema, que o senhor sabe, não diz que: "Gemmas do mais puro brilho aclaram as negras e insondaveis cavernas do oceano?" Mas eu não descobri nenhuma!

Mr. Chips, educador e philosopho, olhava para o menino com um embevecimento, ao mesmo tempo de sabio e de pae.

As férias de Mr. Chips terminaram pelo meiado de setembro. Um mez de exercicios ao ar livre e de repouso correspondente, fortificara-o. Sentia-se animado a voltar aos seus trabalhos.

Na vespera de sua partida, foi, á noitinha, despedir-se de Mr. Richard Renshaw e de Gerald. O menino havia ido para o cinema, e ainda não tinha voltado. Mr. Chips pediu a Mr. Renshaw o favor de transmittir ao seu pequeno camarada as suas despedidas. E retirou-se para o seu quarto. Devia partir no dia seguinte, bem cedo.

Ora, cerca da meia-noite, Mr. Chips foi despertado por alguem que batia na sua porta. Abriu-a. Era Renshaw, em trajos de noite.

— Peço desculpas de vir incommodal-o, Mr. Chips. Mas, sabe? Gerald ainda não voltou. Que devo fazer? Devo avisar a policia?

Os dois homens sentaram-se para discutir a situação.

A noite era de luar e estava muito clara. Pela janella, Mr. Chips podia divisar perfeitamente a linha da montanha de Skiddaw. Lembrou-se, então, de seu primeiro encontro com aquella

(Continúa na 8ª pagina)

Inicia-se hoje a nova temporada do Regina

Estréa da Companhia Elza-Cazarré com a comedia ingleza "A ultima aventura"

Elza Gomes, Suzanna Negri e Hortencia Silva, tres das principaes figuras femininas da companhia.

Inicia-se hoje, no Regina, a nova temporada de comedia, com a famosa peça ingleza "A ultima aventura" (The last of Mrs. Cheyney), de autoria de Frederick Lonsdale e apresentada em traducção de R. Magalhães Junior.

A Companhia Elza-Cazarré, que durante o anno que hoje se inicia occupará aquelle elegante theatro da Cinelandia, apresentando tanto peças estrangeiras como nacionaes, tem no seu elenco as seguintes figuras: Belmira de Almeida, que "leaderou" companhias de comedia com Leopoldo Fróes e Chaby Pinheiro; Elza Gomes, que foi a primeira figura feminina do elenco de Procopio em varias temporadas; Paulo Gracindo, galã joven e talentoso; Darcy Cazarré, um dos nossos primeiros comediantes; Suzanna Negri, revelação de grandes possibilidades, pelo seu talento, mocidade e vibração; e ainda Hortencia Silva, Candida Gomes, Jorge Diniz, Armando Louzada, Elias Contursi e outros. Depois de "A ultima aventura", a Companhia Elza-Cazarré apresentará a peça nacional "A vida tem tres andares", de Humberto Cunha; "O diabo", de Ferenc Molnar; "A mulher que caiu do céo", de Mark Reed; "Aconteceu em Vienna", de Siegfried Geyer; e outros originaes de autores hungaros, americanos, inglezes, francezes e argentinos.

Paulo Gracindo, Darcy Cazarré e Jorge Diniz, figuras centraes do elenco masculino

EVA em 1938

Para o verão carioca

Nada vestirá mais elegantemente a mulher carioca, durante o verão, do que estes vestidos de seda estampada, que não cansamos de ver em todas as boas lojas da cidade. O colorido desse tecido prescinde de outros enfeites, por isso uma toilette dessas é, além de bonita e elegante, economica e muito pratica.

Neste canto de pagina offerecemos graciosos modelos, a serem executados em seda "imprimée".

A origem do madapolão

Uma costa da Asia antiga, antes das conquistas européas. Um rio lança-se no mar de Bengala por um delta immenso. E' o Godavery, rio sagrado dos hindús, que veneram suas aguas como as do Ganges.

Através das extensões pantanosas, os braços do rio se infiltram, e, por occasião da cheia, a massa de agua parte as lagôas fetidas, aquecidas pelo sol, infestadas de mosquitos.

A's vezes os recórtes da costa formam pequenos portos mais profundos; portos de pesca ali se constróem; erguem-se casas de madeira sobre grandes estacas; barcas de pescadores cruzam-se no rio ligeiro, sem profundidade, apenas navegavel para ellas. Sob a luz deslumbrante, essas immensas extensões, esverdeadas e amollecidas, são tristes. Sómente os pequenos portos com as casas de madeira pintada, reflectem, nas aguas, as côres vivas, e, ao longe, uma franja de espuma guarnece a margem maritima. Madapolão é um delles. Emquanto os homens estão no mar, as mulheres tecem o algodão com um fio muito mais bonito e mais fino do que o empregado em Calicut, na costa de Malabar, tão proxima, e progressivamente os tecidos crescem de fama.

Quando os inglezes invadiram a costa de Coromandel, em 1611, trataram de tirar partido dessa industria.

As feitorias que se estabeleceram em diversos pontos da costa tiveram fabricas organisadas, e os navios mercantes, que regressavam das Indias no seculo XVII, trouxeram os primeiros tecidos de Madapolão.

As costas do golpho de Bengala, entre Ceylão e a embocadura do Godavery, onde estavam situadas as principaes feitorias, eram, outr'ora como hoje, de difficil accesso. A resaca bramia violentamente nas margens eriçadas de uma larga crista espumante.

Os navios mercantes não se approximavam dessas barras. Esperavam fóra que os pescadores lhes viessem trazer a carga esperada, e, para descer á terra, serviam-se das barcas do paiz, as "m[illegible]ulahs", pesadas e grandes a um tempo, mas doceis, tão doceis que se pódem deixar levar pelas vagas que as projectam na costa arenosa sem as destroçar.

A temeridade dos marinheiros de Coromandel é legendaria. A lindeza das operarias, que tecem o algodão, não o é menos.

Uma dellas foi attraida, em 1776, pelo amor de um navegante inglez, e percorreu o mundo no seu navio, vestida de rapaz e tão esguia e morena que a teriam antes tomado por uma creança do que pela audaciosa amante de um negociante aventureiro.

Foi graças a ella que o inglez, ao qual o amor não embotava o senso do commercio, póde carregar o seu navio de especiarias raras na ilha de Java, mão grado a prohibição dos hollandezes.

De volta á Europa, formosa hindú conheceu todos os successos, mas guardava a nostalgia das margens cheias de sol, onde o mar se quebra em innumeras vagas.

O bello aventureiro envelhecido pelo alcool, pesado de "bonne chère", era, agora, um gordo negociante pançudo. Elle encontrara de novo a neblina de Londres. Ella se embebia na saudade das lagôas onde correm as aguas pallidas sob um céo de fogo.

Pelos fins de 1789, onde existira Madapolão, que um tufão acabara de destruir, uma fina creatura chorava entre ruinas. Abandonara a Inglaterra, a fortuna e os que amara, que talvez amasse ainda, e, na cidade natal encontrava apenas uma extensão de destroços.

As fabricas do mundo inteiro aprenderam a tecer o algodão como o tinham inventado os hindús. Madapolão reconstruida, só é uma pequena aldeia de pesca nas margens do golpho de Bengala.

A PAINEIRA

Eu tenho uma paineira. Não no meu jardim, onde nem talvez o tronco lhe coubesse... Mas fica-me aqui pertinho de casa, á mão, por assim dizer. Está na rua Almirante Alexandrino, sem numero, por trás dum longo muro, cujo nivel as suas mais altas folhas de arvore colossal não attingem. O terreno é vasto, inculto, sem casa ou vestigio de morador. Por isso, da primeira vez que, olhando lá para baixo, reparei na Paineira, lhe achei um ar triste, abandonado... Pareceu-me uma arvore sem dono. Tomei então conta della. Tornei-me seu proprietario adoptivo. E' assim que, por ahi fóra, possuo uma porção de coisas do que, em cada genero, possa haver de mais bello e valioso. Só em panoramas, que fortuna! Francamente, não conheço nem creio que exista sujeito mais rico do que eu.

Assenhoreei-me para todos os effeitos, os espirituaes, pelo menos, da Paineira solitaria, isto ha annos já, e ainda não tive um só minuto de arrependimento. E' uma arvore, além de formosissima, saudavel, de bom genio e de exemplar comportamento. Não me dá, portanto, o menor cuidado. Só exige que eu a admire, lhe queira bem; e como, graças a Deus, não me faltem, e talvez até sobre essas faculdades, impeccavelmente cumpro para com ella, as minhas obrigações. Cada vez me sinto mais jubilosamente seu amo e senhor. E é excusado pedirem-m'a, ou virem com escripturas, certidões e outras chicanas, que a não cedo a ninguem!

Da minha Paineira, só não aproveito a paina; todas as restantes graças e preciosidades que a arvore comporta me valem um rendimento magnifico de cada dia. E se a propria paina lhe não aproveito para colchões — mesmo porque, isto entre nós e que ella absolutamente o não saiba, prefiro a crina — com os olhos e a imaginação a gozo opulentamente. A minha Paineira é util, preciosa e já indispensavel, desde a flor da terra aos galhos mais elevados. Tudo nella diz força, formosura, generosidade, amor. E dos seus aspectos que cada manhã variam não saberia eu realmente qua escolher.

Não esquecerei nunca o dia de fevereiro em que os meus olhos e o meu coração a conheceram. A copa ainda mais densa offerecia um tom verde-claro, fresco, leve, macio, acariciante... Apesar do sol ardente da manhã já alta, toda aquella folhagem, de tenra e tumida, parecia orvalhada. Reluzia. E o seu lustro, que reclamava o enlevo do olhar e o afago dos dedos, fazia pensar numa esmeralda enorme, trabalhada a capricho e exposta, sob a benção de Deus, na vitrine da Natureza.

Em março, na quaresma, vieram as flores. Flores desmaiadas, discretas, sem nenhuma pretensão ou vontade de apparecer — e como se com ellas a Paineira pedisse desculpa, se penitenciasse do esplendor viridente que passara... A Paineira dava idéa de invadida por um sem numero de parasitas com a sua floração, semelhante, pelo menos a certa distancia, a orchideas Brancas. Brancas, quer dizer: com uma nuance muito tenue de rosa. Uma pelle de creança... E se me demorava a estudal-as e louval-as, as estrellas de petalas de Paineira se me afiguravam, na fórma e no colorido, as mais captivantes maravilhas da deusa Flora, entre todas imaginosas e infatigavel em variar!

A Paineira despiu-se de flores e de folhas, pendurou, nessa nudez, que não podia deixar de ser fecunda, os seus frutos caricaturaes. Sim, porque a minha arvore tem tudo, até espirito! As suas novas dadivas faziam-me rir. Lembravam-me uma extravagancia, uma maluquice comparavel á do individuo que áquelles ramos sagrados se guindasse para os adornar... de pepinos. Achei immensa graça e não cheguei a aborrecer-me, porque breve tal phase passou. Humorista de legitima seiva, a Paineira instinctivamente conhece o preceito das boas historias e da sua duração.

As capsulas desageitadas fenderam-se, deixaram passar a paina alvissima, cederam-lhe por fim todo o logar. Ficaram os galhos despidos ainda e ostentando, em prodigioso equilibrio, os flocos enormes duma nevada em pleno verão dos tropicos. A Paineira tornou-se uma Arvore de Natal, reclamando, supplicando o adorno das prendas. Em vez, porém, dos cartuchinhos multicores e com inestimavel vantagem para ella, voltou-lhe a folhagem dulcissima. As maçarocas fôfas, esfarripadas, imponderaveis, persistem. E a Paineira, retomando a sua fantasia de caricaturista, apresenta-me agora uma grande cabelleira verde, com bobelotes!

JOÃO LUSO.

GARDEN-PARTY

Modelo para garden-party, a ser executado em fustão padronado de florinhas sobre fundo claro. Grande chapéo de palha de Italia completa o conjunto elegante.

Tailleur de linho

Modelo proprio para uniforme collegial, ou para toilette de compras, ou passeios matinaes.

Deverá ser executado em linho ou crepon de côres claras.

Bolsos com reversos fazem a principal decoração, juntamente com o cinto de couro e a écharpe de linon vivamente colorida.

SAIA-CALÇA

Saia-calça para a marcha ou horas esportivas, executada em tecido estampado alegre e vivo.

Blusa chemisier, guarnecida de bolsos.

BOLERO

Toilette de passeio em tecido estampado, completado por um bolero de granité branco ou tecido miudo em contraste com o fundo.

Reminiscencias

"Saudade, gosto amargo de infelizes, delicioso pungir de acerbo espinho".

Saudade! Grande! Immensamente grande, do tamanho do infinito... Saudade de quando fui pequenina e corria pelo sertão, enfeitado de silphos, de fadas e de gigantes... Nas manhãs loiras como um mar de espigas maduras, que vinham devagarinho, fazendo de repente uma explosão de luz, nas grimpas da floresta. Saudade de quando fui pequenina...

* * *

Minh'alma era um cofre de auroras, abarrotadinho de gozo, de encantamento, de surpresa, de esperança! A cruz humana pesava sobre meus hombros debeis, como aquella cruz de estrellas brancas que eu via no céo, quando a noite chegava. E eu tinha caricias, mimos e afagos. O luar gostoso vinha lá de longe, espiando por cima da serra, chegava cá em baixo, mordendo-me devagarinho, numa gargalhada de luz, cobrindo tudo de espuma.

* * *

Saudade infinitamente grande! Naquelle tempo minha prece, toda fervor, era, por certo mais ouvida de Deus. Cerrando as palpebras de treva sobre a pupilla luminosa da tarde, a noite vinha e ouvia, tambem de joelhos, orando commigo.

* * *

Saudade immensamente grande, maior do que o universo, de quando fui pequenina e reinava nos palacios abertos nos rombos azues de pedras gigantes, adormecidas sob a guarda desgrenhada dos montes hirtos e circumspectos, que namoravam a cara chata da Lua, quando ella vinha dormir dentro da lagoa!

Saudade, eterna saudade de quando fui pequenina e não tinha outra cruz que não fosse a cruz de estrellas brancas, que vislumbro além

BENY P. REZENDE.

Era uma vez...

HISTORIAS E CURIOSIDADES INFANTIS

UMA NOITE DE ANNO BOM

Adaptação de Carlos Alberto Ponzo

A reza daquella noite acabava de terminar. Da pequenina egreja bretã, joia da esculptura, o soar alegre do campanario fazia-se ouvir até aos logares mais distantes da região.

Os fieis saiam em bandos, denotando o forte enthusiasmo de que estavam possuidos, antegosando, talvez, os bellos momentos que iriam passar em casa, durante a ceia, aquecidos por uma crepitante fogueira!

Comtudo, apesar das condições atmosphericas, que faziam essa ultima noite de anno tão terrivelmente fria e glacial, todos os fieis que, até então, estavam recolhidos num silencioso mutismo, elevando o pensamento até Deus, confiantes que lhes seria proporcionado um Feliz Anno Novo pela graça divina, depois de alguns momentos, entregaram-se ás coisas mais ou menos terrenas e, dahi por deante, não se ouvia nada que não fosse concernente ás coisas deste mundo.

Os Dorbielle não cediam a ninguem essa alegria propria dos bons parisienses, não inimigos das boas e sãs distracções, e que não tinham vindo passar as festas de fim de anno, nesse recanto longinquo e alegre, para fazer penitencia.

O forte aguaceiro que, inopinadamente, elles haviam encontrado não tinha conseguido abater o seu moral.

E elle era tão raro em dezembro, na Bretanha!

Os meninos Dorbielle, de tanto ver cair pequeninos e grandes flocos de neve, alternadamente, batiam as mãos de contentamento e riam como loucos.

A neve, entretanto, continuava a cair ininterruptamente, porém, todos estavam calçados com botas altas e abrigados por fortes e aquecedoras capas.

Tanto quanto os seus paes, elles estavam com pressa de se abrigarem e descansar, porque o caminho por onde seguiam, a pé, para chegar á pequena villazinha de sua propriedade, era quasi que impraticavel, por causa do continuo passar dos coches. E, por vezes, mesmo, elles caiam, como a boa Anna-Maria, a creada da familia, já havia feito uma vez, apesar de conhecer tão bem aquelles logares e ainda que as creanças manejassem uma especie de lampada electrica, afim de melhor franquear o caminho ao casal Dorbielle.

Agora já não estavam tão distantes da casa, onde um bom fogo aquecia as suas dependencias, notadamente a sala de jantar.

De repente, Paulo deixou escapar um grito cheio de admiração:

— Escutem!

Todos se voltaram admirados, interrogando-o com um olhar. Seu grito de alerta, comtudo, não seria necessario para que os seus percebessem o que se passava. Elles tambem haviam entendido. Pairava no espaço um ruido tão perceptivel, que seria verdadeiramente impossivel que elles não chegassem a ouvir.

— Um avião!...

Um avião, aquellas horas e naquellas paragens, debaixo de uma tempestade de neve, na verdade, era de se admirar que alguem ouvisse tão distinctamente o ruido do motor.

De onde quer que elle viesse ou para onde fosse, e por que motivo levantara vôo, o facto é que lá estava o apparelho no ar, e o mais terrivel é que o apparelho estava em difficuldade!

E isso, facilmente, se adivinhava pelas falhas que o seu motor apresentava, produzindo um barulho tão caracteristico.

De facto, o motor não estava funccionando bem. Emquanto [illegible] o aviador, cego pela tormenta, ignorando o local onde se achava, limitava-se a voar em torno de um reduzido circulo, e isso dava a entender que elle não poderia continuar, por muito tempo, a dispôr de oleo e gazolina, para seguir naquella afflictiva trajectoria.

O piloto corria, sem duvida alguma, para uma catastrophe irremediavel!

Subito, aquillo que todos já esperavam se produziu, porém, numas condições ainda mais terriveis que aquellas previstas pelos Dorbielle. Afflictos, todos começaram a gritar e a suspirar, contristados pela infelicidade daquelle corajoso piloto.

E, então, fez-se um terrivel clarão naquella noite tão escura e fria, uma especie de fogueira, terrivelmente vermelha, que parecia querer penetrar pelo mais profundo interior da neve. E, após o clarão, um espantoso fragor de explosão, reboando até ás nuvens!

Na cidade, ao sair daquella reza divina, que vinha de dar um pouco mais de paz e esperança ás almas, isso constituiu um motivo de panico indescriptivel! Gritos de medo e afflicção se elevaram de toda parte e, indiscutivelmente, todos procuravam se abrigar da chuva daquelles fragmentos incendiados, projectados por todos os lados, sendo que muitos desses fragmentos caiam inflammados e vermelhos como verdadeiros aerolithos. O avião havia sido presa das chammas e caira ao sólo como se fôra um torpedo, perto, pertissimo da cidade!

Prompto!... aquella noite festiva fôra abalada tão tragicamente que não poderia ser mais motivo de regosijo.

Adeus os bellos momentos em perspectiva! Aquella deliciosa e aquecedora fogueira iria se consummar, lentamente, na monumental urna de granito erguida em casa!

E a perúa, feita pela mãe de Anna-Maria, muito velha e não bastante agil para ir á egreja, e que, em casa, fiscalisava o cozido, quem iria ter coragem para comel-a, emquanto que um ser vivente, tão proximo delles, soffria, talvez, horrivelmente?

E os presentes para os amigos da visinhança, que deveriam vir para a ceia?

Sim, estava findada a festa!

Depois que, ao clarão vermelho, se succedera a tragica explosão, todos estavam silenciosos, pensando no destino que poderia ter tomado aquelle pobre aviador que não tivera o consolo, pelo menos, de presenciar o fim daquelle anno e o começo de um outro, talvez, mais feliz e risonho para todos?

E, na cidade, todos, homens e mulheres, moços e velhos, possuidos da mais profunda piedade pelo pobre aviador, não faziam outra coisa que procural-o sobre os escombros do apparelho.

Entretanto, algumas naturezas, particularmente energicas, não tardaram em reagir. E depois que conduziram todos para sua casa, o Sr. Dorbielle e os tres garotos, Pedro, Paulo e Jacques, sairam novamente com as suas lampadas electricas, afim de ajudar nas pesquisas do aviador desapparecido.

Outras pessoas, munidas de pharoletes, tambem participavam da busca, aliás, extremamente difficil devido ao cair da neve, ininterrupta.

Os restos calcinados do apparelho haviam sido dispersados numa grande extensão. A neve, aos poucos, ia-os cobrindo todos e já estava se tornando difficil remover aquelle enorme amontoado de ruinas. E, assim, todos os habitantes da cidadezinha, um a um, iam reconhecendo que taes buscas eram inuteis, completamente estereis, e, por isso, começaram todos a abandonar as pesquisas, ficando sómente o Sr. Dorbielle e seus filhos, cuja vontade, firme e poderosa, fazia-os obstinados na procura do infeliz aviador.

— Mas, por que — disse o Sr. Dorbielle — acontece desses infortunios em datas como a de hoje?

O pequeno Pedro, nesse momento, numa feliz inspiração, retrucou-lhe:

— Pode ser que elles tenham saltado em pára-quedas!

Em pára-quêdas? Seria possivel? Não estaria ali uma explicação plausivel? Desse modo era tambem muito possivel que o vento houvesse arrastado os aviadores, ou o aviador, para bem longe dali, antes de descerem até a terra?

Mas mesmo assim restava saber o que resultara daquella aventura. Porque, admittindo-se que os infelizes tivessem podido descer do avião antes de sua destruição total, nada provava ainda que elles tivessem aterrado, sãos e salvos, pelo menos até aquelle momento...

Todavia, e se bem que tudo fizesse crer o contrario, não estava provado que elles tivessem podido cair-se bem para a terra sem damno e que fossem simplesmente arrastados para algum pantano, ou estariam elles ainda no céo?

— Nesse caso elles gritariam — responde Jacques.

Os outros ouvem essas palavras e meditam longamente na sua sapiencia. Redobram então em esforços e dão com tanta força na neve, que um delles termina por bater contra uma coisa molle.

— Pae, depressa! Ha aqui qualquer coisa!

E, com effeito, aquillo que o pequeno Paulo acabava de descobrir era um pára-quedas, completamente enrolado, debaixo da neve, que já começava a cobril-o com uma espessa camada.

Os abnegados salvadores certificaram ainda que havia ainda uma outra coisa dentro do paraquedas. Era o corpo inerte de um homem. Estaria elle morto? Desfallecido?...

Dentro de poucos minutos, o aviador começava a dar signal de vida. Elle não estava mais que aturdido!

Gemia... abria os olhos... e, finalmente, uma balbuciação veiu agitar os seus labios, brancos, como a cêra:

— Que quêda! foi o que disse, apenas.

Após isso, elles ajudam-no a se levantar. Felizmente, elle nada havia soffrido, nem mesmo uma contusão. "Mas, contava o aviador, se houvesse caido de outra maneira talvez que eu tivesse arrebentado o craneo, pois levei um choque brutal ao entrar em contacto com a terra".

Seus salvadores, em seguida, levaram-no para casa. E lá elle lhes contou que era o unico passageiro á bordo do avião sinistrado e que partira de um aerodromo longinquo, perdendo a rota, durante uma noite em que a tempestade era terrivelmente furiosa e imprevista.

Toda a cidade, dentro de poucos momentos, soube daquella heroica façanha e se poz a commemorar alegremente a passagem do anno, que, finalmente, terminaria bem para felicidade de todos.

A familia parisiense, tambem, não deixou de fazer o mesmo. A casa em que se achavam ficou litteralmente cheia de pessoas que lhes foram dar os parabens pelo nobre acto que haviam praticado.

O aviador tinha 25 annos mais ou menos, portanto, 10 annos apenas mais velho que o mais edoso dos tres irmãos, os quaes não sabiam o que mais admirar nelle, se a sua bella physionomia, se a sua indifferença pelo perigo ou se a sua risonha camaradagem, quasi infantil, comendo e bebendo bastante, tornando-se, assim, o heroe da festa, aquelle que, por pouco, quasi fazia mallograr aquella noite maravilhosa do ultimo dia do anno!

O problema da luz

Não é sómente o papae que luta para resolvel-o — Nos brinquedos infantis tambem faz falta a illuminação

Como, porém? Bolinar no fio da sala, do radio ou da tomada do ferro electrico, resulta quasi sempre em um "pito" da mamãe e, quem sabe, palmadas do papae.

Mas como neste mundo tudo é possivel, vocês vão aprender a construir uma installação electrica, simples, mas efficiente. Lá vae a "receita":

Em um limão grande e quasi maduro, espeta-se uma lamina de zinco e outra de cobre. Ambas devem ter 5 m/m de largo por 25 m/m de comprimento. De cada lamina deve partir um fio, a ser adaptado no supporte de uma pequena lampada, tal as usadas em lanternas de bolso. Emquanto o acido do limão, actuar sobre o zinco e o cobre, vocês terão uma illuminação aproveitavel.

Quando apagar a lampada, só resta arranjar outro limão.

O MARQUEZ DE CACHIRULO

Traducção de Aurelio Domingues - Desenho de J. Ribeiro

A uma princezinha de dez annos contava a rainha — sua mãe — que além das terras mais longinquas, havia uma lindissima boneca que não só era a mais bella de quantas existiam no mundo, como tambem falava tal uma menina desembaraçada e bem educada, vestia-se sózinha e dava em sua dona um beijo, todas as manhãs, ao despertar.

— Mamãe — disse a princeza — quero possuir já essa boneca.

— Minha filha — respondeu a mãe — o que pedes é impossivel.

— Mas eu quero que m'a tragam.

— Pobre pequena! — exclamou a rainha — A edade te ensinará que ha coisas impossiveis, mesmo para os reis; e essa é uma dellas. A boneca, de que te falo, está encerrada em um palacio de gelo, no qual não se póde penetrar sem risco de vida. E' obra de uma fada que a fez para distrair a Princeza do Mar; mas a princeza foi tão infeliz que, brincando com ella, morreu de susto ao vêr que a boneca a beijava. Desde então a fada a guardou nesse palacio gelado, afim de que ninguem a veja nem se regale com um brinquedo que causou a morte de uma amiguinha tão querida.

— Pois eu quero a boneca — disse quasi chorando a menina — e hei de tel-a. Sou princeza e quero que me dêm esse brinquedo.

E tanto a princeza se entregou ao pensamento da boneca que, por fim, adoeceu gravemente.

Foi então que o rei, ao vêr a filha em transes de morte, mandou annunciar em todo o reino que daria um premio importante áquelle subdito que fosse capaz de tirar a desejada boneca do palacio de gelo e trazel-a de presente á princezinha.

A promessa seduziu a muitos e não foram poucos os que tentaram a aventura; mas todos os que foram em busca da boneca viraram, como se diz, sorvete, quando tentavam franquear os humbraes do palacio encantado.

Eis senão quando apparece no palacio dos reis um mancebo, de pouco mais de quinze annos, muito sympathico, tendo o ar de um espirito resoluto e animoso — tanto que, sem se acanhar, deante dos monarchas e de brilhante côrte, assim falo:

— Poderosos soberanos: — Sabedor da terrivel contingencia em que vos achaes, venho offerecer meu fraco concurso para acalmar as angustias da princeza, vossa filha. Para isso necessito que me facilitem obter guias que me conduzam até a região em que fica o palacio de gelo e algum dinheiro para os gastos da viagem.

— Como é teu nome? — perguntou o rei.

— Chamo-me Pedro Nuñez; mas na minha aldeia chamam-me o "Cachirulo".

— Pois desde já te faço marquez de Cachirulo, afim de que te rendam as homenagens que mereces.

— Muitas mercês vos dou, magnanimo Senhor! E, ainda que seja indiscreta a pergunta, rende alguma coisa esse marquezado?

— A que ganhares se conquistares a boneca.

— Pois para essa viagem não necessito de marquezados, mas de alguns escudos para ajuda de custas.

— Thesoureiro-mór, chefe dos thesoureiros do palacio! — exclamou o rei — entrega ao nobre marquez de Cachirulo mil ducados e facilita-lhe os guias de que precisa.

Pedrinho partiu, logo que se viu despachado, para realisar sua empresa. Depois de quinze dias de marcha, chegou ás immediações do palacio de gelo. O palacio era um immenso edificio, transparente, cujo portico, formado de altas columnas de agua congelada, offerecia aspecto deslumbrante.

Uma força mysteriosa mantinha o gelo sem se fundir em meio da temperatura suave de uma região fertilissima.

Não obstante, no portico do palacio a temperatura devia ser tão fria, que ali se elevavam, convertidos em sorvetes de variegadas côres, pelo effeito da luz, todos aquelles que haviam tentaado a conquista da boneca.

Pedro Nuñez era homem prudente; e, antes de se decidir a chegar até onde tinham fracassado os seus antecessores, quiz explorar o terreno. Depois de muito mirar e remirar, viu elle, vizinho ao palacio, um pavilhãozinho, de que se approximou.

— Deve ser o alojamento do porteiro. Elle me informaria dalguma coisa.

E, com effeito, não era mão porteiro, aquelle que ali se alojava.

Um leão, mas um leão dos de maior porte, com garras que mettiam medo e uma enorme bocca escancarada, apresentou-se para receber o marquez.

O medo privou Pedro Nuñez de todos os movimentos; e, todavia, ficou deante da féra, como se não fizesse conta de suas garras e de suas presas.

— Juro-te, por minha presa da direita — disse o leão, surpreso — que nunca vi um valente como tu! Gosto dos homens assim. Ora, viva! tu! Gosto dos homens assim. Ora, viva!

E, estendendo a garra direita, a féra apertou a mão que Pedro Nuñez estendeu, inconscientemente. Vendo a benevolencia do leão, o mancebo tranquilizou-se, avançou e sentou-se a seu lado.

— Que vens fazer aqui? — perguntou-lhe em seguida o leão.

— Ando á caça de lobos — respondeu Pedro Nuñez — e já comi cinco delles; vi um tigre que tratava de fugir e corri atrás delle para comel-o. Era tão lindo! Hontem, matei um elephante com um murro na tromba, mas, ia depressa, não pude occupar-me em esquartejal-o. Se queres comel-o, vem commigo.

O leão teve um estremecimento: — havia encontrado a fôrma de seu sapato. E logo se offereceu a Pedro Nuñez para tudo que pudesse servil-o.

— Pois, amigo leão — volveu Pedro — o que necessito é que me diges como me hei de apoderar de uma prodigiosa boneca que se acha encerrada neste palacio de gelo. Para abrigar-me contra o frio intenso que ali reina, imaginei esfolar-te e metter-me na tua pelle; mas se tu sabes de outro meio, prefiro, naturalmente, deixar-te com a tua pelle.

— Ouve lá, mancebo! — disse o leão, prudentemente. Não penses em esfolar-me; minha pelle não te abrigaria sufficientemente. Mas tenho aqui em casa uma pelle de urso, com a qual ficarás tão bem abrigado que melhor não estarias em tua propria cama. Quando estiveres dentro do palacio, tem cuidado em não te perder, porque, se isso acontecer e te desnorteares, não darás nunca com a saida e morrerás de fome. A boneca está encerrada dentro de um armario de gelo, cuja fechadura é secreta; não te preoccupes em abrir as portas desse armario, quebra o gelo pelo lado direito, que é o unico fragil, e tira por ahi a boneca; mas deves apanhal-a pela cabeça, porque se o fizeres pelos pés, ella arrojar-se-á ao teu pescoço e te esganará, sem que te possas defender.

— E que farei para não me perder? — perguntou o mancebo.

— Ouve: depois de teres entrado no palacio eu me porei na porta e rugirei de momento a momento. Tu me ouvirás e caminharás direito para o ponto em que ouvires os meus rugidos. Desse modo encontrarás a saida.

Assim ficando combinado, o marquez de Cachirulo envolveu-se na pelle do urso e penetrou audaciosamente no palacio. Já dentro, suspeitou da boa fé do leão e, receoso de que a féra não cumprisse a sua palavra, tirou do bolso um jornal e, rasgando-o em pequenos pedaços, foi-os deixando cair pelo caminho que tomou. Chegou, emfim, ao armario em que estava a boneca e, em vez de quebrar o movel pelo lado que o leão lhe indicara, quebrou-o pelo outro; e, tomando a boneca pelos pés tirou-a do seu esconderijo.

— Aqui estou! Aqui estou! — exclamava a boneca.

O maravilhoso brinquedo tinha dois palmos de altura.

Sua face rosada e sorridente parecia viva e seus olhos formosissimos tinham um brilho deslumbrante, sob as sedosas pestanas louras como o ouro. Sua loura cabelleira caia em longas madeixas sobre seus hombros; seus labios, rubros como o carmim, abriam-se docemente para falar e sorrir como os de uma linda menina. O vestido era régio, de um azul celeste, bordado de ouro e perolas; seus pequeninos pés estavam calçados em lindos sapatinhos rasos.

De posse da boneca, Pedro Nuñez poz-se a correr para a saida, seguindo a direcção marcada pelos pedacinhos de papel que deixara cair pelo caminho.

Nisto, elle ouviu o leão rugir, mas em direcção contraria áquella em que ia.

— Terá esse leão me traido? — perguntou, como se falasse a si mesmo, o mancebo.

Com immensa surpresa sua, a boneca respondeu-lhe:

— Sim. Elle está rugindo para attrair-te a um ponto em que te perderias para sempre. Segue o caminho que tua intelligencia te traçou e foge daqui tão depressa quanto puderes.

Assim fez o marquez de Cachirulo; e, chegando aonde o seu guia o esperava, tomou o caminho de seu paiz.

Pelo caminho, a boneca foi-lhe dando muitos e bons conselhos.

Chegados ao Reino da Manducatoria, os reis, os principes e todo o povo, congregado, os acclamaram delirantemente.

A princeza recuperou a saude e Pedro Nuñez recebeu o premio que lhe houvera sido promettido.

Os nossos pequenos desenhistas

Nesta secção, destinada aos nossos pequenos desenhistas, acceitaremos desenhos dos leitorzinhos, desde que não sejam coloridos e que venham a nankim, devendo o autor mandar a sua biographia e um seu retrato.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á nossa secção infantil, á praça Mauá, 7, 3º andar. A photographia que publicamos hoje é a do autor do desenho que, aqui, tambem, estampamos.

Washington Salles, com 11 annos de edade, filho do Sr. Ary Rangel Salles e de sua esposa, D. Sophia Salles, residente á rua Angelina n. 204, no Encantado. Faz os seus estudos na Escola Goyaz.

Recompondo uma saudação

Recompondo os fragmentos acima, afim de ser encontrada a phrase exacta e, após, collados devidamente, os nossos pequenos leitores deverão mandal-a, conjuntamente, com o nome e o endereço, dirigida á nossa secção infantil, á Praça Mauá, 7, 3º andar, no prazo de 15 dias, para concorrerem ao sorteio de um lindo livro de historias entre os solucionistas.

As caracteristicas do governo presidencial

(Commissão de Doutrina e Divulgação — Departamento de Propaganda)

O regimen presidencial de governo, que consagramos nas nossas tres constituições republicanas, é uma creação do direito publico norte-americano. Surgiu ali, pela necessidade de assegurar forte autoridade e ampla esphera de acção ao Poder Executivo, bem como garantir a continuidade administrativa. O regimen parlamentar, que era o usual na época da promulgação da Constituição norte-americana, põe o ministerio na dependencia politica do Parlamento, cujas fluctuações partidarias tornam ás vezes tão precaria a estabilidade do gabinete que, ainda recentemente, presenciamos casos de governo que duraram poucos dias. Essa fluctuação, além de reduzir a autoridade do gabinete que é o orgão a quem está entregue o governo, prejudica muito a continuidade da administração.

A base da industrialisação, iniciada no primeiro quartel do seculo XVIII, determinou um grande desenvolvimento da economia e, em consequencia, o apparecimento de innumeras questões sociaes e economicas, para cujo solução se impunha a adopção de um systema de governo em que o chefe do Estado pudesse influir directamente em toda a obra administrativa, e fosse auxiliado por ministros de sua immediata confiança, independentes do apoio politico do Parlamento.

Adoptando o systema proclamado pelo Congresso de Philadelphia, os Constituintes de 91 tiveram acertada visão politica, pois, passados mais de 40 annos de Republica, a necessidade que sentimos foi justamente a de fortalecer a autoridade do chefe da Nação, accentuando ainda mais as linhas caracteristicas do presidencialismo. Pode-se dizer que só agora comprehendemos o verdadeiro sentido do presidencialismo e dotamos o Estado Brasileiro de um systema de governo capaz de attender ás suas imperiosas necessidades, conservando unidade de vistas na solução de todos os problemas que interessem á nacionalidade.

Do systema presidencial, que attribue o exercicio do governo, não ao Ministerio, como faz o parlamentarismo, mas ao proprio chefe da Nação, decorre como corollario, a responsabilidade do presidente da Republica. Quem tem a autoridade tem tambem o dever de exercel-a no sentido do bem geral, sob pena de incorrer em crime de responsabilidade.

O Novo Estado Brasileiro realisa, hoje, o typo mais perfeito de regimen presidencial, pois o presidente da Republica é a autoridade suprema do Estado; coordena a actividade dos orgãos representativos de grão superior; dirige a politica interna e externa; promove ou orienta a politica legislativa de interesse nacional; superintende a administração do paiz, nomeia livremente os seus ministros e responde, por crime de responsabilidade, quando attentar contra a existencia da União, a Constituição, o livre exercicio dos poderes politicos, a probidade administrativa, a guarda e emprega dos dinheiros publicos e a execução das decisões judiciarias.

Irradiações para o Brasil

A partir de hoje, dia 1º, as estações de ondas curtas japonezas J. Z. J. e J. Z. I. farão diariamente irradiações de uma hora, especialmente para a America do Sul. Essas irradiações poderão ser ouvidas no Rio de Janeiro das 18,30 ás 19,30. A primeira estação terá 11.800 kilocyclos e a segunda 9.535 kilocyclos. A's segundas, quartas e sextas-feiras a irradiação será feita em portuguez.

nPç

O ORÇAMENTO

Foi posto á venda, hontem, na Imprensa Nacional, o numero especial do "Diario Official" que publica as tabellas do Orçamento da União para 1938.

Trata-se de um volume de 540 paginas, que assim se distribuem: 25 para a Lei da Receita, sete para a da Despesa, 80 para o orçamento e quadros da Fazenda, 62 para os da Justiça, 18 para os do Exterior, 78 para os da Educação, 26 para os do Trabalho, 148 para os da Viação, 28 para os da Marinha, 36 para os da Guerra e 39 para os da Agricultura. O decreto-lei 107, orçando a Receita e fixando a Despesa, occupa duas paginas.

Os algarismos principaes da nova lei de Meios já A NOITE os publicou. Ha, entretanto, alguma coisa de interessante ainda a salientar.

A Receita geral está orçada em ... 3.823.623 contos, sendo as suas principaes rubricas as seguintes: das rendas tributarias, 2.751.530 contos, dos quaes 1.329.700 provenientes de direitos de importação, 843.110 contos de imposto de consumo, 303.500 de imposto sobre a renda e outros proventos, e 268.120 contos do imposto sobre actos emanados do governo da União, negocios de sua economia, etc.; das rendas patrimoniaes, 30.643 contos; das rendas industriaes, 427.937 contos, dos quaes 140.000 dos Correios e Telegraphos, 200.000 da Central do Brasil e linhas que lhe estão incorporadas, 79.430 contos de outras ferrovias; de diversas rendas, 203.195 contos, dos quaes 30.000 de emolumentos consulares, 42.000 contos do imposto sobre phosphoros, 15.500 contos do imposto sobre loterias e 100.245 contos de outros serviços. Finalmente, a renda extraordinaria deverá dar 407.268 contos, incluindo 130.000 contos de differenças de cambio e operações de credito.

O orçamento para 1938 apresenta varias novidades, inclusive para os contribuintes, pois ha taxas alteradas e augmentadas. Mas, em compensação, foram tomadas providencias diversas, de modo a se fazer uma lei clara, com disposições taxativas, procurando-se dotar devidamente todos os serviços e assim se evitar as habituaes "supplementações" que constituiam, praticamente, outro orçamento parallelo na despesa.

Audições de quartos de hora

O grande merito dos programmas de quarto de hora reside, sem duvida alguma, na intelligencia da publicidade que elle pode conter. O publico radio-ouvinte do Brasil, como o de todo o mundo, aliás, só faz restricções ao radio quando elle, dizem, abusa do excesso de parte commercial... Si é evidente que todo vehiculo de propaganda tem que viver, necessariamente, dessa poderosa arma dos negocios modernos, é justo que se procure attenuar, naquelles que servem, a um tempo, de distracção como o radio e o cinema, por exemplo, esse caracter secco, digamos, de suas realisações. Dahi, explica-se, facilmente o apoio com que o commercio inteiro veiu de encontro á campanha das audições de 15 minutos, inaugurada pela PRE-8. Um desses programmas, que tanto successo causaram no anno que se findou, foi patrocinado pela firma Duarte Ferreira & Cia., importadores e exportadores do nosso alto commercio, distribuidores exclusivos dos vinhos Alvaralhão, Rio Dão e outros productos portuguezes, que, valendo-se deste meio, apresentam aos ouvintes de seus programmas os melhores e mais cordiaes votos de boas festas e feliz Anno-Novo.

Vultosos melhoramentos no Aprendizado Agricola do Rio Grande do Sul

PELOTAS, 31 (Serviço especial d'A NOITE) — Regressou a esta cidade o engenheiro Jayme de Oliveira, director do Aprendizado Agricola do Rio Grande do Sul, localisado em Pelotas, que obteve no Ministerio da Agricultura a promessa de construcção de novo pavilhão e a localisação de um laboratorio experimental de exames de terra, assim como a installação de um museu agricola e sala de ensino, para projecções cinematographicas, emfim, todos os elementos indispensaveis á ampliação dos estudos do aprendizado, o primeiro assim contemplado em todo o Brasil.

ROMANCE EM HOLLYWOOD

(CONTINUAÇÃO DA 5ª PAG.)

musica, principalmente de violino e piano — mas só quando esses instrumentos eram tocados em harmonia, um com o outro. Era o que não se dava no momento. Aquillo era inexpressivo, intoleravel!

O pobre escriptor succumbiu de amargura. Não conseguia fazer nada. Deixou o hotel, virou a esquina da rua e embarafustou pela sala de um bar, que estava silenciosa, sem falar na presença de um radio e de um piano mecanico. Nessa atmosphera de relativa paz, esteve sentado á uma mesa, durante todo o resto da tarde, bebendo cerveja e meditando.

A' noitinha, estava faminto .. Correu para o hotel e dirigiu-se apressadamente para a sala de jantar. Entre as primeiras pessoas, cuja presença logo observou, estavam o violinista e a joven cantora. Reconheceu o ultimo immediatamente. Quanto á joven, não teve duvida em reconhecel-a, por causa do vestido amarello e do cabello louro. Realmente, era uma bonita joven. O violinista era tambem moço e bonito, a despeito do cacho de cabellos a cair-lhe sobre a testa. Estavam sentados em mesas isoladas, em cantos oppostos da sala, mas de costas um para o outro.

Aquillo podia ser effeito da cerveja que Clyde havia bebido. A cerveja tornava-o ás vezes sentimental. O certo é que elle começou a sentir-se triste por aquelles dois. Imaginou que a situação de ambos era decorrente de uma dessas ironias da vida. Ambos eram, decerto, talentosos, jovens, de bella apparencia, amando a musica e vivendo ambos solitarios. De onde Clyde estava sentado, podia ver, os dois; e pareceu-lhe que elles nunca se tinham visto. Imaginou-os, pois, continuando a viver, cada qual exercendo sua arte, em apartamentos identicos, um acima do outro, comendo na mesma sala de jantar e, comtudo, sem nunca se encontrarem. Aquillo pareceu augmentar o estado de melancolia em que se achava Clyde.

De subito, veiu-lhe a inspiração. Mal acabou a refeição, logo deixou a sala de jantar, subiu para seu apartamento e recomeçou a fazer a primeira parte de sua "Melodia da Meia Noite". A tarefa parecia-lhe agora simples. A acção tornava-se clara em seu espirito e o dialogo e continuidade do entrecho não apresentavam problemas insuperaveis. Terminou o trabalho antes de ir para a cama e tendo seu espirito tranquillo.

Clyde dormiu quasi todo o dia do domingo. Afinal, acordou, levantou-se, vestiu-se e partiu para a casa de Arthur Leonard, em Beverly Hills. Achou seu empresario em casa, e entregou-lhe o trabalho refeito. O homem leu-o com a expressão peculiar aos empresarios de cinema e theatro. E, tendo acabado, atirou o folheto para um lado, levantou-se e estreitou Clyde Barrett num grande abraço, exclamando:

— Você é um heroe! Congratulemo-nos!

— Ora bem! — disse Clyde Barrett — Então venha de lá um whisky escocez! E diga-me o que realmente pensa de minha peça. Ponha isto para ahi direitinho, quero dizer, o whisky.

— Clyde, meu filho — disse Arthur Leonard, offerecendo-lhe a garrafa do whisky e o copo — garanto a você que a sua "Melodia da Meia Noite" terá um grande exito. Sirva-se você mesmo do whisky. E faço votos para que goze umas férias felizes.

— Muito bem! — disse Clyde, emquanto ia deitando o whisky no copo.

* * *

Clyde Barrett esteve ausente de Hollywood durante quasi seis mezes. Voltou para casa em pleno inverno — o que nada tem com esta historia. Chegando em seu apartamento, estava occupado em abrir a bagagem e pôr ordem na sua morada, quando ouviu bater na porta. Abriu. Viu deante de si um casal de jovens, que logo reconheceram a loura cantora e o joven violinista.

— Mr. Barrett? — perguntou, com effusão, o joven.

— Sim — respondeu Clyde.

— Eu sou Maurice Hoffner. Esta é minha mulher.

— Oh! — exclamou Clyde. — Não querem entrar?

— Ah! não — disse a joven com um sorriso amavel. — Não queremos incommodal-o. O gerente do hotel nos havia dito que o senhor chegaria hoje. Emfim, falou-nos acerca do senhor, e nós estavamos anciosos por vel-o e agradecer-lhe...

O marido interrompeu a mulher para dizer:

— Deixe-me explicar-lhe. O senhor escreveu uma peça para o cinema, intitulada "Melodia da Meia Noite", não foi? Isto contou-nos o gerente e eu mesmo já havia notado seu nome nos annuncios.

— E' exacto — confirmou Clyde Barrett.

— Ora, é isto que nós vimos agradecer-lhe.

— Por que? — perguntou Clyde, sentindo-se perplexo.

— Eu explico — tornou Maurice Hoffner. Sua peça foi a causa de tudo. Eu e minha mulher viviamos neste hotel sem nunca nos termos encontrado. Parece incrivel isto agora, tanto mais quanto o nosso amor pela musica poderia ter sido um meio de approximação. Ha poucas semanas passadas, succedeu irmos assistir á primeira representação da "Melodia da Meia Noite". Não fomos juntos, bem comprehende. Isso foi antes de nos encontrarmos. Durante o desenrolar da peça, uma scena nos impressionou a ambos: aquella em que o mestre de orchestra faz exercicios no seu violino, emquanto a joven cantora está cantando e acompanhando no seu piano. A principio, sem que haja harmonia entre os dois instrumentos. Pouco a pouco elle começa a acompanhar o canto que ella está cantando e, finalmente, [illegible] uma scena de amor em que elles apparecem, se approximam, se juntam.

— Sim, é verdade, escrevi isto — confirmou Clyde.

A joven esposa tomou a palavra:

— Vê agora que maravilha produziu Mr. Clyde? Foi exactamente o que o senhor descreveu o que nos veiu acontecer. No dia seguinte, emquanto eu cantava no meu apartamento, Maurice tocava seu violino, a [illegible] na que o senhor imaginou no cinema se produziu entre nós. Eis como nos encontrámos e por que viemos agradecer-lhe a nossa felicidade.

Clyde estava commovido.

— E o que é admiravel em tudo isto — disse ainda a joven — é que o senhor morava no mesmo hotel, comnosco, e nem eu nem Maurice o conhecemos. Parece alguma coisa feita pelo destino!

Clyde olhou a face da joven, que brilhava a felicidade. Num momento esteve quasi tentado de dizer-lhe a verdade. Depois, comprehendeu que se o fizesse seria diminuir um pouco a illusão que aquelle joven casal nutria. Seria destruir o poema mais perfeito e mais vivo que ella jámais concebera. Num impulso, Clyde Barrett poz as mãos sobre os hombros da joven e vivamente beijou-lhe a face, dizendo-lhe:

— Tem razão. Parece mesmo ter sido feita pelo destino!

Coração de mestre

(CONTINUAÇÃO DA 5ª PAG.)

que fôra sua mulher, numa outra montanha, bem longe dali!

Recordou-se da doce companheira que morrera havia vinte annos passados, e cuja lembrança era tão viva no seu coração. Sentiu que tinha sido Gerald que houvera feito elle se recordar della naquelle momento. Sua mulher teria amado Gerald, houvera sabido sempre lidar com creanças. E comtudo não tivera filhos! A difficil arte de educar e instruir creanças elle a aprendera com ella. Então, Mr. Chips disse a Mr. Renshaw:

— E' melhor esperar mais um pouco, antes de avisar a policia. Lembremo-nos de que a noite está linda. Talvez Gerald tenha ido a algum passeio.

— Passeio! — exclamou Renshaw — A' meia noite! Está louco!

Nisto Mr. Chips olhou para a montanha e vislumbrou um pequeno clarão a certa altura. Volveu-se para seu interlocutor e disse-lhe:

— Deixe-me ir procurar o pequeno. Tenho cá uma idéa. Espere-me aqui, até que eu volte. E não chame mais por ninguem.

Mr. Chips vestiu-se apressadamente a saiu. Conhecendo bem o caminho e graças ao clarão da lua, chegou facilmente ao ponto onde brilhava o fogo de uma pequena fogueira. Deteve-se a uma certa distancia e gritou:

— Allô, Gerald!

— Allô! Respondeu-lhe, francamente, uma voz.

— Que está fazendo ahi, Gerald?

Com naturalidade, sem indignação, como se fosse a coisa mais simples do mundo um menino de sua edade achar-se, áquella hora da noite, no alto de Skiddaw, Gerald respondeu:

— Estava experimentando fazer uma fogueira. Queria despertar os habitantes de Carlisle. Mas o vento não me ajudo... E eu estou cançado e tenho frio!

— O melhor que faz é descer, Gerald.

O menino obedeceu.

E ambos, Mr. Chips e elle, desceram tranquillamente da montanha de Skiddaw, emquanto a luz enchia o espaço de seu esplendor.

Naquella mesma noite, Mr. Chips acceitou a incumbencia de cuidar não só da instrucção mas tambem da educação de Gerald.

A convivencia daquelle padrasto não poderia dar felicidade áquelle menino cujo espirito era tão vivo e tão animoso.

Assim pensava o educador e philosopho, levando-o em sua companhia.

Angustia na noite da esperança!

1.200.000 judeus em panico deante do novo governo da Rumania

BUCAREST, 31 (Associated Press) — Um milhão e duzentos mil judeus, que habitam o territorio da Rumania, encaram com a mais viva inquietação a entrada do Anno Novo, em face da ascenção do governo do Sr. Octavian Goga e das severas medidas que vêm de ser adoptadas para "regular a situação dos estrangeiros".

Teme-se entre elles que milhares estejam na imminencia de perderem suas vidas e suas fortunas. Se se admittirem ao pé da letra as declarações feitas até aqui pelos mais zelosos chefes do Partido Social Christão dirigido pelo Sr. Goga, a Rumania está ás vesperas de adoptar contra os judeu medidas tão drasticas e tão radicaes que escandalizariam o proprio Hitler.

Esses chefes politicos e ideologos do nazismo pedem que todos os estrangeiros que se tornaram cidadãos desde 1920 sejam expulsos ou sujeitos a taes restricções que ficarão reduzidos á miseria.

Taes medidas attingiriam milhares de judeus que vieram como fugitivos para a Rumania, procedentes da URSS, da Polonia, da Allemanha, durante os annos que se seguiram á Grande Guerra.

Os israelitas, tomados de verdadeiro panico e pensando em fugir para o estrangeiro, olham em torno de si e perguntam desconsolados: "Para onde?" Todas as fronteiras se fecham para elles. A Bulgaria já fez questão de indicar que não permittiria em hypothese alguma a entrada de grandes contingentes de fugitivos. Não se espera um acolhimento particularmente sympathico de parte da Yugoslavia do Sr. Milan Stoyadinovitch. A Austria, a tolerante Austria, começa, por sua vez, a dar attenção á campanha dos jornaes no sentido de que "sejam fechadas as suas fronteiras aos estrangeiros que já são em grande numero no paiz".

Hoje, em Bucarest, os lanceiros de camisa azul desfilaram em parada, depois de um intenso recrutamento e organisação de forças para a realisação da politica do novo regimen nacionalista, logo que seja definitivamente conhecido o seu programma de governo.

Reina perfeita calma e ordem nas ruas da cidade, mas os bairros israelitas estão tomados de verdadeiro alarme. Os observadores da situação salientam que uma iniciativa de "liquidação do problema judeu" na Rumania affectaria de maneira mais vital o Estado e affectaria maior numero de pessoas do que na Allemanha depois da ascensão do hitlerismo.

Em todo o territorio do Reich era em 1933 de seiscentos e cincoenta mil o numero de judeus em uma população de sessenta milhões de almas, ao passo que na Rumania os israelitas são um milhão e duzentos mil em uma população de dezoito milhões de habitantes.

Numerosos são os judeus rumenos que desempenharam um papel de destaque na recente expansão industrial do paiz.

Assim sendo muitos cidadãos emprehendedores parecem definitivamente condemnados pelo golpe que lhes trarão as medidas e regulamentos a serem adoptados pelo governo. O paiz aguarda ansiosamente os resultados das palestras de hoje á noite entre Octavian Goga e o rei Carol II, das quaes resultará uma explicação plena das medidas a serem adoptadas.

Nos circulos officiosos diz-se que já foram adoptadas medidas addicionaes mediante as quaes o governo criará uma commissão para o "contrôle dos estrangeiros". Espera-se que os medicos judeus serão obrigados a apresentar seus diplomas, com a possibilidade de serem revogadas as licenças garantidas desde 1919. Regulamentos identicos, ao que se espera, serão adoptados com relação aos judeus.

Noticias divulgadas, mas ainda não confirmadas, dizem que os theatros e cinemas serão egualmente sujeitos a um contrôle nacional e que para a realisação da centralisação da autoridade será abolido o governo municipal.

São consideradas bastante significativas as palavras do Sr. Octavian Goga, quando disse: "Somos anti-semitas por principio — não odiamos aos judeus. Pretendemos apenas construir uma Rumania para os rumenos."

Entrementes o governo, com o fim de popularisar o seu programma, está cogitando em estabelecer um severo contrôle sobre os preços e realisar construcções de estradas em grande escala. Ao mesmo tempo preparam-se comicios a serem realisados em todo o interior do paiz com o fim de se divulgar a doutrina do novo Estado.

Esta noite serão celebradas numerosas missas pela felicidade de Carol II e de Octavian Goga.

Aposentado o commandante do "Queen Mary"

LIVERPOOL, 31 (Associated Press) — A direcção da Cunard-White Star Line acaba de annunciar a retirada do serviço activo do Comodore Reginal V. Peel, que conta actualmente 63 annos de edade, e que desempenhava o cargo de commandante do super-transatlantico "Queen Mary".

RELIGIÃO, EDUCAÇÃO E ECONOMIA

A Economia nasce dentro de casa, através do habito de cada dia, na severidade do costume, na disciplina da vontade, no equilibrio da vida, na possibilidade da fortuna.

Economisar é o verbo das mães de familia, transmittido aos filhos, como estribilho que sôa, a cada passo e em cada canto.

Guardar uma sobra do consumo diario é construir para o futuro, é consolidar, através das horas más, a certeza do amparo fixo, real, accessivel.

Reter, em casa, o producto do numerario economizado é o mesmo que abrir margem a tentações para consumo futil e inutil.

A educação e a religião, forças moraes incontrastaveis, que ampliam as linhas conductoras da personalidade humana, suggerem milagres na fixação do habito de perseverança.

Daqui por diante, e dia a dia, nós os brasileiros devemos attentar ainda mais na finalidade dessa convicção para o que dispomos dos elementos duradouros que o Governo nos outorga, através dos serviços que mantem e apura.

Para a crença que necessita de religião, a egreja; para a intelligencia, que procura aprimorar-se, a Escola, e para a economia do homem, que precisa dirigir-se, por si mesmo, a Caixa Economica.

Producção e qualidades dos cafés brasileiros

O que devemos fazer para reconquistar os mercados de consumo

A nova politica cafeeira do Brasil, iniciada em novembro, está concorrendo, conforme se esperava, para que os cafés brasileiros voltem a ter a preponderancia de que sempre gozaram nos mercados de consumo. Já em novembro a exportação attingiu algarismos bem altos e em dezembro foi além de 1.400.000 saccas. As declarações de vendas, em dezembro, attingiram a mais de dois milhões de saccas, total que ha muitos annos não era alcançado. O futuro, portanto, se nos apresenta promissor. O ministro Souza Costa e o Sr. Jayme Fernandes, que teem a responsabilidade da execução da politica do café, trabalham na melhor harmonia, certos de que estão prestando ao Brasil serviços inestimaveis e confiantes nos resultados das medidas tomadas. Torna-se necessario, portanto, que toda a lavoura cafeeira, com a qual o governo da União e o Departamento Nacional do Café querem trabalhar de commum accordo, comprehenda e collabore em taes medidas que visam, principalmente, uma melhor e mais barata producção que assegure uma maior exportação para os mercados de consumo. E, dahi, a necessidade de se produzir sempre cafés dos melhores typos a preços mais baixos do que os nossos concorrentes.

E' bastante delicada a divisão, por qualidades, da área cafeeira do Brasil. Primeiramente porque em cada zona, em cada districto ha cafés no café; em outros termos: um centro productor pode apresentar grandes variantes, oriundas de factores diversos: influencias meteorologicas, permanentes ou accidentaes, adopção ou menoscabo dos bons methodos de cultura, preparo industrial, condições de solo e clima em funcção da flora microorganica, etc.

Em segundo logar, pelo receio de commetter injustiças nas apreciações, exaltando ou menosprezando regiões, em que, genericamente falando, a producção pode ser bôa ou má mas que, se fizermos particularizações chegaremos talvez a conclusões differentes.

Em terceiro logar, *last but not least* (na phrase predilecta dos inglezes) porque as generalizações são quasi sempre, perigosas e sel-o-iam ainda mais se logo nos não acudisse á mente um adagio "não ha regra sem excepção", que tem a constancia de emprego dum estribilho.

Feitas — e tresdobradamente — essas resalvas necessarias, podemos affirmar que, em principio, o cafeeiro é susceptivel de ser cultivado em todos os Estados do Brasil, inclusive mesmo na propria área do Districto Federal. Sem embargo, os Estados em que se faz a cultura industrial do café são os seguintes:

CAFEEIROS EXISTENTES NO BRASIL

ESTADOS	N.º de cafeeiros	Percentagem
São Paulo	1.473.000.000	45.36
Minas Geraes	745.300.000	27.55
Rio de Janeiro	279.300.000	9.41
Espirito Santo	257.500.000	5.30
Bahia	71.200.000	2.79
Pernambuco	66.100.000	2.75
Paraná	33.700.000	1.03
Outros Estados	59.500.000	2.01
TOTAL	2.967.600.000	100.00%

O quadro seguinte indica a producção do Brasil (safras de 1928/29 a 1931/32) com as respectivas percentagens:

PRODUCÇAO DE CAFE' NO BRASIL
(Saccas de 60 kilos)

ESTADOS	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	Total do Quatriennio
SÃO PAULO					
Quant. em saccas	8.815.000	19.490.000	10.097.000	18.693.000	57.095.000
% sobre o total	64.72	68.79	61.00	66.92	66.05
MINAS GERAES		½			
Quant. em saccas	2.294.000	5.135.000	3.200.000	5.310.000	15.839.000
% sobre o total	16.54	18.13	19.33	18.65	18.32
ESPIRITO SANTO					
Quant. em saccas	861.000	1.492.000	1.532.000	1.802.000	5.687.000
% sobre o total	6.32	5.27	9.26	6.45	6.58
RIO DE JANEIRO					
Quant. em saccas	537.000	1.167.000	909.000	1.370.000	3.983.000
% sobre o total	3.94	4.12	5.49	4.91	4.61
OUTROS ESTADOS					
Quant. em saccas	1.114.000	1.047.000	814.000	858.000	3.833.000
% sobre o total	8.18	3.69	4.92	3.07	4.44
TOTAL GERAL					
Quant. em saccas	13.621.000	29.331.000	16.552.000	27.933.000	86.437.000
% sobre o total	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00

Pela extensão da área que occupa a cafeicultura, pelas differenças de latitude e longitude, condições mesologicas, etc., os cafés do Brasil apresentam differenças importantes de caracteristicos. Emquanto certos paizes apresentam um só producto typico, podemos dizer que ha no Brasil 7 differentes qualidades de café: Santos, Rio, Minas, Paraná, Victoria, Bahia e Pernambuco.

(a) — Moderno terreiro de café no Paraná

A producção do Estado de São Paulo é bastante variada. A região de Campinas — a mais antiga zona de café do Estado — produz cafés asperos (softish) bem como a de Amparo, Bragança, etc. A zona da "Central do Brasil", em que predominam as velhas lavouras, produz cafés duros, alguns com gosto Rio. Na zona da "Paulista" (Limeira, Araras, etc.) na "Noroeste" e alta "Paulista" (Marilia, Garça, etc.) são em geral duros. Na Noroeste em Presidente Alves e Araçatuba etc., na zona chamada "variante" ha alguma producção de cafés doces. Na região da "Sorocabana", tem produzido alguns cafés doces; predominam os asperos. Do Espirito do Pinhal, São João da Boa Vista e, em geral, na região da Mogyana ha grande producção de cafés, sendo que os da zona de Ribeirão Preto e de Franca, na maioria bourbons, são famosos.

Na alta da "Paulista" na região de Bebedouro, Barretos, etc. a da "São Paulo-Goyaz" e grande parte da "Araraquarense", produzem cafés moles com predominancia da qualidade bourbon.

Em Minas, a região do Sul (S. Sebastião do Paraiso, Guaxupé, Tres Corações, Alfenas, Machado, etc.) produz optimos cafés doces, geralmente molles. Numa zona intermediaria do oéste de Minas (Dóres do Indayá, Itauna, Divinopolis, Lavras, etc.) encontram-se ainda cafés de boa qualidade e estylo. A zona chamada "da matta" (Muriahé, Carangola, Aymorés, Ponte Nova, Viçosa, Ubá, Palma, Raul Soares, etc.) situada na parte oriental do Estado, produz cafés duros, amargos, alguns com gosto Rio.

Os cafés do Estado do Rio são, com rarissimas excepções, cafés duros, riotados, de gosto talvez menos pronunciado nas regiões de Cantagallo, Bom Jardim, etc., ou naquellas em que se empregam os bons processos de colheita e secca.

A producção do Espirito Santo é, em geral de cafés baixos, mas tem melhorado ultimamente. A producção dos "Capitania", aos quaes se applica o sombreamento, ainda que pequena, é de melhor qualidade como aspecto, gosto e, sobretudo, na torração.

O café chamado "*Conillon*" — o café "*Couillou*" — é uma variedade de "Canephora" e ficou conhecido sob essa denominação por méro erro calligraphico e, depois, typographico em que se deu a troca da letra "u" pela letra "n". Grãos espessos, arredondados como os "Robusta". Bebida neutra, por vezes "earthy".

Da producção da Bahia, a qualidade caracteristica é a do café da "Chapada"; os grãos são desenvolvidos, mais ou menos uniformes e de bôa côr. A zona de Nazareth (Amargosa, Areia, Santo Antonio, Santa Ignez, etc.) é de cafés duros. Na zona de Jacobina ha producção de cafés doces, apreciados na America. Grande parte da producção é muito prejudicada pelos usos rotineiros, por falta de cuidado no tratamento das lavouras, methodos de sêcca e preparo da safra. Necessario é, porém, que se realce os effeitos beneficos da propaganda que tem sido feita no Estado pelo Departamento Nacional do Café, cujos resultados (já se pode apreciar) têm sido dos mais auspiciosos.

A producção de Pernambuco engloba pequena percentagem da dos Estados vizinhos; é geralmente de cafés baixos e asperos, podendo applicar-se-lhe a mesma observação que á Bahia, no tocante á acção do Departamento.

O Paraná tem pequena producção, mas o Estado offerece condições propicias á cafeicultura que se teria desenvolvido muito mais, não fossem as circumstancias que todos conhecem. Com as devidas excepções, os cafés do Paraná têm genericamente, falando, pouco corpo e são de gosto aspero, havendo, entretanto, uma pequena producção de cafés doces bastante apreciados. A productividade no cafeeiro é consideravel no Paraná.

A producção de Matto Grosso e Goyaz é pequena. Goyaz produz cafés doces, que têm tido muita acceitação.

Feitas essas apreciações geraes, vejamos como são julgados os nossos cafés nos mercados estrangeiros. Para não sermos increpados de suspeitos deixemos que dois peritos, um europeu, outro americano, definam a nossa mercadoria.

Antes, porém, afigura-se-nos interessante deixar a palavra aos algarismos. Tomemos, ao acaso, as cotações de dois grandes mercados de importação: Nova York e o Havre, unicamente para o confronto de preços dos cafés do Brasil com os de outras procedencias.

Aos 12 de janeiro de 1934, a oscillação das cotações nos mercados do Havre e Nova York, durante a semana precedente, foi a seguinte:

COTAÇÕES NA BOLSA DO HAVRE
De 5 a 12 de janeiro de 1934

TYPOS	Francos por 50 kilos	Equivalencia em mil réis ao cambio medio do mez, de 744 rs. por franco *Por saccas de 60 kilos*
Rio lavados	213—233	190$164—208$020
Rio typo 7	180—185	160$704—165$168
Santos typo 4	185—188	165$168—167$844
Santos peaberry superior	192—202	171$408—180$354
Bahia (corrente)	177—187	158$025—166$956
Pernambuco (corrente)	173—183	154$452—163$380
Victoria (corrente)	168—178	149$985—146$916
Haiti gragés	193—253	172$308—225$876
Jamaica gragés	210—220	187$494—196$416
Cuba gragés	215—235	191$952—209$808
Colombia	220—255	196$416—227$664
Moka	270—325	241$056—290$160
Missore	285—355	254$448—316$944
Java Robusta	165—185	147$312—165$168
Java fino	400—650	357$120—580$320
Guadalupe	575—600	513$360—535$680

COTAÇÕES NA BOLSA DE NOVA YORK
De 5 a 12 de janeiro de 1934

TYPOS	Cents p/Lbr. 453 grs. ½	Equivalencia em mil réis ao cambio de 11.848 mil réis por dollar e *Por saccas de 60 kilos*
Santos, 4	9¾	152$460
Rio, 7	8½	132$924
Java lavado (robusta)	9¼	144$672
Cúcuta lavado	11¾—13	183$743—203$280
Puerto Cabelo (lavado)	10¼	160$248
Medelin Excelso	13 —13¼	183$744—207$240
S. Salvador (lavado)	10½	164$208
Mexico (coatepec)	11½	179$916
Haiti (catado)	10¼	160$248
Oceana lavado	11¼—12	175$956—187$704
Oceana natural	10½—11	164$ 28—171$996
Java genuino	19 —20	297$132—312$840
Mandheling	19½—29	304$920—453$552
Moka	14¾—15	230$736—233$904
Harrar	14 —15	215$988—233$904
Guatemala (bourbon)	10¼—10½	160$248—164$208

O cotejo dessas cifras é bastante significativo para dispensar qualquer commentario.

Nos centros de consumo de além mar, os cafés do Brasil são geralmente conhecidos pelos seus portos de expedição. Assim, os cafés de São Paulo são conhecidos pelo nome de "Santos"; os do Espirito Santo por "Victoria", e os do Estado do Rio, Bahia e Pernambuco pelos portos de expedição do mesmo nome. Entretanto, os cafés expedidos por Paranaguá são conhecidos sob a denominação de "Paraná"; os de certas regiões de Minas Geraes tambem conservam a designação da origem. Importantes quantidades de cafés do Paraná e de Minas Geraes expedidas pelo porto de Santos, receberão a denominação de Santos nos mercados de importação. Diga-se ainda que, realisada a primeira venda pelo importador directo, os cafés do Brasil vão se dicotomizar nas divisões principaes "Santos" e "Rio," sendo que, quando saem do torrador, quasi sempre, perdem a denominação de origem, tornam-se anonymos quando não se lhes dá uma origem de cotação elevada.

Vejamos como são julgados esses cafés nos mercados estrangeiros.

OS "SANTOS"

A preferencia vae, incontestavelmente, em predominio qualitativo e quantitativo aos cafés paulistas, seguidos pelas boas zonas de Minas e do Paraná; vêm, em seguida, os Rio, Victoria, Bahia e Pernambuco. Vejamos as cifras (saccas de 60 kilos) do mez de novembro ultimo, por exemplo, para os tres maiores paizes importadores do nosso café:

	Santos	Rio	Victoria	Paranaguá
Estados Unidos	657.164	103.016	84.342	19.242
França	39.495	11.430	5.444	23.441
Allemanha	91.171	6.698	4.578	1.085

A percentagem "Santos" é notoria.

Nos Santos devemos distinguir os cafés lavados e os não lavados, os communs e os borbons, os cafés asperos ou duros e os doces ou moles.

Os Santos lavados (ou despolpados) bastante raros, são geralmente concorrenciados nos preços pelos cafés de outras procedencias. Os grãos dos Santos lavados são de um verde delicado, geralmente de bom tamanho, ainda que menores do que os de outras procedencias. Nos cafés de chuva a côr verde é mais clara com manchas esbranquiçadas. Em muitos dos cafés Santos encontra-se a pellicula, salvo nos que foram brunidos. Essa pellicula é de côr parda escura nos despolpados mal preparados, emquanto que, nos lavados de outras procedencias, é ligeiramente prateado. Em geral, os grãos dos Santos lavados e de mão preparo, não tem o mesmo peso do que o de outras procedencias, por não ser a sua contextura cellular tão compacta. A edade do café, a safra, a temperatura durante o tempo mais ou menos prolongado de armazenagem, influem na variação do peso dos grãos, mais do que a sua propria estructura normal. O Santos novo é mais pesado do que o que passou pela armazenagem.

Uma das consequencias da armazenagem prolongada é a formação de cheiros prejudiciaes, de bolôr, de môfo como o de madeira velha, que estragam o aroma natural do café.

Como fórma, os Santos são geralmente ovaes. A variedade Maragogipe não é corrente nos Santos. A superficie externa dos grãos nos cafés lavados é lisa e macia como nos cafés de outras procedencias. Nos cafés de terreiro o tacto revelará mais aspereza.

A maior parte dos Santos tem o córte recto ou ligeiramente encurvado, um pouco aberto. Nos Santos de nova colheita domina a côr verde ou esverdeada viva. Esse tom empallidece com a armazenagem prolongada, tornando-se verde claro, amarello claro e amarello pallido. Quanto mais velhos, mais claros ficam.

Os "communs" de Santos (flat bean) têm geralmente a superficie lisa, variando o tamanho do "small" ao "large bean", e a côr do verde e esverdeado ao amarello pallido. Dão corpo na chicara.

Os Santos bourbon são, em geral, pequenos, com maior predominancia de cafés redondos do que nos de outras procedencias. A fórma dos grãos é mais arredondada do que no Santos commum, sendo tambem, relativamente, mais largos e curtos. Dizem alguns que nos bourbons, á medida que envelhece o arbusto, a superficie se torna menos lisa. Têm o corte mais fechado e encurvado e uma côr um tanto pardacenta. A côr avermelhada que se observa nos cafés de bebidas asperas, é indicio de fermentação. O tom dos bourbons é o esverdeado claro, com algumas manchas amarellas ou pardas, o que, pela coincidencia do tamanho dos grãos os tornam semelhantes aos Mokas de origem, circunstancia de que tiram proveito os revendedores. Nos mercados que dão preferencia aos grãos grandes, os bourbons, a despeito das boas qualidades em chicara, não têm a mesma procura.

Os Santos são muito aromaticos e, por vezes, mais do que os despolpados de outras procedencias. Os cafés doces de Santos são dotados de um aroma suave, agradavel, inconfundivel, ao passo que os duros têm um cheiro forte e penetrante, caracteristico. Quando colhidos verdes, têm um cheiro herbaceo forte, que lembra o da grama.

Os cafés de Santos são excellentes para as misturas. Não é possivel — em que pese á opinião de certos doutrinarios — estabelecer leis geraes para as misturas. Os typo, e memo as diversas qualidades entre esses typos, variam muito de gosto através das safras e são influenciados pelas condições meteorologicas, modos de colheitas e sécca, armazenagem, etc. Para cada partida adquirida, o torrador precisa experimentar e estudar as melhores misturas. Não obstante, póde ser dito que os Santos são optimos cafés de mistura, de bom gosto e bom preço; dois pontos capitaes para o commerciante. Reduzem o preço sem prejudicar a qualidade. Podem ser usados puros e são o excipiente favorito das misturas. E' tambem o café de tempero que convém a certos cafés insipidos de outras procedencias para que tenham gosto mais amplo, melhor "bouquet". Têm boas qualidades colorantes na chicara.

A maior parte dos Santos tem um gosto typico differente de todos os outros cafés e os peritos classificadores distinguem-no bem pelo cheiro. São de gosto agradavel, brando, doce, com variantes de intensidade e gradações para todos os paladares. O gosto varia, naturalmente, de accordo com as safras, mas, mesmo quando as circumstancias não foram favoraveis a estas, não tem o cheiro activo e desagradavel do producto de zonas de cafés typicamente asperos.

A acidez dos cafés, qualidades tão

(b) — A colheita de café no Estado de São Paulo

apreciadas nos mercados de além mar, encontra-se nos da região de França e circumvizinhanças e, não raro, em mais alto grão do que nos da America Central. Essa acidez é, por vezes, tão accentuada, que certos cafés chegam a ter o gosto citrico. Misturados com cafés despolpados de procedencias notaveis pelo aroma, dão optima bebida.

Os bourbons têm o gosto typico dos Santos communs, porém mais amplo, mais completo, e são considerados, pelo preço, os melhores cafés. Podem ser usados puros ou para abaixar a media de preços dos cafés de procedencias reputadas. Têm em ultima analyse, condições para satisfazer o paladar mais exigente.

OS "RIO"

Os cafés fluminenses, em geral, são duros, asperos. Os Rio lavados ainda que raros, têm apparecido ultimamente nos mercados europeus com mais frequencia do que os Santos lavados que são muito procurados em Nova York. Os Rio lavados são por vezes mais duros do que os duros não lavados de Santos. Ha poucas excepções para as qualidades finas. Quando bem preparados, dão uma côr brilhante na torração — o que não implica senão em dar o "aspecto de qualidade" que, effectivamente, nem sempre possuem.

A côr verde dos cafés lavados Rio é mais accentuada do que a dos não lavados. De vez em quando apparecem alguns com uma côr azulada, como os da America Central. Encontram-se, com maior frequencia as pelliculas ou parte das pelliculas nos despolpadores Rio do que em outros cafés que tiveram tal preparo. Essas pelliculas prateadas dão maior belleza ao grão quanto ao seu aspecto physico e desapparecem na torração, ainda que sejam julgadas prejudiciaes á bebida quando não são eliminadas na moagem. Nos Rio lavados vem sempre, quando é possivel, a descripção "blue" chamando-se a attenção do comprador sobre a côr para os effeitos de venda.

Os Rio são geralmente maiores do que os Santos. Os de grãos pequenos são a excepção. Entre os Rio ha alguns redondos, mas em menor numero do que em outros cafés. Ha alguns Maragogipes, mas são menores do que os Maragogipes da America Central. Nem sempre são bem machinados ou separados.

A fórma dos grãos é oval como a da maior parte dos cafés. Têm em geral a superficie irregular e aspera pelo pouco preparo, quando não são brunidos. O córte é direito ou ligeiramente encurvado e um tanto aberto — córte caracteristico dos cafés cultivados em terras baixas. Uma peculiaridade dos córtes é a côr avermelhada que indica de ordinario, os cafés duros.

Os cafés Rio são geralmente de tom esverdeado mais accentuado do que os dos Santos, colorido que varia entre o verde claro e escuro. Os cafés inferiores Rio têm uma côr marron ou cinza, proveniente da deficiencia de preparo e beneficiamento. Os Rio velhos, conhecidos como "golden Rio" eram mais correntes ha alguns annos, pela armazenagem prolongada da valorisação. Eram utilizados, por vezes, em virtude do colorido, para serem misturados com o velho café amarello de Java.

Os Rio prestam-se mais a ser polidos do que o de outras procedencias. Em certos paizes do Norte da Europa e da bacia do Mediterraneo, ha muitos partidarios desse embellezamento dos grãos, o que faz com que se dê aos Rio a descripção "good for polishing". São, assim, revendidos em melhores condições.

Os Rio, são menos pesados do que os da America Central; com as devidas excepções não se prestam para misturas, que estragam sem lhes baratear o preço, em razão do cheiro activo, penetrante, mesmo quando addicionados em pequenas quantidades. Somente são tolerados em "blends" nas regiões em que os consumidores já se habituaram ao seu gosto e cheiro peculiares. No entanto, a infusão é um pouco mais escura do que a dos Santos. Despolpados ou de terreiro, os Rio não apresentam differença quanto á capacidade colorante.

Nos cafés Rio predominam os typos baixos contendo muitos grãos defeituosos que se tornam escuros na torração, prejudicando a uniformidade e o gosto da bebida. Comtudo, os Rio torram melhor do que os Santos nos quaes, por vezes, se encontram grãos de côr mais clara que affectam a apparencia do café torrado. Para corrigir até certo ponto, o gosto dos cafés fluminenses, applica-se-lhes, não raro uma torração mais apertada no tom.

Os cafés Rio têm gosto e aroma fortes; nelles o cheiro intenso é mais accentuado do que nos Santos duros. Esse cheiro typico, caracteristico é tão pronunciado que armazenados em grandes quantidades os cafés o podem transmittir aos armazens. E' necessario usar os Rio por muito tempo para que o paladar se habitue a esse gosto activo, aspero, duro. E' frequente um cheiro de iodoformio ou phenicado ou de remedio. Diz-se nas localidades onde a agua é alcalina que o gosto Rio se attenua e tambem que a edade o diminue ao passo que augmenta um pouco o volume dos grãos. Os Rio são usados nas misturas de preço inferior.

Cumpre assignalar, entretanto, que os cafés fluminenses têm melhorado sensivelmente nestes ultimos tempos, e seja como fôr, os "Rio" têm mercado, sendo procurado principalmente em Nova York e no Havre. (1).

A MERCADORIA DE QUALIDADE DEFENDE-SE POR SI SO'

A qualidade e a nobreza senão é a lealdade de um producto é constitue para o café o elemento primacial nos mercados estrangeiros. Tanto assim é que todos os cafés finos são vendidos, os inferiores sobram e... vão alimentar as fogueiras. Com uma boa mercadoria "on en a pour son argent", como dizem os francezes. Os cafés baixos encontram mercado porque não ha sufficiente producção de cafés finos, e somente pelo preço.

Procura-se insinuar com especiosa argumentação, que, em certos mercados, ha procura de cafés baixos, tendo sido medida erronea a prohibição da saida das escolhas. A' simples luz do bom senso não ha dialectica que possa convencer que se prefira o producto baixo, eivado de impurezas, de gosto ruim, indesejavel, ao café fino, puro, saboroso e aromatico. O que se busca, em realidade, nos mercados de além mar, nos quaes se pretende existir essa preferencia pelos cafés baixos é, em realidade, a questão de preços. Preço é uma coisa, e qualidade baixa outra differente.

A prohibição de exportar e negociar cafés inferiores ao typo 8 impede que fique o nosso producto mais desmoralizado do que já está, mas por outro lado veiu estimular as transações das "ligas de desdobramento" ou, antes, de "enxerto". O producto, assim manipulado, satisfará as exigencias que regulam e reprezam os cafés baixos, isto é, theoricamente obedecem á tabella official no que concerne á contagem de defeitos e equivalencia das impurezas. São legalmente, licitamente, classificados como typo 8 forte ou fraco. Sem embargo, pergunta-se se o "enxertador" que pollue um café do typo superior com pedras, gravetos, grãos pretos, etc., para lhe rebaixar a categoria, não sente no seu intimo, a immoralidade do acto que pratica. Occorre ainda, que esses "fanqueiros" do café têm compradores no interior que adquirem as escolhas como mercadorias sem valor, peritos no desdobramento de typos, formam lotes de 7 e 8, colhendo beneficios pingues nas revendas ao passo que pagam as escolhas por preços infimos.

Permittir a venda de cafés inferiores e de escolhas, dado o numero e peso dos defeitos que contém e o menor rendimento de chicaras por kilo, é lograr o comprador pela isca do preço. Accresce ainda que enviar aos mercados tal producto inferior, será incentivar a industria dos productos succedaneos e de incorporação ao café puro.

Com a cruzada em pról dos cafés de qualidade, emprehendida com denodo e ardor por todos os organismos officiaes, federaes e estaduaes, póde-se affirmar, sem receio, que a industria cafeeira do Brasil entrou numa phase promissora que demonstra estar bem perto o advento da nova éra para a nossa producção: a dos cafés superiores. Actualmente a quantidade de cafés despolpados finos é minima: meio por cento, se tanto, da producção total quando deverá attingir pelo menos um terço de nossas safras. A producção mundial dos cafés "mild", que se eleva a cerca de 9 milhões de saccas (seja perto de 90 % da producção global de 10 milhões e meio de saccas) escôa-se integralmente nos mercados mundiaes, muito embora esses cafés custem o dobro e até mesmo, por vezes, o triplo dos cafés de terreiro, como já verificámos no rol de cotações de Nova York e Havre, o que demonstra á saciedade que se procura, precipuamente, a qualidade.

"Quality first"!

"Antes de tudo, qualidade". Eis o lemma, o "mot d'ordre" da nossa industria cafeeira.

O mattagal do empirismo vae sendo desbravado, á medida que se rompem as algemas da rotina. Pouco a pouco, mas seguramente, o preconicio dos bons methodos de cafeicultura, de preparo industrial, de padronagem do producto, de racionalisação do trabalho, vae ganhando terreno. A mancheias têm sido lançadas as sementes da boa palavra evangelisante. Hão de, prestes, frutificar.

Cumpre salientar, nesse sentido, a efficiente actuação do Departamento Nacional do Café, que, por todos os meios ao seu alcance, e por intermedio da sua repartição technica, hoje Serviço Technico do Café, dependente do Ministerio da Agricultura, onde uma pleiade de trabalhadores esforçados têm pugnado pela melhoria da nossa producção, expendendo doutrinas, a principio julgadas subversivas, já agora, admittidas por todos os lavradores. Esse trabalho de catechese agronomica é digno de todos os gabos. Melhor remate não poderemos dar á nossa exposição do que a reproducção da carta aberta dirigida pela repartição aos nossos cafeicultores:

"Sr. lavrador.

O Departamento Nacional do Café, empenhado no incremento da producção de cafés finos, afim de que o Brasil possa fazer face á formidavel concorrencia dos cafés "suaves", produzidos pelos outros paizes, têm o prazer de expôr algumas "instrucções para a producção de cafés finos", organisadas de accordo com as conclusões tiradas de milhares de experiencias, baseadas nos ensinamentos da technica moderna.

Depois de longos estudos e observações, a Repartição Technica do Departamento Nacional do Café (hoje Serviço Technico do Café, dependente do Ministerio da Agricultura) "deitou por terra o preconceito de zona", com a affirmação categorica de que "não ha zonas de cafés duros e que qualquer zona ou região apropriada á cultura do cafeeiro póde produzir cafés de boa torração e boa bebida.

Os empiricos processos de colheita e preparo, commummente usados entre nós, desde ha um seculo, são os causadores da má qualidade da grande maioria dos cafés brasileiros.

INSTRUCÇÕES PARA A PRODUCÇÃO DE CAFÉS FINOS

COLHEITA

Nas zonas da maturação muito desegual e naquellas onde a humidade natural facilita as fermentações prejudiciaes, a colheita deverá ser feita varias vezes, colhendo-se á mão *unicamente os frutos perfeitamente maduros*, no panno, em peneiras, em cestos, etc., abandonando-se definitivamente o processo da derriça. Antes de mais nada, devemos saber que o café quando em *cereja*, bem maduro, apresenta, em qualquer parte do Brasil todas as boas qualidades para a obtenção de um fino café brasileiro identico aos melhores conhecidos. Esse fruto, no entanto, está sujeito á fermentações expontaneas que, na sua maior parte, são prejudiciaes ao gosto da bebida. Encontram-se nos mercados, por vezes cafés despolpados de bello aspecto, bôa secca e côr, mas de gosto desagradavel em chicara, tão somente por haver fermentado. Por isso, livrar o fruto quanto antes da sua polpa — que é a parte atacada em regra pelos fermentos diversos — é dever que se impõe.

Para tanto, basta que "o cereja" seja passado num simples despolpador, no mesmo dia da colheita.

Dentre as vantagens offerecidas por este methodo de colheita, destacam-se: 1º, a perfeita conservação da arvore, sua maior longevidade e productividade, porque lhe permitte o repouso necessario; 2º, prescinde da abanação; 3º, dá origem a um producto finissimo não só pela sua perfeita maturação, como tambem pela *ausencia de defeitos*, impurezas, etc.

Nas outras zonas, a colheita deverá ser iniciada quando houver *café maduro*, colhendo-se parte da safra, tanto quando possivel, pelo processo acima citado. Para o restante, fazer a *colheita natural*, que consta do seguinte: "Levantar" o café que caiu (depois de ter completado a sua maturação e seccado na arvore) por meio das "*varrições*" *consecutivas*, evitando-se sempre que o café permaneça por muito tempo no chão. Esta operação é seguida de uma vibração dos galhos por meio de canna de milho ou hastes de mamona seccas etc., fazendo cair o café secco, adherente aos galhos, a ser recebido, de preferencia, em pannos.

(c) — A modelar Usina que o D. N. C. fez construir em Miracema, Estado do Rio

O café, assim colhido, deve ser implicitamente separado do de *varreção* porque é sempre de muito melhor qualidade do que este, e tambem por não apresentar grãos *pretos, ardidos* e *impurezas do chão*.

Entre muitas vantagens offerecidas pela *colheita natural*, destacam-se: 1) a conservação do cafeeiro, factor esse de grande importancia na sua maior duração e producção; 2) a reducção da mão de obra; 3) economia de tempo e trabalhos de seccagem, etc., alem de dar origem a um producto quasi livre de defeitos e impurezas.

E' mais facil evitar os defeitos e impurezas do café pela colheita racional do que o submetter depois a um grande numero de processos de eliminação dispendiosos.

DESPOLPAMENTO

Para obtenção de um café *extrafino* despolpado, é necessario:

(Continúa na pagina seguinte)

Economia & Finanças

Producção e qualidades dos cafés brasileiros

(Continuação da pagina anterior)

1º — Colher o café perfeitamente maduro quer em pannos, quer em cestos ou peneiras, etc.;

2º — Transportal-o immediatamente para o terreiro, afim de evitar possiveis fermentações prejudiciaes á sua qualidade;

3º — Logo ao chegar o lote da roça, caso contenha certa quantidade de café duro, deverá passar rapidamente pelo lavrador, afim de separar o *boia do cereja;*

4º — Fazer o despolpamento immediato do cereja;

5º — Uma vez despolpado, deverá o café ser lavado e batido com rodos ou batedores mecanicos, em tanques com abundante agua corrente, afim de eliminar toda camada mucilaginosa adherente ao pergaminho.

O despolpamento do café boia não traz vantagem alguma, pois necessita de uma permanencia muito demorada em tanques de maceração afim de amollecer a casca, donde resultam, infallivelmente, fermentações que prejudicam a qualidade do producto. E' por isso que se verificam commumente cafés despolpados com gosto "duro" e ás vezes "Rio", não merecendo cotação superior a qualquer café de terreiro.

SECCAGEM DO CAFE' DESPOLPADO

1º — Uma vez *eliminada a camada mucilaginosa*, o café deverá ser esparramado em camadas nem grossas e nem finas (cerca de 6 a 8 centimetros);

2º — Deve-se *mexel-o continuadamente* por meio do rodo, podendo pernoitar em leiras finas ou esparramado, afim de evitar possiveis fermentações prejudiciaes;

3º — *Uma vez bem enxuto*, deverá ser *juntado em montes grandes* que permanecerão cobertos com encerados, etc.;

4º — *Diariamente* o café *deverá ser esparramado em camadas grossas e mexido continuadamente*, com rodos dentados (grade), *até seu aquecimento*, para, em seguida, *ser novamente amontoado e coberto*, permanecendo assim durante as horas de sol intenso e á noite. Esta operação é *repetida* até o seu perfeito ponto de seccagem, considerando-se sempre que a lentidão da secca influe poderosamente na boa qualidade do café.

SECCA LENTA DO CAFE' EM CÔCO

1º. — Fazer o café passar rapidamente por um lavrador, afim de eliminar impurezas e fazendo-se a conveniente separação do "cereja" do "boia", tendo-se o cuidado de evitar o seu encharcamento;

2º. — Em seguida, esparramar o café no terreiro em camadas de 8 a 10 centimetros de altura. Mexel-o constantemente, no começo com o rodo, e depois de eliminada a humidade externa, com a grade (rodo dentado) para se conseguir uniformidade na sécca;

3º. — A' noite o café deverá permanecer em "leiras ou montes pequenos", evitando-se assim possiveis fermentações prejudiciaes;

4º — "Attingindo o ponto de meia sécca", estado em que não mais haverá perigo de fermentações, o café deverá permanecer á noite, em "montes grandes, cobertos com encerados". Esses montes serão "diariamente", nas horas de sol brando, "esparramados" e "mexidos" com o rodo dentado até aquecimento para em seguida, ser novamente amontoado e coberto, assim permanecendo nas horas de sol intenso e á noite. Repete-se esta operação até o perfeito ponto de séccagem.

A Repartição Technica do Departamento Nacional do Café conta com o apoio decisivo e resoluto de todos os lavradores para que o Brasil possa o ser, dentro em pouco, um grande productor de cafés finos.

Com o despolpamento do café, a séccagem lenta mais á sombra do que ao sol — afim de conservar as suas boas qualidades — obter-se-á um optimo producto de bom aspecto, de boa torração e bebida suave, de grande rendimento em chicaras, identico aos melhores conhecidos".

Mantimentos para os pobres na Federação Espirita

Da Federação Espirita Brasileira, com um officio de cumprimentos, recebemos, destinados aos nossos pobres, dez cartões para mantimentos, que deverão ser apresentados, amanhã, ás 8 horas, á Avenida Passos n. 30, no Departamento de Assistencia aos Necessitados. Os cartões já foram distribuidos por este jornal.

CAMBIO

O dollar cotado a 17$500

O mercado de cambio abriu e fechou, hontem, com os mesmos indicios destes ultimos dias, isto é, com o Banco do Brasil controlando todos os negocios bancarios.

Neste Banco, havia as seguintes taxas de compra — Letras, libra a 86$250 e o dollar a 17$270 — Cheque — Libra 86$450 e o dollar 17$300 — Cabo — libra 86$500 e o dollar a 17$310.

Taxas para cobranças, em deposito — Libra 87$400, dollar 17$500, franco $595, lira $925, escudo $795, marco 5$645, belga 2$975, franco suisso 4$060, peso argentino 5$150 e o uruguayo 9$330.

Ouro

O Banco do Brasil comprava a gramma de ouro fino, a 19$000.

Com as compras deste mez, já foram completadas 28 toneladas do precioso metal, por conta e ordem do governo federal.

Moedas na especie

Para as diversas moedas papel havia, hontem, os preços abaixo:

Uruguay — 9$600; Hespanha — $400; Italia — $800; França — $680; Suissa — 4$200; Belgica — Hollanda — 9$900; Suecia — 4$600; Noruega — 4$400; Dinmarca — 4$000; Estados Unidos — 18$500; Canadá — 17$000; Allemanha 4$000; Austria — 3$300; Tcheco-Slovaquia — $600; Servia — $330; Rumania — $120; Finlandia — $400; Polonia — 3$200; Japão — 5$000; Bolivia — $700; Chile — $600; Portugal — $840; Argentina — 5$300; Peru' — 40$000; Inglaterra — 93$000.

Nosso commercio importador

No perimetro de janeiro a outubro, deste anno, nossas importações de productos diversos, alcançaram a cifra de 32.951.000 libras, que é a mais alta do quinquennio de 1933-1937.

Instituto dos Industriarios

Está definitivamente marcada para o proximo dia 3 de janeiro, ás 17 horas, a installação do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriarios, no Edificio Baldia, á Esplanada do Castello. A cerimonia terá a presença do presidente da Republica, ministros de Estado e outras autoridades.

Nossa exportação de algodão

O chefe da Commissão de Classificação de Algodão em São Paulo, communicou ao ministro Fernando Costa que a exportação de algodão em rama para portos do exterior, por Santos durante o periodo de 1 de janeiro a 30 de novembro proximo findo, attingiu a 853.166 fardos, com 151.645.278 kilos, no valor de réis 621.013:495$970, em accordo com os dados colligidos pelo Serviço de Fiscalização do Algodão, naquelle porto. No anno passado a exportação de algodão foi de 745.063 fardos, com . . . 130.193.319 kilos, no valor de réis 539.179:633$116, durante o mesmo periodo.

Conselho Superior das Caixas Economicas Federaes

O Conselho Superior das Caixas Economicas Federaes, em obediencia ao regulamento dessas instituições e ao seu regimento, realizou, na sessão ordinaria de hontem, a eleição para a presidencia do mesmo Conselho no anno de 1938.

Foi reeleito o Sr. Targino Ribeiro, nome acatado nos circulos forenses do paiz.

Assucar

O mercado de assucar permaneceu, hontem, inalterado, situação que foi até o fim do dia.

O mercado do termo continua paralysado.

Entraram de Campos e Minas 1.261 saccas e sairam 4.924.

A existencia ficou sendo de 59.276.

Algodão

Deixamos o mercado de algodão disponivel, hontem, ainda estavel e vigorando os mesmos preços para os diversos typos.

O termo não está operando.

Não houve entradas e sairam 160 fardos.

A existencia ficou reduzida a 14.232 ditos.

Outros generos

Para os generos abaixo, vão vigorar, na proxima semana, os seguintes preços:

ARROZ — 60 ks. — Agulha amarellão, 102$ a 104$; agulha esp. (brilhado), 98$ a 100$; agulha de 1ª (brilhado), 90$ a 92$; agulha especial, 93$ a 95$; agulha de 1ª, 87$ a 89$; de 2ª, 74$ a 76$; de 3ª, 69$ a 71$; japonez especial, 78$ a 80$; japonez de 1ª, 76$ a 78$; de 2ª, 70$ a 72$; de 3ª, 64$ a 66$000.

ALHOS — Cento — Nacionaes, 2$500 a 10$; estrangeiros, 8$ a 14$000.

ALPISTE — Kilo — Nacional, 2$700 a 2$800.

BACALHÃO — 58 ks. — Especial, 220$ a 225$; superior, 205$ a 210$; escamudo, 170$ a 175$000.

BANHA — Caixa — De Porto Alegre, 205$ a 215$; da Laguna, 205$ a 208$; de Itajahy, 207$ a 215$000.

BATATAS — Kilo — Interior, $400 a $800.

CEBOLAS — Caixa — Nacionaes, 46$ a 48$; nacionaes kilo, $400 a $600.

ERVILHAS — Kilo — 3$ a 3$200.

FARINHA de mandioca — 50 ks. — Especial, 35$ a 36$; fina, 34$ a 35$; entre-fina, 29$ a 30$; grossa, 24$ a 26$000.

FEIJÃO — 60 ks. — Preto esp., 32$ a 46$; bom, 24$ a 26$; branco, 72$ a 110$; enxofre novo, 48$ a 50$; manteiga novo, 46$ a 50$; mulatinho, 30$ a 32$000.

LENTILHAS — 60 ks. — 66$ a 68$000.

LINGUAS defumadas — Uma — 3$200 a 4$500.

LOMBO de porco salg. — Kilo — Mineiro, 3$200 a 3$400; do Sul, 2$600 a 2$800.

HERVA-MATTE — Kilo — 10$500 a 12$000.

MANTEIGA — Kilo — Do interior, 6$200 a 6$600.

MILHO — 60 ks. — Cattete vermelho, 24$ a 25$; amarello, 23$ a 24$; mesclado, 21$ a 22$000.

POLVILHO — Kilo — Do norte, $850 a $900; do sul, $800 a $850.

TAPIOCA — Kilo — 1$800 a 2$000.

TOUCINHO — Kilo — Mineiro, 2$800 a 3$; paulista, 3$300; a 3$400; fumeiro, 4$300 a 4$400.

XARQUE — Kilo — Mantas puras, nacional, 3$ a 3$100; patos e mantas, mineiro, 2$800 a 2$900; do sul, 2$900 a 3$000.

FUBA' MIMOSO — 50 ks. — Fino, 28$ a 30$; extra-fino, 26$ a 28$000.

CAFE'

O typo 7 cotado a 13$000

O mercado de café trabalhou, hontem, firme com o typo 7 cotado a 13$000 por 10 kilos e regularmente movimentado.

Foram vendidas 3.087 saccas.

A pauta semanal é de 1$400 para os cafés communs.

Os preços correntes:

Typo	Preço
Typo 3	15$000
Typo 4	14$500
Typo 5	14$000
Typo 6	13$500
Typo 7	13$000
Typo 8	12$500

COMMISSÃO DE PREÇO: Mc. Kinlay S. A., Julio Motta & Cia., Cerqueira Soares & Cia..

Movimento estatistico

Mercado do Rio — Entradas — Leopoldina: Minas, 3.619; Rio, 2.145. Total, 5.764. Maritima: Minas, 1.887; Rio, 135; São Paulo, 2.099. Total, 4.121. — Armazem Reg.: Esp. Santo, 792; Armazem Reg. Flum. "Rio", 1.303; Armazens Regs. Mineiros, 38. Total, 12.018. — Idem anno passado 10.755. Desde o 1.º do mez, .. 243.987. Média 8.132. De 1º de julho, 1.000.357. Media, 5.466. Do 1.º de Julho do anno passado 1.214.452.

EMBARQUES — America do Norte, 5.609. Total 5.609. — Idem anno passado 9.903. Desde o 1.º do mez .... 215.579. Do 1.º de Julho, 907.230. Idem anno passado, 932.993.

STOCK, 698.683. Menos consumo local do dia 30-12-37, 500. — Existencia 698.183.

MERCADO DE SANTOS — Entradas, 32.011. Desde o 1.º do mez .... 711.474. Do 1º de julho, 3.632.493. Idem anno passado, 4.475.465.

Embarques — 123.042. Do 1.º de mez, 795.788. Do 1º de julho .... 3.601.295. Idem anno passado, ... 4.762.055.

Existencia, 2.049.274. Idem anno passado 2.113.869. Preço typo 4 .... 20$200. Mercado: calmo.

MERCADO DE VICTORIA — Entradas, 5.758. Desde o 1.º do mez, .. 136.156. Do 1º de julho, 622.385. Idem anno passado, 733.221.

Embarques, 45.300. Desde o 1.º do mez, 168.004. Do 1.º de Julho, ... 724.054. Idem anno passado, ... 725.177.

Existencia, 173.055. Idem anno passado, 204.540. Preço typo 7/8, 12$100. Mercado: calmo.

Movimento maritimo

Vapores esperados do norte:
Londres esc., "Highl. Brigade", 3.
Hamburgo esc., "Monte Olivia", 5.
Nova York esc., "South. Cross", 7.
Havre esc., "Lipari", 8.
Gdynia esc., "Pulaski", 10.
Londres esc., "Alcantara", 11.
Hamburgo esc., "Ant. Delfino", 12.
Genova esc., "Neptunia", 13.

Do sul:
Rio da Prata, "Aurigny", 3.
Rio da Prata, "Oceania", 5.
Rio da Prata, "Cap Norte", 5.
Rio da Prata, "Africa Maru", 5.
Rio da Prata, "Western Prince", 6.
Rio da Prata, "Mendoza", 8.
Rio da Prata, "Almanzora", 9.
Rio da Prata, "Highl. Prince", 11.

Vapores a sair para o norte:
Havre esc., "Aurigny", 3.
Hamburgo esc., "Siq. Campos", 4.
Trieste esc., "Oceania", 5.
Hamburgo esc., "Cap Norte", 5.
Kobe esc., "Africa Maru", 5.
Recife esc., "Annibal Benevolo", 5.
Cabedello esc., "Aratimbó", 6.
Nova York esc., "West. Prince", 6.

Para o sul:
Iguape esc., "Itaipava", 1.
Rio da Prata, "Highl. Brigade", 3.
Porto Alegre, "Itagiba", 4.
Porto Alegre, "Araranguá", 5.
Rio da Prata, "Campinas", 5.
S. Francisco, "3 de Outubro", 5.
Porto Alegre, "Rodr. Alves", 5.
Rio da Prata, "Alegrete", 6.

A Sul America Capitalização e o seu ultimo sorteio do anno

Um gesto captivante do sr. Jacques Singery

Num gesto captivante de fidalguia, o Sr. Jacques Singery, gerente-geral da Sul America Capitalização, convidou jornalistas e chefes de publicidade, da imprensa carioca, para assistirem, hontem, ao ultimo sorteio do anno do interessante systema que a prestigiosa instituição mantem para fomentar a economia particular. Aproveitando o ensejo de reunir, durante a solennidade, os publicistas que convocara, o Sr. Jacques Singery, numa attitude que impressionou magnificamente bem, quiz associar a cerimonia a uma outra em que fossem trocados, para tornar a data de hoje cordialmente assignalada, votos de sympathia e boa fortuna e cooperação durante o anno que hoje se inicia. Em palavras muito affectuosas, o Sr. Jacques Singery formulou cumprimentos muito delicados, que lhe foram effusivamente retribuidos pelos jornalistas e outras pessoas presentes. Proporcionou, assim, o Sr. Jacques Singery momentos de agradavel espiritualidade a todos aquelles que, durante o anno, acompanharam de perto a sua desvelada actividade em prol do exito crescente da Sul America Capitalização.

Optaram pelo magisterio

PORTO ALEGRE, 31 (Serviço especial d'A NOITE) — Terminado o prazo para a desaccumulação de funcções publicas, a maioria dos que eram simultaneamente funccionarios e professores resolveu optar pelo magisterio, resultando dahi que a Secretaria de Agricultura perde grande parte dos seus technicos.

Repressão ao exercicio illegal da Medicina no Rio Grande

Autuados mais de cem falsos medicos

PORTO ALEGRE, 31 (Serviço especial d'A NOITE) — O Syndicato Medico Riograndense dirigiu-se ao interventor federal, pedindo o cumprimento da lei sobre o exercicio illegal da Medicina.

A directoria da referida entidade teve a seguir conferencias sobre o assumpto com os Srs. Mauricio Cardoso e Coelho de Souza, respectivamente secretarios do Interior e Educação e Saude.

Durante as conferencias, foram lembradas varias suggestões do Syndicato Medico, as quaes foram encaminhadas á directoria de Hygiene para os devidos fins.

Acabam de ser postas em pratica algumas dessas suggestões, sendo encontradas mais de cem pessoas exercendo a Medicina, com documentos irregulares, o que motivou serem autuadas.

Dentro de poucas semanas espera-se que estejam completamente executadas as medidas que estabelecem a lei sobre o exercicio legal da Medicina.

Cumprimentos á NOITE

A directoria da Sociedade Cooperativa dos Chauffeurs Proprietarios do Rio de Janeiro teve a amabilidade de enviar-nos cumprimentos pela entrada do Anno Novo, em telegramma cujos termos bastante nos penhoraram.

Reduzidos á miseria pelas enchentes

Graves prejuizos causados pelos temporaes na zona do rio Doce

BELLO HORIZONTE, 31 (Da Succursal d'A NOITE) — A localidade de Derribadinho, na zona do Rio Doce, está sendo assolada pelas enchentes. A maioria das casas e das fazendas foi tragada pelas aguas, causando o facto graves prejuizos. Os fazendeiros Antonio Mesquita, Ludgero Sant'Anna, João Rosado e os irmãos Martins, que viviam prosperamente, ficaram reduzidos á mais completa miseria, chegando ao ponto de implorar auxilios para não perecer de fome.

COLLE AQUI O COUPON N.º 1

COLLE AQUI O COUPON N.º 2

COLLE AQUI O COUPON N.º 3

COLLE AQUI O COUPON N.º 4

COLLE AQUI O COUPON N.º 5

COLLE AQUI O COUPON N.º 6

COLLE AQUI O COUPON N.º 7

COLLE AQUI O COUPON N.º 8

COLLE AQUI O COUPON N.º 9

COLLE AQUI O COUPON N.º 10

COLLE AQUI O COUPON N.º 11

COLLE AQUI O COUPON N.º 12

COLLE AQUI O COUPON N.º 13

COLLE AQUI O COUPON N.º 14

COLLE AQUI O COUPON N.º 15

COLLE AQUI O COUPON N.º 16

COLLE AQUI O COUPON N.º 17

COLLE AQUI O COUPON N.º 18

COLLE AQUI O COUPON N.º 19

COLLE AQUI O COUPON N.º 20

COLLE AQUI O COUPON N.º 21

COLLE AQUI O COUPON N.º 22

COLLE AQUI O COUPON N.º 23

COLLE AQUI O COUPON N.º 24

COLLE AQUI O COUPON N.º 25

COLLE AQUI O COUPON N.º 26

COLLE AQUI O COUPON N.º 27

COLLE AQUI O COUPON N.º 28

COLLE AQUI O COUPON N.º 29

COLLE AQUI O COUPON N.º 30

Mappa do 2º Concurso do Ford "Eifel", contendo trinta espaços a serem preenchidos por "COUPONS", cuja publicação se iniciará em breves dias.

Surgirão, hoje, dois campeões brasileiros

Loffredinho x Bianna e Loffredo x Schneider

As lutas que decidirão dois titulos

Ahi estão abraçados Schneider, Bianna, Loffredo, e Loffredinho, que logo mais trocarão socos, com a mesma facilidade com que se abraçaram...

Loffredinho, "O Garoto de ouro", e Tobias Bianna, "O Leão do Norte", combaterão hoje em disputa do titulo de campeão brasileiro dos medios.

E' uma peleja que promette ser desenrolada com impressionante violencia. Vão medir-se, dois boxeadores valentes e que se encontram em perfeita forma, accrescendo ainda a circumstancia da luta ser em disputa do titulo de campeão brasileiro dos medios.

Loffredinho, "O Garoto de Ouro", rapidamente conquistou a sympathia do publico. E' um boxeador valente, combativo, que sabe empolgar pelo seu ardor e impetuosidade.

O futuroso boxeador está dominado por enorme enthusiasmo, para a luta de logo mais.

Loffredinho treinou com grande rigor para a luta com Tobias Bianna. A maior ambição é ser campeão brasileiro.

Tobias Bianna será derrotado

Loffredinho encara com absoluta confiança, o combate de hoje com o popular Tobias Bianna. Hontem, elle declarou:

— Não tenho a menor duvida, Tobias Bianna será decisivamente derrotado por mim.

Enthusiasmando-se um pouco mais, Loffredinho proseguiu:

— Desenvolverei energica offensiva contra Bianna, não darei tempo nem delle ver de onde vêm os socos. Vou castigal-o com a maior violencia possivel.

Invicto e campeão brasileiro

Loffredinho concluiu assim as suas declarações:

— Estou optimamente preparado. Triumpharei, não tenho a menor duvida. Conservar-me-ei invicto e serei campeão brasileiro dos medios.

Conseguirá Loffredinho ver confirmadas as suas esperanças ou a experiencia enorme de Bianna irá cortar-lhe a série de triumphos?

A EXPERIENCIA DE LOFFREDO CONTRA A IMPETUOSIDADE DE SCHNEIDER

Que desfecho terá a peleja em disputa do titulo brasileiro dos meios medios?

Loffredo e Schneider, duas figuras popularissimas de nossos rings, empenhar-se-ão num combate em disputa do titulo brasileiro dos meios medios.

Será um confronto interessante, em que se verá de um lado a experiencia de Loffredo, com cerca de oito annos de ring, com perto de 80 combates e, de outro, Guilherme Schneider, com muito menos experiencia, porém, mais joven, mais impetuoso, no apogeu de sua carreira.

Ambos estão optimamente preparados e cada qual está mais confiante na victoria, mais esperançado de tornar-se campeão brasileiro.

O que prevalecerá no sensacional cotejo de amanhã? A experiencia de Loffredo ou a aggressividade e o soco violento de Guilherme Schneider?

Loffredo arrancará de Schneider o titulo de invicto ou será abatido pelo seu perigoso adversario?

O presente de Natal aos leitores d'A NOITE

Um Ford "Eiffel", ultima creação da famosa marca de automoveis.

Iniciar-se-ão segunda-feira

Os treinos do scratch brasileiro de basketball

A Federação Brasileira de Basketball resolveu activar o preparo do scratch que irá ao Perú. Da reunião preliminar havida entre o chefe do seu Departamento Technico, Mr. Fred Brown e Jayme Chacon, ficou resolvida a convocação dos elementos chamados para a organisação da selecção carioca, além de outros que não o foram.

O primeiro treino

O primeiro exercicio da selecção será effectuado segunda-feira á noite, no gymnasio do Fluminense, se persistir o máo tempo e no Boqueirão, se não chover.

Uma providencia acertada

Todos os elementos convocados serão ouvidos, sobre a possibilidade de ponderem se afastar desta capital, durante prazo de sessenta dias. Isso para evitar a perda de tempo e as defecções de ultima hora.

Outros elementos

Se fôr resolvida a situação do basket paulista, com a filiação á F. B. B., jogadores bandeirantes serão convocados, havendo para isso, segundo soubemos, um treino entre as selecções carioca e paulista.

O Flamengo frente ao Andarahy

O embate de amanhã no campo alvi-verde -- Os quadros

Flamengo e Andarahy serão adversarios no encontro que amanhã se effectuará na cancha de Villa Isabel. As caracteristicas que apresenta o embate não chegam a collocal-o em plano de destaque, pois é patente a desegualdade de forças entre os conjuntos adversarios.

Realmente, o "onze" de Leonidas e Domingos é franco favorito. As suas possibilidades são bem maiores que as dos alvi-verdes, levando-se em conta as ultimas actuações dos dois contendores.

O team andarahyense não está credenciado a offerecer grande resistencia aos rubro-negros, embora actue bem melhor quando em seu proprio dominio.

Por outro lado, o Flamengo está disposto a evitar mesmo a possibilidade de uma surpresa e não se deslocar da segunda collocação.

OS TEAMS

Framengo — Yustrich, Domingos e Villa; Natal, Fausto e Arcadio Lopes; Sá, Valido, Carlinhos, Cosso e Jarbas.

Andarahy — Hermes, Dondon e Esquerdinha; Reynaldo, Bolinha e Barata; Nico, Astor, Hugo, Ismael e Leão.

Yustrich, o arqueiro effectivo do Flamengo

CAMPEONATO SUBURBANO

As partidas marcadas para hoje

Em proseguimento ao Campeonato Suburbano serão realisadas, amanhã, mais algumas partidas que promettem bastante animação. Dentre os jogos, não se póde deixar de destacar Mavilis x Engenho de Dentro que servirá tambem para definir a situação de ambos.

Vencedor o Engenho de Dentro, ficará na vanguarda da tabella, sendo difficil sua exclusão, pois são poucos os jogos que faltam para o termo do campeonato.

Se vencer o Mavilis, fica empatado com o River e com o Engenho de Dentro.

E' essa a verdadeira situação do campeonato em face dos ultimos jogos.

Nos segundos quadros o Engenho de Dentro não mais perderá a principal collocação.

Opposição x Mackenzie

Outro jogo que tambem está despertando grande animação, em vista do ardor com que ambos se batem.

Adelia x Del Castillo

O Del Castillo estando fora do campeonato não tomará parte neste jogo.

A ultima da melhor de tres

River x Piedade

Amanhã, no campo da rua João Pinheiro, será jogada a ultima da melhor de tres, entre o River e o Piedade.

Na primeira, venceu o River e na segunda o Piedade.

O jogo de amanhã será decisivo para ambos.

NOTAS DO TURF

Será iniciada amanhã a temporada official

Amanhã, no prado da Gavea, teremos a realisação da primeira reunião turfista de 1938, que marca, assim, o inicio das actividades turfistas da sociedade hippica carioca, o Jockey Club Brasileiro.

O programma, de nove interessantes carreiras, promette desenrolar interessante.

São as seguintes as montarias provaveis e os nossos prognosticos:

1ª carreira — Premio "Paraguay" — 1.400 metros — 10:000$000:

1 Tejo, P. Vaz. 55
2 Abacaxi, Reduzino. 55
3 Miscellanea, Molina. 53
4 Oitichi, Mesaros. 55
5 Quintilha, J. Canales. 53
6 Quilate, J. Santos. 55
7 Ukraina, Walter. 53
8 Braúno, A. Brito. 53
9 Malabá, Morgado. 53
10 Nhô Nico, Espartim. 55
11 Lutando, O. Serra. 55
12 Tanguá, P. Spyel. 55
13 Ih! Ta! Tan!, Salustiano. . . 55
14 Pyrrho, Mesquita. 55
15 Mist. J. Fernandes. 53

2ª — Premio "Calote" — 1.600 metros — 4:000$000:

1 Estrellita, Herrera. 54
2 Aero, não correrá. 52
3 Regia, O. Serra. 50
4 Filhinho, W. Lima. 56
5 Tendy, Walter. 50
6 Madureira, Reduzino. 56
7 Miquirinha, Molina. 54
8 Diadema, não correrá. 56
9 Estoica, J. Morgado. 54
10 Casanova, Salustiano. 56
11 Decidido, P. Vaz. 56
12 Jardim, P. Gusso. 56

3ª — Premio "Bomsuccesso" — 1.500 metros — 8:000$000:

1 Satania, J. Canales. 53
2 Gandaia, Herrera. 53
3 Patuska, Walter. 53
4 Ninita, C. Pereira. 53
5 Qui-tá-tá, Molina. 53
" Xen, Reduzino. 55

4ª — Premio "Baleada" — 1.400 metros — 4:000$000:

1 Yorena, O. Serra. 57
2 Irapuazinho, A. Brito. 54
3 Utú, Molina. 57
4 Yóra, G. Brito. 48
5 Piolin, J Canales. 52
6 Fogueada, Herrera. 53
7 Cannes, D. Ferreira. 48
8 Aluman, Mesquita. 50
9 Caracapú, C. Morgado 49
10 Oitava, Bezerra. 50
11 Mussuá, Cosme. 49

5ª — Premio "Macassar" — 1.500 metros — 4:000$000:

1 Ugeré, J. Canales. 52
2 Punhal, Salustiano. 53
3 Miss Bá, J. Fernandes. . . . 49
4 Salvarsan, O. Serra. 51
5 Katurno, Molina. 56
6 Enio, C. Morgado. 49
7 Realengo, Pereira. 49
" Volu, W. Cunha. 49

6ª — Premio "Mignon" — 1.600 metros — 4:000$000:

Ks.
1 Bright Star, Molina. 57
2 Ortruda, P. Gusso. 52
3 Tana, C. Pereira. 53
4 Sabre, O. Serra. 48
5 Salyrgan, P.Spyel. 53
6 Moleque Doze, Reduzino. . . 58
" Uruóca, Salustiano. 54

7ª — Premio "Juiz" — 1.500 metros — 4:000$ — Betting:

Ks.
1 Lucky Strike, Molina. 54
" Merobi, C. Pereira. 57
2 Paratigy, Herrera. 55
3 Mirorô, J. Santos. 49
4 Macassar, Sepulveda. 58
5 Caciula, Osmany. 51
6 Malvino, Reduzino. 52
7 Prateada, J. Canales. 58
8 De-Jaguaribe, P. Spygel. . . 52
" Picuhy, O. Serra. 43

8ª — Premio "Tapirapé" — 1.600 metros — 4:000$ — Betting:

Ks.
1 Bracatéa, Cosme. 48
2 Ijuhy, Salustiano. 51
3 Barnabé, J. Fernandes. . . . 48
4 Bomsuccesso, Reduzino. . . . 56
5 Fleur d'Amour, J. Canales. . 50
6 Esplin, Mesquita. 48
7 Bill, O. Serra. 48
8 Muricy, Sepulveda. 54
9 Tia King, C. Ferreira. . . . 54
" Kadjar, Molina. 58

9ª — Premio "Moleque Doze" — 1.800 metros — 5:000$ — Betting:

Ks.
1 Micuim, C. Morgado. 49
2 Cheerio, O. Serra. 48
3 Tapirapé, Herrera. 54
4 Madreperla, Molina. 55
5 Tinteiro, Salustiano. 51
6 Queni, A. Brito. 51
7 Oh!, Salustiano. 53
" Oswaldo Aranha, Canales. . . 58

Malabá—Quintilha—Tejo.
Miquirinha—Filhinha—Casanova.
Satania—Qui-tá-tá—Xen.
Piolin—Cannes—Yora.
Ugeré—Realengo—Volu.
Moleque 12—Bright Star—Sabre
Lucky Striki—Macassar—Prateada.
Fleur d'Amour—Bill—Kadjar.
Micuim—Madreperla—Oh!

As carreiras serão na pista de areia.

Entregue á Sra. D. Arminda Bizarro Fernandes a Grã-Cruz do Club Gymnastico Portuguez

A Sra. D. Arminda Bizarro Fernandes entre directores do Gymnastico e suas familias

O Club Gymnastico Portuguez está realisando a sua segunda campanha social no intuito de organisar definitivamente o seu quadro social. A's vesperas de inaugurar sumptuosa séde na avenida Graça Aranha, o tradicional gremio limitou as diversas categorias de socios creando novos titulos que já se faziam indispensaveis pela generosidade de certas contribuições áquella campanha.

Dentre as manifestações de solidariedade recebida pelo Gymnastico nessa opportunidade de trabalho e construcção, destaca-se a da Sra. D. Arminda Bizarro Fernandes, mãe do Sr. Manoel José Fernandes, presidente da Commissão Pró-Edificio.

A' distincta senhora foi conferida a a primeira Grã Cruz do club e hontem a sua directoria, incorporada e acompanhada de pessoas de suas familias, levou a propria residencia da homenageada a condecoração que lhe foi concedida.

No campo da rua Ferrer

O São Christovão enfrentará o Bangú

Na cancha da rua Ferrer, o São Christovão lutará amanhã com o "onze" do Bangú.

A peleja desperta interesse, embora não se trate de uma attracção. No emtanto, os clubs poderão encontrar nos alvi-rubros um adversario respeitavel, tal é — animação que domina os suburbanos.

Os sanchristovenses desejam obter a rehabilitação do revés soffrido frente ao America e encaram o embate da tarde de amanhã, como bastante propicio a realisação de seus projectos.

Ainda maior é a responsabilidade dos companheiros de Affonso em face da sua situação na tabella, surgindo a possibilidade de um revés como das mais desastrosas ás suas aspirações.

Os quadros

As duas equipes apresentar-se-ão assim organisadas:

S. CHRISTOVÃO — Magdalena; Hernandez e Oswaldo; Picabéa, Dodô e Affonsinho; Roberto, Villegas, Caxambú, Quintanilha e Carrero.

BANGU' — Walter; Mario e Salgueiro; Ferreira, Rodrigo e Leitão; Luiz, Antonio, Ladislão, Estanislau e Dininho.

"Juca" dirigirá a peleja

Arbitrará a peleja, depois de uma difficil escolha o juiz Sr. José Ferreira de Lemos (Juca).

Encerra-se amanhã o 2º Concurso de Verão da F. A. R. J.

Seis clubs concorrerão ás provas — Guanabara e Icarahy, devem se destacar

Encerra-se amanhã, na piscina do C. R. Guanabara, o 2º Concurso da Temporada Official de Verão, promovido pela F. A. R. J. sob o patrocinio do S. C. Fluminense.

As provas em numero de 18 terão, além da participação dos nadadores do club local e promotor, os defensores do Icarahy, Vasco, Natação e S. Christovão.

Deve vencer o azul turqueza, cuja equipe mais homogenea já se avantajou bastante, na contagem de pontos da primeira parte.

Segue-se-lhe o Icarahy, que tem sido seu maior adversario. Nas provas destinadas aos infantis, este tem-se destacado, mesmo sobre o "leader", que vem de soffrer com a deserção dos irmãos Feitosa.

Dos demais, fracos, podemos apontar como capazes de vencer provas, o Vasco e o Natação.

O inicio

O inicio do certame está marcado para as 8.30, sob a direcção technica de Mauricio Beckenn.

pagina A NOITE dos Sports

O esquadrão do Fluminense, que amanhã jogará uma cartada difficil frente ao Botafogo, entrando em campo acompanhado de Carlomagno, seu preparador.

Celeste commandará o ataque do Fluminense

Com os olhos fitos na revanche

Os alvi-negros pisarão a cancha para enfrentar os tricolores

No estadio das Laranjeiras desenrolar-se-á amanhã a grande peleja que vae reunir as equipes do Fluminense e do Botafogo.

A rivalidade que sempre caracterisa os confrontos entre alvi-negros e tricolores encontra, desta vez, varios outros factores que collocam o cotejo num plano de accentuado sensacionalismo. O facto de ser uma cartada de invulgar responsabilidade para ambos os contendores é bastante para despertar nos meios sportivos da cidade intensa expectativa pelo match n. 1 da rodada.

A revanche que os botafoguenses desejam

O novo prelio entre Fluminense e Botafogo apresenta-se com o caracteristico de authentica revanche.

Os botafoguenses, que foram vencidos no turno por 1 x 0, esperam conseguir a desforra daquelle revés que trouxe consequencias tão desagradaveis á sua collocação. Assim, aguardando ansiosamente o momento da revanche, os companheiros de Nariz prepararam-se com especial cuidado e muito esperam de sua actuação.

O Fluminense empenhado na victoria

Os tricolores consideram o match como serio compromisso para a sua sorte no certamen. E' grande o desejo dos commandados de Machado confirmar o triumpho anterior, de modo nitido, apresentando uma "performance" excepcional.

O "onze" tricolor está credenciado a repetir as suas excellentes "performances", pois o preparo de seus integrantes é o melhor possivel.

Os quadros

Os teams para a grande peleja serão:

Fluminense:—Batataes; Moysés e Machado; Brant, Santamaria e Milton; Sobral, Romeu, Celeste, Tim e Hercules.

Botafogo: — Aymoré; Lino e Nariz; Zezé, Martim e Canali; Alvaro, Paschoal, C. Leite, Peracio ou Nelson e Patesko.

O juiz será o Sr. Loris Cordovil.

PERACIO DEVE JOGAR

E' POSSIVEL A SUA PRESENÇA NO JOGO DE HOJE

Nos momentos que precedem a esperada peleja entre o Botafogo e o Fluminense, os "fans" dos clubs adversarios têm sido ameaçados de não poder presenciar a exhibição de todos os seus favoritos, em vista de varios elementos, de ambos os quadros, se acharem contundidos.

Entre os botafoguenses, havia a preoccupação de não poder o "onze" contar com o concurso de Peracio e Patesko, a famosa ala esquerda.

Aos poucos, entretanto, vae se esclarecendo a situação dos dois deanteiros alvi-negros. A presença de Patesko já está assegurada; o excellente ponteiro demonstrou sensiveis melhoras, de modo que não ha duvidas quanto á sua presença no grande embate.

A situação de Peracio, no entanto, não está ainda resolvida em definitivo.

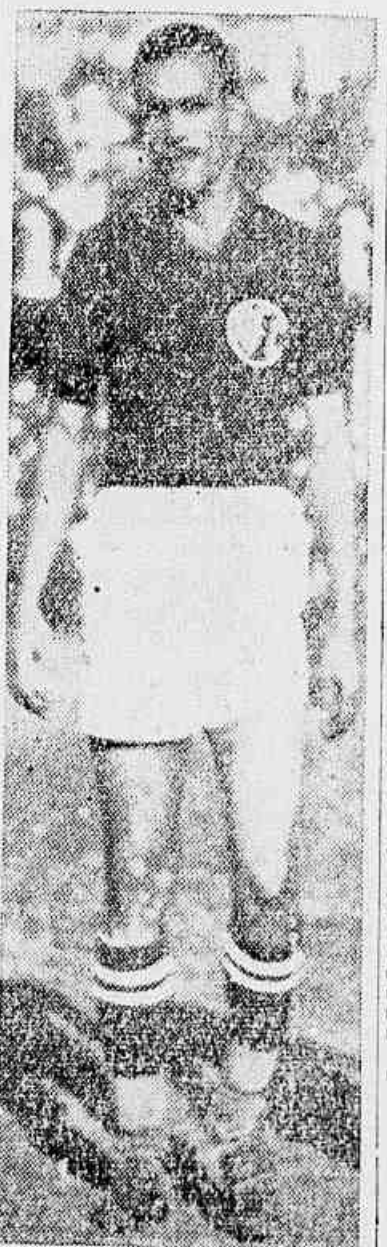
O meia botafoguense resente-se de um derrame no joelho e

Peracio, que, tudo indica, jogará amanhã

isso o vem obrigando a severo tratamento.

No entanto, Peracio participou do ensaio dos alvi-negros, apresentando melhoras. Embora nada esteja ainda decidido, ha grandes esperanças de que o forward mineiro integre o quadro de Nariz, frente aos tricolores.

VINTE E SETE CONTOS

custou ao tricolor o player mineiro

Celeste, o novo commandante do ataque tricolor

O center-foward do America de Bello orizonte, já está no Rio e jogará amanhã contra o Botafogo.

A esse respeito não ha duvidas mais. Celeste chegou hontem e os responsaveis pelo onze tricolor declararam que a sua estréa se dará no compromisso contra os alvi-negros.

Trouxe o passe e foi requisitado na Liga

As negociações com o crack mineiro foram concluidas de modo a não surgir impasse na sua immediata utilisação pelo gremio tricolor.

Celeste trouxe o seu passe livre e hontem mesmo foi registado na L. F. R. J. pelo Fluminense F. C.

Custou 27 contos o novo player tricolor

Quantia proxima de trinta contos foi quanto custou ao gremio presidido pelo Dr. Alaor Prata a acquisição do seu novo artilheiro. O player recebeu 12 contos de réis e o America 15, de forma a ceder immediatamente o passe livre tão ansiosamente desejado pelo emmissario carioca.

Está em fórma e descansará 48 horas

Quanto ás condições de Celeste, podemos assegurar que são as melhores. Além de estar na sua melhor forma, terá elle nada menos de 48 horas para repousar da fadiga da viagem.

Bomsuccesso x Portugueza

No campo dos leopoldinenses a partida — A peleja mais fraca da rodada

Eis ahi um jogo que deve se definir como capaz de ser equilibradissimo: Bomsuccesso x Portugueza.

Na Estrada do Norte, no campo dos leopoldinenses, realisa-se amanhã um match do campeonato que interessa fortemente os dois quadros que estão entre os ultimos na tabella.

A Portugueza desfruta de melhor collocação e presentemente tem se salientado, exigindo sérios esforços dos adversarios. Empatou quarta-feira ultima, com o Madureira, no fim do jogo, mercê de um penalty. O Bomsuccesso leva a vantagem de actuar em seu campo e poderá se rehabilitar do ultimo revez. O Botafogo abateu-o por 6 x 0, numa luta em que o bando rubro-anil appareceu irregularmente.

A partida, uma das mais fracas da rodada, pela pouca expressão dos concorrentes, que apenas surgem como perigosos obstaculos dos grandes, promette no entretanto, boa movimentação e o dispendio do maximo de energia dos disputantes.

Os dois teams provaveis

Os teams provaveis serão os seguintes:

Bomsuccesso: — Cicero; Ignacio e Pempeu; Lamas, Hermes e Alvaro; Mulambo, Sessenta, Camiso, Nunes e Odyr.

Portugueza: — Ouça; Newton e Oswaldo; Bioró, Néco e Venerotti; Navannel, Gallego, Romualdo, Jayme e Bituca.

Ouça, hoje, a Sociedade Radio Nacional

O FLUMINENSE NADA PROPOZ A GUARA'

Com as noticias das negociações entre o Fluminense e Celeste, vieram de Bello Horizonte informações de que o tricolor se interessava tambem por Guará, outro optimo forward dos gramados mineiros.

Procurando esclarecer o assumpto, podemos assegurar que aquelle gremio carioca nada propoz a Guará.

"CONCURSO DE FOOTBALL"

A NOITE — Sociedade Radio Nacional

JOGOS DE 2 DE JANEIRO DE 1938

Fluminense .... x Botafogo ...... — .....

Bomsuccesso ...... x Portugueza .... — .....

Bangú .... x S. Christovão ... — .....

Andarahy .... x Flamengo ...... — .....

Mavillis .... x Eng. Dentro .... — .....

Nome ....

Residencia ....

LOCAES DAS URNAS: Hall do Edificio d'A NOITE — Praça Mauá, 7, até domingo, ás 12 horas; até sabbado, ás 16 horas. Café Guanabara, Pr. 15 de Novembro, 27 (Centro). Cafe "O Pensamento", R Sacadura Cabral, 339 (Centro). Café Bandeirante, R. Padre Miguelinho 2 (Catumby). Bar Pavão, R. Estacio de Sa, 162. Café Bôa Vista, R. Haddock Lobo, 467. Café Praça da Bandeira, R. Mariz e Barros, 135-A. Café Bohemio, R. do Cattete, 283. Cafe Serein, Praia de Botafogo, 494. Padaria Cruzeiro, R. da Passagem, 131 (Botafogo). Café Beira Mar, R. Copacabana, 602. Café Ipanema, R. Visconde de Pirajá, 114, (Ipanema) Café Prado, Pr. Santos Dumont, 168 (Gavea). Bar Imparcial, R. Archias Cordeiro, 312 (Meyer) Café Tijuca, R. Conde de Bomfim, 314 (Tijuca) Panificação Royal, R. Barão de Mesquita, 673 (Andarahy) Café Estoril, R. São Christovão, 617 (São Christovão). Café Central da Cancella, R. São Luiz Gonzaga, 82. Casa Santa Isabel, Av. 28 de Setembro 187-A. Café e Bar Haya, R. Carolina Machado, 470 (Madureira). Café Brandão, Pr. da Republica, 231 (Centro) Café Modelo, Pr. das Nações 96 (Bomsuccesso). Bar Hollanda, R. Leopoldina Rego, 388 (Olaria). Café Bijú de Ramos, R. Uranos, 1 027 (Ramos). Café dos Romeiros, R. dos Romeiros, 1 (Penha); Café Tiradentes, Avenida Suburbana, 2232, Largo da Abolição; Petropolis: Succursal d'A NOITE, Avenida 15, 776 Leiteria Brasil, R. Conceição, 7. Nictheroy: Café Engenho de Dentro, Av. Cavalcanti, 633, E. de Dentro.